ANO IV
N. 894
QUARTA-FEIRA
26 DE NOVEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

Contra o Empréstimo Compulsório o Conselho Nacional de Economia

SUGESTÕES PARA O FINANCIAMENTO DAS OBRAS PROJETADAS

É INCONVENIENTE o empréstimo compulsório, como fonte de recursos para a realização das "grandes obras" — concluiu o Conselho Nacional de Economia, estudando o projeto 1.000.

Hoje, o sr. Luís Dodsworth Martins, presidente, entregará ao presidente da República êsse parecer.

Ontem, em sessão plenária, o assunto foi exposto na base do que antecipamos sábado.

AS OBRAS

Reconhece o Conselho que as obras são indispensáveis e inadiáveis. Mas desaconselha a forma pela qual o Prefeito pretende obter dinheiro. Essa nova tributação encarecerá a vida.

O estudo a que procedeu o Conselho representa, por assim dizer, um novo "substitutivo" ao 1.000-B.

Calcula-se que o sr. Vargas amanhã, no despacho habitual, não terá tempo de tratar do assunto com o Prefeito.

SUGESTÕES

O Conselho divide as obras do plano do Prefeito em cinco grupos e para qual propõe um tipo de financiamento diferente.

1. O Metrô, que pode contar com capital estrangeiro.
2. O desmonte do morro de Santo Antônio, que é autofinanciavel.
3. Obras que podem ser incluídas no orçamento normal da Prefeitura.
4. Obras que podem ser custeadas com ajuda do Fundo Rodoviário (Cr$ 100 milhões).
5. Outras obras que podem ser custeadas através de empréstimos normais e operações em bancos, sem sacrificar a população com um empréstimo compulsório de resultado duvidoso.

VITAL SANCIONARA'

O prefeito Vital declarou-nos hoje que sancionará o projeto 1.000 e o 758-C, que trata do fornecimento de meios para o desmonte do morro de Santo Antonio e construção do "Metro".



José Paciência ri o seu riso bom e explica ao deputado Armando Falcão que não passaria o seu boxe nem por 500 mil cruzeiros. Recebeu-o em 1908 "de graça", quer dizer: sem luvas

O invencível Mercado Municipal

BANCO CLANDESTINO PRENDE O PRODUTOR

Talvez a causa mais séria do encarecimento das mercadorias - A esperteza dos "produtos deteriorados" - Os fiscais da Prefeitura fazem, no mínimo, vista grossa, encobrem e estimulam as irregularidades - José Paciência, plantador de alface e proprietário em Copacabana - Que quer dizer receber um boxe "de graça" - Os comerciantes têm fundo de Cr$ 150 milhões para novo Mercado

EXAMINAMOS até ontem duas causas de encarecimento das mercadorias no Mercado Municipal:

1. A transferência de boxes com "luvas" altas, que levam o novo comerciante a reajustar preços para cobrir a diferença paga.

2. O açambarcamento das safras de produtores de vários Estados, compradas na bolsa clandestina para revenda fora do Distrito Federal.

Há uma terceira causa, talvez a mais séria porque revela, ao mesmo tempo, a esperteza dos monopolistas do Mercado e a estreiteza dos órgãos financiadores da produção.

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 3

10 comunistas brasileiros

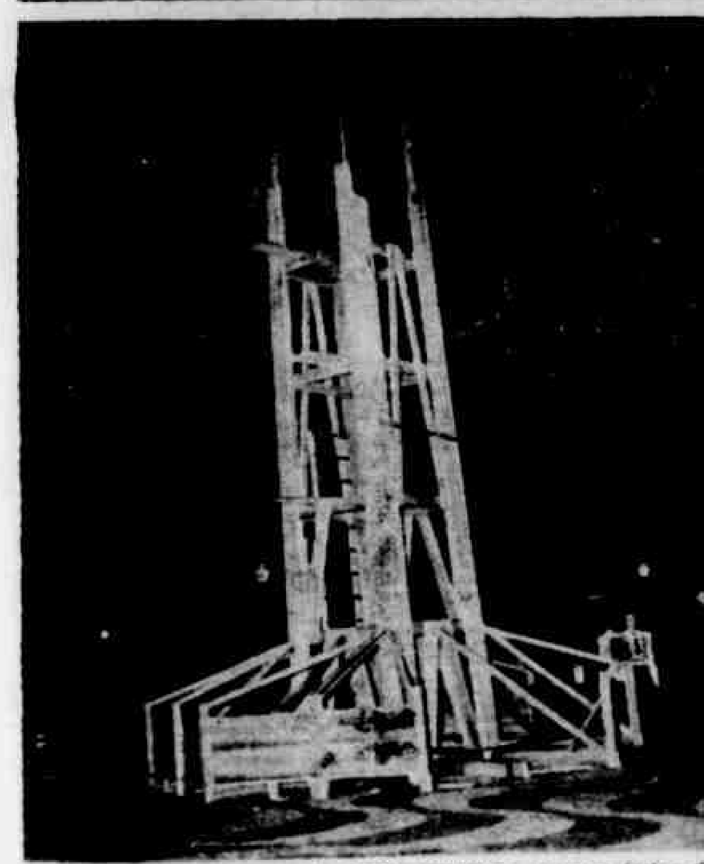
Chegam ao Chile

SANTIAGO, 25 (AFP) — Chegaram a esta capital à tarde a sra. Maria da Graça Dutra e os srs. Alvaro Pinto, Rivadávia Souza, José Aparecido, Marcelo Tavares, Uriel Tavares, Raul Ryff, Jefferson Avila, Edgar Frederico Leuenroth e Julio Ribeiro, os dez primeiros jornalistas brasileiros que participarão do Congresso "Mundial" de Jornalistas.

Hoje deverão chegar os outros delegados brasileiros.

N. da R. — Trata-se de elementos comunistas que participam de um pseudo-Congresso "Mundial" de Jornalistas.

AUTOTUNEL
Posto Flamengo (Morro da Viuva) lubrifica e lava em 20 minutos



ARVORE DE NATAL — A cidade prepara-se para as festas de fim de ano. Na Cinelândia, com a cooperação do comércio, o Departamento de Turismo da Prefeitura está armando uma árvore de Natal. Na foto, os trabalhos, iniciados ontem. (Reportagem completa na 12.ª página).

Razões do «habeas-corpus» em favor de Lowndes

(Texto na décima página)

11 milhões de dólares aplicados no Brasil

Éste o pensamento do senador Pat Mac Carram que hoje chegou ao Rio em missão oficial do Senado dos Estados Unidos — Há 6 anos, já deviam ter destruído as bases da Mandchúria — Comunistas na administração da ONU

Senador Pat Mac Carram

"ENTENDO que se deve dar todo apoio ao general Chiang Kai Chek, fornecendo-lhe munição e oficiais para treinar suas tropas na ilha Formosa. Assim, êle voltará ao Continente Asiático. Penso também que se impõe o bloqueio tenaz da costa da China comunista".

Com estas palavras iniciou sua entrevista o senador americano Pat Mac Carram, presidente dos Comitês da Segurança Interna e da Aplicação de Verbas do Senado dos Estados Unidos, que chegou, hoje, ao Rio, vindo de Nova York, viajando pelo "Uruguai", da Frota da Boa Vizinhança.

— "Tenho muita simpatia pelo plano do general Mac Arthur de estender a guerra à região do rio Yalu na Mandchúria onde se acham os velozes "Migs" soviéticos e suas mais importantes bases de operação para o conflito na Coréia" — ajuntou o sr. Carram, ao lhe perguntarmos como via a possibilidade de acabar aquela guerra.

Acha o nosso entrevistado que, se se tivesse feito isto há 6 anos, não haveria, hoje, tropas americanas lutando naquele país asiático.

O senador Mac Carram que veio ver a aplicação das verbas do Ponto IV no Brasil, Venezuela e Colômbia, disse que o Brasil estará na linha de frente do mundo quando forem aproveitados os seus recursos.

11 MILHÕES NO BRASIL

— "Os Estados Unidos aplicam, no Brasil, 11 milhões de dólares, por ano, sendo 3 milhões na diplomacia e 8 milhões no Ponto 4. Nesta viagem verificarei se se deve gastar mais ou menos".

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 1

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

OS deputados não confiam na reiterada promessa do sr. Vargas de que convocará o Congresso para o dia 15 de janeiro. Prepararam um requerimento de convocação, que já está com tôdas as assinaturas necessárias, para ser apresentado no dia 14 de desembro, penúltimo dia de funcionamento da Câmara, caso até lá não chegue a mensagem do govêrno.

O requerimento, redigido em absoluto sigilo, já está subscrito por mais de um terço dos deputados. Isto basta para assegurar a convocação, pela Câmara, desde que o sr. Vargas não cumpra a sua promessa.

10 milhões de prejuizo

GRANDE INCENDIO EM CAXIAS DO SUL

(Texto na 2.ª página)

CLIMA GERAL DE SUSPEITA PROVOCADO PELO INQUERITO

ODALISCA NÃO FAZ OPOSIÇÃO

(Artigo de CARLOS LACERDA, na quarta página)

Explica o deputado Amando Fontes os motivos por que é contrário à divulgação do relatório - Transcrição da carta de Canrobert - Querem lançar no pelourinho da opinião pública pessoas inocentes

"UM clima geral de suspeita foi provocado pelas acusações da Comissão de Inquérito do Banco do Brasil" — disse na Câmara o deputado Amando Fontes, quando pedia a transcrição, nos anais do Congresso, da carta do general Canrobert.

TUMULTO

O pedido provocou tumultos, pois intervieram nos debates os srs. Paulo Sarazate, Rui Santos, Danton Coelho, João Agripino e José Bonifácio, em violentas trocas de apartes, que obrigaram o presidente a fazer soar os tímpanos insistentemente.

O sr. José Bonifácio chamou a atenção do sr. Amando Fontes para a contradição em que êle estava incorrendo: era contrário à publicação do relatório, mas ia à tribuna solicitar a transcrição de uma carta sôbre o relatório.

O sr. Amando Fontes respondeu-lhe:

"Não tem nada a ver uma coisa com a outra. A Comissão de Inquérito alegou que o general Canrobert havia ordenado determinada compra de trigo americano. Até aí, nenhuma novidade. Acontece, porém, que os investigadores disseram que

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 2

A AÇÃO COMUNISTA NO ITAMARATI

Comissão do Senado, para sua apuração — Recebe Vargas as conclusões do inquérito sôbre o caso Gouthier — Reação do Legislativo à inação do Govêrno — Orlando Leite Ribeiro prestigia Mossadegh

PROVAVELMENTE hoje será votada no Senado a urgência para o requerimento que propõe a constituição de uma comissão de inquérito para apurar não apenas o caso Gouthier como as atividades comunistas no Itamarati.

Êsse requerimento, antes, limitava-se ao incidente entre o ministro Hugo Gouthier e o govêrno do Irã, tendo sido agora ampliado.

O Senado resolveu tomar essa decisão em vista da inação do Executivo, que, em questão de tamanha gravidade, está paralisado e mal informado pelos agentes desagregadores que detêm posições de mando no Itamarati.

COM VARGAS O INQUÉRITO

O sr. Vargas já recebeu o inquérito instaurado no Itamarati para esclarecer a situação do ministro Gouthier.

O inquérito, realizado por uma comissão presidida pelo embaixador Mário Moreira da Silva e composta ainda dos ministros Alvaro Teixeira Soares e Gualberto de Oliveira, tem as seguintes conclusões:

a) O sr. Gouthier não comunicou ao Itamarati o texto da carta que enviou ao embaixador americano.

b) O sr. Gouthier talvez se tenha excedido em sua amizade com o Rei.

COMO AGIU GOUTHIER

A carta do sr. Hugo Gouthier foi feita de urgência, para evitar que o sr. Mossadegh transformasse o ministro do Brasil em bode expiatório de seu ódio às potências ocidentais.

O episódio, portanto, não foi mais do que uma parte do processo geral de hostilidade crescente do govêrno iraniano às democracias ocidentais.

Quanto à amizade do sr. Gouthier com o Rei, além de ser um título de honra para a representação brasileira, nunca chegou a ser instrumento político.

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 4

SEGUNDA-FEIRA O CASAMENTO

Dúvidas quanto à filiação da índia Diacuí

O JUIZ Salvador Catete dispensou o prazo de quinze dias para a publicação dos editais de casamento do sertanista Aires Câmara da Cunha com a índia Diacuí.

O casamento religioso está na dependência do batismo da índia, que deve ser realizado hoje ou amanhã.

O juiz recebeu ontem a autorização do ministro João Cleofas para que se realize o casamento. Êste não será no sábado, pois, devendo provocar grande curiosidade popular, poderia perturbar os demais casamentos marcados para aquêle dia.

Será possivelmente na próxima segunda-feira.

OUTRA COMPLICAÇÃO

O cacique Comatsi não apareceu na tarde de ontem perante o juiz Catete, para esclarecer dúvidas sôbre a filiação da índia, que declarou ter o sobrenome Canualo Aiutee, muito embora seja filha de Avagui e Apacu.

O juiz espera-o hoje.

Começa a Ser Destruida a Favela das Catacumbas

Romano reinicia a ofensiva contra os barracos — Primeiro os dos proprietários, clubes, casas comerciais e botequins — Ontem, Rio Comprido e praia da Urca

RECOMEÇA a ofensiva da Prefeitura contra as favelas e barracos espalhados pela cidade.

A frente de uma turma especializada em demolição, auxiliado pelo serviço de transportes (veículos) e Guarda Municipal, o sr. Guilherme Romano estará esta tarde destruindo os primeiros barracos da favela das Catacumbas.

CATACUMBAS

A favela das Catacumbas é uma das maiores da zona sul. Abriga 10 mil pessoas.

Informou-nos o sr. Guilherme Romano que primeiro serão demolidos os barracos de pessoas que tenham terrenos em outro local. Ele calcula que cêrca de 20% dos moradores das Catacumbas são proprietários.

Também hoje serão demolidos os clubes, botequins e casas comerciais.

REAÇÃO

Diante da advertência da Prefeitura (feita com antecedência), um telegrama com 2.100 assinaturas foi dirigido à Câmara Municipal. Diz o seguinte:

— Moradores do morro da Catacumba apelam para V. Ex.ª no sentido de evitar o ato arbitrário do prefeito, que manda demolir as favelas, sem providenciar local e meios para localizar o povo que no referido morro reside: dez mil pessoas em 5 mil barracos.

ONTEM

O sr. Guilherme Romano havia interrompido os trabalhos de demolição até que se resolvesse o caso da autarquia das favelas. Vetado o projeto, e continuando com êle o serviço, reiniciou ontem suas atividades.

No Rio Comprido (morro do Turano) foram derrubados alguns barracos. Outros, numa favela que se estava formando na praia da Urca. Hoje, nas Catacumbas.

SITUAÇAO

Com a demolição das Catacumbas, fica quase concluído o serviço na zona sul. Isso porque não se espera que o mesmo processo (derrubada) venha a ser aplicado na praia do Pinto, já em início de urbanização e servindo, inclusive, de abrigo temporário a moradores de outras favelas demolidas.

Já foram demolidas a Vila Hípica e a favela do Lacerda (próxima ao túnel velho). Restam o morro de D. Marta, a favela da Bica (em formação no Jardim Botânico) e outras menores.

CATACUMBAS
Barraco "plantado" no ar, sustentado por pedaços de pau apoiados na rocha. Isto é a favela das Catacumbas

Spender Quer Escrever um Livro Sôbre o Brasil

Dez horas de S. Paulo ao Rio, viajando de automóvel — Estêve no santuário de Nossa Senhora Aparecida — Impressionado com as nossas árvores — Falando em italiano com o povo de S. Paulo

NUM "Studebaker" com chapa n.º 3229, de S. Paulo, chega às dezenove horas de hoje ao Rio o poeta Stephen Spender, ora em visita ao Brasil.

O famoso poeta inglês deixou S. Paulo às 9 horas de hoje, viajando em companhia dos poetas Domingos Carvalho da Silva (que dirige o "Studebaker"), Leonard S. Downes, da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, e Ciro Pimentel.

Sua chegada só se dará à noite porque o grupo se deteve em S. José dos Campos, para almoçar e conhecer aspectos da cidade. E se deteve em Aparecida, a fim de que o autor de "Poems for Spain" pudesse conhecer o santuário de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil, cujos milagres atraem tantos peregrinos.

Além do mais, Spender vai escrever, quando voltar a Londres, um livro sôbre o Brasil, considerando importante uma visão mais demorada de algumas pequenas cidades.

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 5

STEPHEN SPENDER

Prezado leitor

CARTÕES DE BOAS FESTAS

A TRIBUNA DA IMPRENSA imprimiu êste ano, como no passado, cartões de Boas Festas que oferece aos seus leitores e anunciantes a preços muito acessíveis.

Êste ano o cartão reproduz uma das gravuras de Albrecht Durer, da coleção da Biblioteca Nacional, a "Fuga para o Egito".

Pode ser obtido, em uma côr, a 2 cruzeiros, inclusive envelope. Em duas côres, a 2,50, com envelope.

Para quantidades superiores a 1.000, preço a combinar. Com mensagem especialmente impressa no interior do cartão (nome de quem manda, dizeres exclusivos), mais 50 centavos por cartão.

Encomendas com o sr. Raul, na seção gráfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, tel. 32-8188.

O REDATOR DE PLANTÃO

REAÇÃO NO PARLAMENTO DE ISRAEL CONTRA O ANTI-SEMITISMO TCHECO

Exigida a libertação de Mordecai Oren — Estranhos "suicídios" na Tchecoslováquia — Confissões espontâneas — Cidadãos americanos aprisionados — Imitação alemã do processo-farsa de Praga

JERUSALÉM, 26 (AFP e UP) — Peretz Bernstein, líder dos sionistas gerais, falando no Parlamento de Israel sôbre o processo-farsa que a ditadura comunista da Tchecoslováquia está encenando em Praga, declarou:

— "Os dirigentes tchecos procuram um bode expiatório e agitam o fantasma do sionismo. Que interêsse teriamos nós em fazer espionagem na Tchecoslováquia? Nos paises árabes, isso seria compreensível mas não na Europa Central".

— "Todos os paises e partidos que aplicaram o anti-semitismo desapareceram. Não será isto um sinal?"

A PRISÃO DE OREN

Eliezer Peri, deputado do Mapam, fêz a apologia de Mordecai Oren, um dos líderes do seu partido, prêso em dezembro último quando em viagem pela Tchecoslováquia e citado no processo Slansky.

Durante a sessão parlamentar especial do Parlamento israelita para discutir o processo Slansky, os deputados de tendências conservadora, liberal e social-democrata atacaram violentamente o anti-semitismo manifestado pelos paises da Cortina de Ferro. Os deputados comunistas repetiram as acusações contra o "imperialismo americano". Os socialistas de esquerda que várias vêzes fizeram o jôgo dos comunistas, discordaram desta vez e, embora atacando os Estados Unidos, exigiram a libertação de Mordecai Oren.

TORTURAS FÍSICAS

Por sua vez, Beigin, líder do antigo movimento terrorista Irgoun, disse que todos os acusados de Praga confessaram depois de serem submetidos a torturas físicas e que o Estado de Israel deve exigir a libertação de Mordecai Oren e que todos os israelitas de todos os partidos devem reagir contra o anti-semitismo manifestado no processo-farsa.

Homicidio ou suicidio

LONDRES, 26 (AFP) — Segundo informações publicadas hoje nesta capital o sr. Rudolf Bystricky, ex-embaixador da República tchecoslovaca em Londres, ter-se-ia suicidado em Bratislava, há alguns dias, no momento da abertura do processo Slansky.

Essa notícia causou sensação na Grã-Bretanha, recordando-se que Bystricky fôra nomeado para o seu pôsto na Inglaterra, em 1949, pelo sr. Clementis, então ministro do Exterior e hoje um dos principais acusados no processo de Praga. Chamado em fevereiro de 1951, pouco depois do desaparecimento de Vladimir Clementis do cenário político, o embaixador regressava a Praga, deixando em Londres a sua espôsa e seus dois filhos. Dois meses mais tarde, sem que tivesse notícia alguma do marido, a espôsa do embaixador era pela sua vez chamada à Tchecoslováquia. Antes de deixar a Inglaterra, a sra. Bystricky teria declarado a amigos que esperava voltar um dia à Grã-Bretanha.

Os círculos tchecoslovacos livres da capital inglesa demonstram pouca surprêsa em face da notícia, salientando os laços que ligavam o ex-ministro Clementis ao ex-embaixador, considerado, por outro lado, como um economista partidário do desenvolvimento das trocas econômicas com o Ocidente.

Finalmente a embaixada da Tchecoslováquia nesta capital se recusa a fazer qualquer comentário a respeito do assunto.

Outro "suicídio"

LONDRES, 26 (AFP) — Os jornais britânicos anunciaram hoje, além do suicídio do ex-embaixador da Tchecoslováquia em Londres, sr. Rudolf Bystricky, o suicídio do dr. Tibor Kovac, líder comunista da Eslováquia.

Acusado o n. 13

VIENA, 26 (UP) — O general Karel Svab, antigo chefe da temida polícia secreta da Tchecoslováquia, declarou perante o "Tribunal do Povo" reunido na prisão Pankrac, em Belgrado, que havia "protegido" a conspiração "judaica - burguesa - nacionalista" contra o regime comunista, encabeçada pelo antigo secretário geral Rudolf Slansky.

Svab, o 13.° acusado a ser ouvido, disse haver feito uso da sua posição para encobrir as atividades de Slansky, Vladimir Clementis e outros membros da "quadrilha" quando se infiltraram no Partido Comunista e no govêrno.

De acôrdo com o programa do julgamento, Svab deveria ser seguido no banco dos réus, na tarde de hoje, pelo general de brigada Bedrich Reicin, antigo vice-ministro da Defesa e chefe do Serviço de Informações Militares, o último dos acusados no grande processo.

Americanos presos

VIENA, 26 (UP) — O "Rude Pravo", jornal oficial tcheco recebido hoje nesta cidade, revelou a existência de mais um laço entre os antigos líderes comunistas que estão sendo julgados em Belgrado e Herman e Noel Field, irmãos de nacionalidade norte-americana que desapareceram sem deixar vestígios em 1949.

Pela descrição que o referido jornal faz do julgamento, Rudolf Slansky e Bedrich Geminder, antigos "chefões" vermelhos citaram Paul Merker, "um alemão trotzkista" como um dos seus elementos de contato subversivo.

Merker foi um dos seis alemães comunistas orientais presos em fins de agôsto de 1950 simultaneamente com o desaparecimento da filha adotiva de Noel Field, Erica Glaser Wallach. Esta senhora, espôsa de um cidadão norte-americano, desapareceu misteriosamente em 26 de agôsto de 1950, depois de passar pela Alfândega no Aeroporto de Tempelhof em Berlim, no setor dos Estados Unidos.

A referida senhora achava-se em viagem para visitar Leopold Bauer, velho amigo comunista que lhe havia dito estar sem notícias de Field. Entretanto, Bauer e Merker, bem como outros indivíduos, já haviam sido presos, segundo se soube mais tarde. Desde então, nada mais se soube dos irmãos da Sra. Wallach ou da espôsa de Noel, Herta, que também desapareceu em 1949.

As referências repetidas aos irmãos Field pela maior parte dos acusados no julgamento induziram os observadores a crerem que os mesmos possam ter sido presos na Tchecoslováquia e que ainda venham a ser apresentados perante o Tribunal.

O jornal "Die Volkstimme", comunista austríaco, informou ontem que aqueles irmãos foram presos, mas o chefe de imprensa do partido comunista disse que se tratava de um "comentário de editorial" e não uma informação baseada em fontes oficiais.

Repetição

BERLIM, 26 (U.P.) — O Politburo do Partido Comunista da Almenha Oriental anunciou ter nomeado três comissões encarregadas de investigar se Rudolf Slansky e outros 13 ex-lideres comunistas — que estão sendo submetidos a julgamento em Praga — conseguiram colocar agentes na zona soviética da Alemanha.

O Politburo informou que ditas comissões interrogarão os líderes comunistas alemães que tenham tido relações com Slansky. Otto Fils, ex-embaixador da Tchecoslováquia na Alemanha Oriental, André Simon, diretor do diário "Rude Pravo", e outros ex-líderes comunistas tchecoslovacos.

Entre os que serão interrogado, figuram os alemães do leste que fugiram para a Tchecoslováquia em 1933, diplomatas e funcionários do govêrno bem como indivíduos do comércio e indústria que tenham estado na Tchecoslováquia. Os membros do Circulo Literário — organização germano-tchecoslovaca, em que Otto Fils teve atuação destacada — também serão interrogados.

Entre os que estão sob suspeitas figura Rudolf Appelt, embaixador da Alemanha Oriental na Rússia e que, antes da guerra, foi membro do Parlamento de Praga.

Na semana passada, o presidente da Alemanha Oriental, sr. Wilhelm Pieck, ante a Convenção do Partido Comunista, disse que o julgamento de Praga deve ser encarado como séria advertência e que demonstrava que agentes norte-americanos haviam conseguido se infiltrar nos governos populares e nos partidos comunistas. Essas frases foram encaradas como indício de que na zona soviética da Alemanha está sendo planejada uma depuração similar a que se efetua presentemente na Tchecoslováquia.

As "razões finais"

VIENA, 26 (UP) — Os 14 "ex-chefes" comunistas apresentaram hoje suas razões finais ao "Tribunal do Povo" reunido na Prisão Pankrac em Belgrado, antes de ouvirem as penalidades que lhes serão impostas por motivo da extensa relação de crimes que "confessaram".

Tendo à frente o antigo secretário geral do partido comunista tcheco Rudolf Slansky e o ex-ministro das Relações Exteriores Vladimir Clementis, os acusados apresentarão suas razões finais antes dos "juizes" se retirarem do recinto para a lavratura das sentenças.

Todos os 14 acusados se declararam culpados dos crimes de traição e espionagem, e a maior parte deles, de tentativa de assassínio e vários outros crimes, inclusive o de haverem organizado um complot judaico-burguês-nacionalista para depor o regime. A pena por qualquer dos crimes pode ser a de morte.

A nova linha

BERLIM, 26 (UP) — Na opinião dos dirigentes comunistas da Alemanha Oriental, o acôrdo em que o govêrno de Bonn se compromete a pagar a Israel cêrca de 715 milhões de dólares, como indenização pelos prejuizos que os nazistas infligiram aos judeus, é uma conjura entre capitalistas alemães, americanos e israelitas.

Assim, os vermelhos alemães colocam-se ao lado dos paises árabes — e, conseqüentemente, contra Israel, sendo êste um outro ângulo do antissionismo exaltado nos atuais julgamentos da Tchecoslováquia.

Sete nações da Liga Arabe ameaçaram romper as relações econômicas com o govêrno da Alemanha Ocidental, se êste ratificar o dito acôrdo de pagamento.

O jornal "Neus Deutschland", órgão do Partido Comunista alemão, disse que "não somente os capitalistas israelitas e alemães ocidentais, mas sobretudo os promotores do acôrdo — os imperialistas dos Estados Unidos, se beneficiarão com êsse tríplice negócio. Os capitalistas do monopólio norte-americano se propõem, particularmente, a assegurar posições econômicas e estratégicas norte-americanas no Oriente Próximo contra os Estados árabes e a Grã-Bretanha. Os recebedores das indenizações de Alemanha Ocidental são os capitalistas israelitas, que desejam criar para si novas fontes de lucros com o rápido desenvolvimento de novas emprêsas, principalmente fábricas de material de guerra".

Tudo calmo em Bagdad

BAGDAD (Iraque), 26 (UP) — A tranqüilidade retornou, gradualmente, a esta capital, tendo cessado as demonstrações tumultuosas nas ruas. Muitos estabelecimentos comerciais reabriram suas portas pela primeira vez em três dias e o trânsito foi restabelecido, inclusive o dos transportes coletivos.

Não obstante, os pontos principais da cidade continuam sob a vigilância de patrulhas do exército armadas e embaladas.

O novo primeiro-ministro, general Nurridan, recebeu numerosas mensagens de todos os cantos do país, hipotecando solidariedade e aplauso à sua orientação política e aos esforços do exército no sentido de eliminar os elementos subversivos.

A alteração política não teve repercussão fora da capital. As notícias chegadas do interior precisam que reina tranquilidade e que não houve necessidade de tomar medidas de precaução idênticas às de Bagdad.



NEW HAVEN (Connecticut) — *O coronel Robert McCormick, diretor e proprietário dos jornais "Chicago Tribune" e "Washington Times Herald", declarou ontem à noite que a designação de John Foster Dulles para o Departamento de Estado do próximo govêrno dos Estados Unidos "pressagia uma divisão" entre o presidente Eisenhower e uma grande maioria republicana.*

Frisou que a designação de Eisenhower como candidato à presidência foi devida a uma estranha combinação de milionários socialistas do leste dos Estados Unidos, e que o triunfo do presidente eleito só foi possível graças ao apoio direto dos senadores Robert Taft e Joseph McCarthy.

Quanto à designação de Foster Dulles (que vemos acima), declarou que o mesmo "pertence ao circulo de milionários socialistas que colocam os interêsses europeus acima dos norte-americanos".

McCormick reiterou a opinião expressa antes de que os elementos republicanos que se opõem à política atual do Partido devem fundar sem demora um terceiro partido que se chamaria Partido Americano. (UP)

Agitação no México: cavalaria nas ruas

Demonstração de fôrça dos partidários de Guzman

MÉXICO, 26 (UP) — A polícia a pé e a cavalo, protegida provida de capacetes de aço, bloqueou na noite passada tôdas as ruas do centro da cidade para evitar reuniões em massa dos correligionários do "homem forte", general Miguel Henriquez Guzman.

Segundo as autoridades, não seria permitido ao general, candato presidencial derrotado no último pleito, realizar uma manifestação "particular" por motivo da passagem da data aniversário da independência mexicana.

Durante as diligências feitas pela polícia foram presos, pelo menos, 80 "agitadores e arruaceiros".

Os policiais, armados de fuzis, pistolas e granadas de gás lacrimogênio, fecharam a larga avenida "Paseo de La Reforma" para impedirem que automóveis e pedestres entrassem naquele setor, no qual deveria realizar-se a manifestação.

As autoridades declararam ainda terem receado que a celebração, marcada para sòmente 7 dias antes da posse do presidente eleito, Adolfo Ruiz Cortines, fôsse "apenas uma excusa" para Guzman fazer uma demonstração de fôrça.

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Brotoejas Assaduras POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO Frieiras Suores fétidos

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

10 MILHÕES DE PREJUIZO

Violento incêndio, em Caxias do Sul, destrói quatro prédios — Consternada a população

P. ALEGRE, 26 (Asapress) — Em Caxias do Sul, quando boa parte da população aproveitava a manhã ensolarada para o passeio, violento incêndio irrompeu destruindo dois estabelecimentos do comércio local e dois prédios de madeira. O sinistro assumiu proporções de catástrofe e não foi possível evitar os prejuizos que sobem a 10 milhões de cruzeiros.

Eram 10 horas, quando se manifestou o incêndio na Ferragem Caxiense Ltda. Acorreram bombeiros e populares, mas, o sinistro se alastrara a duas casas de madeira, numa das quais funcionava a Escola de Desenho da Metalúrgica Abramo Eberle.

Momentos depois, também o edifício onde funcionava a Casa Minghelli, onde havia vários apartamentos, foi envolvido pelas chamas. O estoque do primeiro estabelecimento ardeu totalmente. Os outros prédios, no momento em que foram atingidos pelas chamas, tinham sido evacuados. Daí serem menores os prejuizos.

Um bombeiro recebeu queimaduras graves e está internado. Dois civis sofreram ferimentos.

Oito mil populares se aglomeraram nas imediações do local do sinistro. Caxias do Sul, em pêso, mobilizou-se, tendo a cooperação de todos evitado prejuizos maiores.

O material inflamável existente numa das fábricas atingidas ocasionou três ou quatro explosões fortíssimas, sendo que a última fêz estremecer os edifícios em vasta área. Nessa ocasião, houve pânico entre os populares, tendo várias senhoras desmaiado.

Enquanto as chamas lavravam com intensidade, aproveitando a balbúrdia natural, ladrões oportunistas entraram em ação. Três indivíduos foram presos quando pilhavam os salvados.

O incêndio é o maior de que se tem conhecimento nos últimos anos, na cidade. A população está consternada, não tanto pela estensão material da catástrofe, mas pela perda que significa para Caxias do Sul a destruição de dois estabelecimentos tradicionais do comércio.

TRIBUNA DE S. PAULO (Da Sucursal)

ENCAMPAÇÃO DA COMPANHIA DE AGUAS

S. PAULO, 26 (Sucursal) — A Assembléia aprovou um projeto do governador do Estado que dispõe sôbre a encampação do serviço de águas das cidades de Santos, São Vicente e Cubatão, de que é concessionária atualmente a Cia. City de Santos.

A indenização prevista atinge a Cr$ 60 milhões.

CHUVA DE GRANIZO

VIOLENTO temporal, seguido de forte chuva de granizo, açoitou durante meia hora, na tarde de ontem, esta capital.

Nos bairros de Tomandaki e Santana, foram ocasionados estragos em algumas casas. Três pessoas, na Lapa, ficaram feridas pelos escombros de uma casa que ruiu ao ser atingida por uma enorme árvore derrubada pela fôrça da ventania.

CONSTRUÇÃO DE TRÊS PALACIOS

A "CONSTRUTORA Secia", a Sociedade Nacional de Engenharia e a Construtora Engel, foram as firmas vencedoras da agitada concorrência, aberta pela Comissão de Obras do IV Centenário da Fundação de S. Paulo, para a construção dos três palácios que serão erguidos no Parque Ibirapuera, até 1954.

Os palácios são, respectivamente, o das Indústrias, com uma área construida de 12.500 metros quadrados e orçado em Cr$ 60 milhões; o dos Estados, com uma área de 7.500 metros quadrados e orçado em Cr$ 40 milhões; e o das Nações, com uma área de 7.200 metros quadrados e orçado, também, em Cr$ 40 milhões.

As obras, projetadas por Oscar Niemeyer, terão caráter definitivo e deverão estar prontas dentro de um ano.

PETRÓPOLIS EM DIA

CAMARA MUNICIPAL

A CAMARA Municipal se vem reunindo diàriamente em sessões diurnas e noturnas. Têm sido apreciados muitos projetos e não raras vezes surgem acalorados debates. O vereador Oliveira Costa, nas últimas reuniões, apreciou a falência do Banco Fluminense da Produção e disse que os governadores Amaral Peixoto e Macedo Soares nunca tiveram nada com o caso. Enquanto isso, bradava o vereador Martins de Souza contra o impôsto de barreira e Gualter Santos defendia o seu projeto sôbre jogos carteados.

REUNIÃO DE PREFEITOS

FOI fixada para os dias 3 a 6 de dezembro próximo a reunião dos prefeitos fluminenses, a realizar-se no Hotel Quitandinha. Será presidida pelo governador do Estado, que estará presente a tôdas as reuniões.

O POVO RECLAMA

RECLAMA o povo contra o abandono em que se encontra o Bosque do Imperador. Todos os brinquedos ali existentes estão sendo danificados pelos adultos que se reunem tôdas as noites, transformando o bonito parque em antro de vadios e desordeiros.

AGRADECIMENTO

A SUPERIORA da Casa Providência, irmã Eppinghaus, em nome de todos os assistidos e das religiosas, agradece à cantora Marinha Marques, à sra. Doralice Varanda Ambrosio, à professora Elfrida Stratmann e a todos os que colaboraram no recital realizado em benefício da Instituição. E pede para todos as graças de Deus.

O PULSO DO MUNDO

Os marinheiros já possuem

MONTE CARLO — Os especialistas em turismo projetam preparar uma lingua, ou melhor, uma mistura de linguas destinada a facilitar os seus problemas.

Em vista disso, não está longe o dia em que um turista que desejar uma chicara de café ou um quarto de solteiro com banheiro poderá fazer o seu pedido na nova lingua universal do turismo.

Provàvelmente, pedirá uma "cup di café" e um "single mit bain", o que corresponde a uma "mistura de inglês, italiano, alemão e francês ou mesmo português".

A Academia Internacional de Turismo reuniu-se recentemente neste principado e aprovou os planos para a criação daquela lingua para uso dos viajantes, tendo aprovado também o dicionário básico.

Em seguida, a Academia decidiu que o têrmo "dicionário" seja substituido por "vocabulário internacional de turismo", para tornar mais fácil a solução dos problemas.

A referida Academia é integrada por diretores de agências de turismo, presidentes de touring clubes, conselheiros culturais, hoteleiros e outras pessoas cuja profissão consiste em "tomar o dinheiro" dos que têm a paixão de viajar.

O primeiro dicionário, ou melhor, o "V.I.T." (Vocabulário Internacional de Turismo), deverá estar pronto ainda êste ano. Inicialmente, será uma mistura de inglês e francês porque os "acadêmicos" não têm muita esperança de chegar a um acôrdo quanto a todos os têrmos em outras linguas. O vocabulário será revisto e posto em dia de dois em dois anos.

Para provarem que sabem o que estão fazendo, os "sábios" do turismo patrocinaram um concurso para se determinar o que vem a ser isso. O vencedor do concurso foi o assistente do diretor do Serviço de Turismo do Congo Belga, M. R. Demeyer, que reside em Bruxelas, e que receberá como prêmios uma medalha, 10.000 francos (cêrca de 28 dólares), e poderá passar 10 dias em Monte Carlo com tôdas as despesas pagas. (UP)

Isonicida

BUDAPESTE — A indústria húngara de química-farmacêutica ultimou um novo medicamento, o "isonicida", que permitiria lutar com sucesso contra a tuberculose.

O novo antibiótico reduziria a febre em numerosos casos de tuberculose, devolveria o apetite e diminuiria a tosse.

Segundo médicos desta capital, o "isonicida" não tornaria, no entanto, supérfluos os tratamentos empregados até agora, pelo contrário, o tratamento pelo "isonicida" permitiria a tuberculosos até o presente incuráveis, suportar uma intervenção cirúrgica. (AFP)

A mãe do herói

PARIS — A sra. Mermoz, mãe do famoso aviador Jean Mermoz, acaba de receber o grau de cavalheiro da Legião de Honra, pelo Ministério das Fôrças Armadas.

A sra. Mermoz é fundadora da obra "L'Aerium des Croix", que recolhe os órfãos da Aviação Militar e Mercante, do Exército e da Aviação, bem como os filhos dos combatentes no Extremo Oriente e da União Francesa.

A cerimônia se realizou na própria residência da sra. Mermoz, cheia de lembranças do herói do Atlântico Sul, na presença do general de Divisão da Aeronáutica Lauzin, representando o Ministério das Fôrças Armadas; do sr. Ziegler, diretor geral da "Air France", e de numerosas personalidades civis e militares. (AFP)

Krebiozen

CHICAGO — O dr. Stevan Durovic, descobridor da droga denominada "Krebiozen", em tôrno da qual existe tanta controvérsia, declarou hoje que poderá ser induzido a transferir as suas pesquisas para a Argentina "se não puder ter êxito aqui".

Acrescentou que a sua decisão repousará provàvelmente na atitude que os cientistas da Universidade de Illinois assumirem durante a sua reunião de 28 do corrente.

A declaração de Durovic acha-se em uma carta que escreveu ao dr. Andrew C. Ivy, vice-presidente do Departamento de Pesquisas daquela Universidade. (UP)

— PUBLICIDADE

"BALAS INSTRUTIVAS RUTH"

AO PÚBLICO

No dia 3 de outubro de 1951, a FABRICA DE DOCES RUTH LTDA. foi forçada a suspender o negócio das BALAS INSTRUTIVAS RUTH que eram colecionadas em Albuns gratuitamente fornecidos aos colecionadores. Negócio que era feito com a mais absoluta lisura sofreu acusações de tôda sorte, que culminaram numa diligência policial agravada pelo cunho escandaloso que se lhe emprestou.

.. FABRICA DE DOCES RUTH LTDA., no dia seguinte distribuiu pela imprensa uma "Nota explicativa", prometendo aos seus clientes que a verdade seria apurada e o seu negócio voltaria a funcionar com a mesma lisura que fôra sempre o apanágio das suas atividades.

Chegou o momento de dar contas ao seu enorme público consumidor, e a FABRICA DE DOCES RUTH LTDA. fa-lo agora, com os pormenores necessários e que demonstrarão a posição de sua honestidade e correção em que, sempre, se encontraram os seus negócios.

Como conseqüência da diligência policial supra-citada, foi suspensa a distribuição dos Albuns colecionadores e a venda das "BALAS INSTRUTIVAS RUTH" e instaurado o competente inquérito policial para a apuração das acusações que eram feitas à Emprêsa. Esta, como era óbvio, providenciou a defesa de seus interêsses e de seu bom nome. Desejando deixar bem esclarecida sua posição, sem contudo alongar por demais esta Nota, trazemos ao conhecimento de todos o que foi diligenciado pela Fábrica e os respectivos resultados.

Interposto Mandado de Segurança contra o ato da autoridade policial que efetivara a busca e apreensão em bens da sociedade que efetuava o negócio utilizando, segundo contrato, a Carta-Patente de que era titular a Agência Junior de Publicidade Ltda., o ilustre Juiz da Vara da Fazenda Pública que apreciou o pedido, oficiou à autoridade policial costora determinando que "SEJA LEVANTADA A BUSCA E APREENSÃO" e, concluindo, "PODENDO AS ALUDIDAS SOCIEDADES PROSSEGUIREM LIVREMENTE EM SEU COMÉRCIO".

Não parou aí o desagravo ao bom nome da Fábrica. Encerrado o inquérito policial e remetidos os respectivos autos ao Juizo Criminal, o ilustre Promotor Público que, à época, funcionava na 18.ª Vara Criminal, em brilhante, decisiva e independente promoção opinou pelo arquivamento do inquérito, que, afinal, recebeu do MM. Dr. Juiz o despacho de "ARQUIVE-SE" no dia 23 de julho de 1952.

Embora a manifestação judicial retro-mencionada autorizasse-a, e à Agência de Publicidade com quem contratara o uso da Carta-Patente, que vinha utilizando, a "PROSSEGUIREM LIVREMENTE EM SEU COMÉRCIO", decidiu a Fábrica que sòmente retornaria ao negócio com a obtenção de uma Carta-Patente em seu próprio nome, o que, aliás, já fôra requerido ao Ministério da Fazenda, antes mesmo da diligência policial geradora da suspensão do negócio. Satisfeitas enfim, tôdas as exigências do Ministério da Fazenda, foi, afinal, concedida à FABRICA DE DOCES RUTH LTDA., a Carta-Patente n. 236, conforme consta do "Diário Oficial" de 26 de setembro do corrente ano, página 15.069.

Os têrmos da Carta-Patente são, sem dúvida, um atestado da disposição da Fábrica de fornecer aos seus consumidores uma recíproca, à altura da preferência com que é distinguida. E podem, êstes mesmos consumidores ficarem tranquilos e seguros de que a FABRICA DE DOCES RUTH LTDA. continuará procedendo com a justeza e honestidade que sempre pautaram as suas atividades como já agora está "JUDICIALMENTE" reconhecido. E num nível de interêsse bastante mais elevado, pois, conforme está autorizada pela Carta-Patente n. 236, fornecida pela autoridade competente, o Ministério da Fazenda, que, por determinação da Lei, FISCALIZARÁ PERMANENTEMENTE a execução dos planos, os prêmios terão que atingir até a cifra de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) com uma circunstância de que, agora, os prêmios poderão ser alcançados mesmo sem que os Albuns colecionadores sejam completados, o que foi idealizado para impedir a acusação costumeira de sonegação de "figurinhas".

Certa de que a presente explicação demonstrou tôda a verdade, a FABRICA DE DOCES RUTH LTDA. agradece e espera continuar a merecer o apoio que sempre lhe foi dispensado pelos seus consumidores.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1952. — FABRICA DE DOCES RUTH LTDA.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.° 4

Assim, conclui-se que os pretextos utilizados pelo sr. Mossadegh são pueris. Foram lançados à última hora, para que o sr. Mossadegh começasse pelo Brasil a sua [illegible] contra os Estados Unidos, [illegible] esta inspirada pelos elementos comunistas de lá.

No Brasil, são também elementos comunistas os que estão interessados em prestigiar Mossadegh nesse incidente.

Não poderia o sr. Gouthier arriscar-se a comunicar ao Itamarati nada de confidencial, se é sabido, por todo o corpo diplomático, que os códigos do Itamarati estão "furados" e suas comunicações chegam ao conhecimento da Rússia, através de seus agentes.

Para o México, seguiram o ministro Orlando Leite Ribeiro, que está empenhado em desmoralizar o ministro Gouthier a fim de prestigiar o govêrno Mossadegh, e o sr. Amauri Kruel, membro da comissão há meses organizada para apurar as atividades comunistas do cônsul João Cabral de Melo Neto, e que até hoje não chegou a qualquer conclusão.

Vão assistir à posse do novo presidente do México.

Cabêlo branco? Orf-Léne TINGE MELHOR

ADMISSÃO GRATUITO
AO GINASIAL E COMERCIAL
DIURNO E NOTURNO
Como vem fazendo há 15 anos, o
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
iniciará a 3 de dezembro um Curso de Admissão inteiramente gratuito.
MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO
RUA GAGO COUTINHO, 25 — Largo do Machado

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.° 5

ENTUSIASMADO COM O BRASIL

O poeta Stephen Spender está entusiasmado com o Brasil. Visitou Campinas e passou o domingo na praia de Guarujá.

Entre as coisas brasileiras que mais lhe estão suscitando a curiosidade, destacam-se as nossas árvores, cujos nomes êle tem revelado interêsse em saber.

JA' SAUDA EM PORTUGUÊS

Stephen Spender fala inglês, alemão, italiano e francês. Em seus contatos com os escritores e artistas de S. Paulo, comunicou-se principalmente em francês.

Entretanto, nas ruas de S. Paulo, conversando com o povo, utilizou-se do italiano.

De português, sabe apenas dizer "bom dia" e "boa tarde".

Stephen Spender é, fisicamente, um homem de elevada estatura. Tem 1 metro e 85.

O FUTURO DA POESIA

Entre as opiniões por êle sustentadas em seus contatos com os intelectuais paulistas, uma tem tido sensível repercussão.

Acha Spender que o futuro da poesia mundial pertence aos Estados Unidos, onde existem maiores possibilidades sociais e literárias para o aparecimento do chamado "poeta profissional", que será aquêle que viverá unicamente de seus versos.

HOSPEDE OFICIAL

O poeta Spender será hóspede, entre nós, do Ministério da Educação.

Depois de amanhã pronunciará sua primeira conferência, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa (às 18 horas), sôbre Eliot, Lawrence e Yeats. Nessa ocasião, será saudado pelo poeta Manuel Bandeira.

Segunda-feira próxima, às 17,30 horas, pronunciará no auditório do Ministério da Educação uma conferência sôbre o conceito de poesia.

Suas conferências são públicas.

ENTREVISTA COLETIVA

Amanhã, às 9,30 horas, Spender concederá uma entrevista coletiva à imprensa.

Stephen Spender nasceu em 1909 e foi educado no College School, Londres e em Oxford. Quando ainda cursava a Universidade publicou seu primeiro livro "Twenty Poems". Outros de sua autoria apareceram na "The Criterion", a revista literária editada por T. S. Eliot. Depois de deixar Oxford, Stephen Spender viajou pela Europa e residiu durante algum tempo na República Alemã de Weimar.

Seu livro "Poems", publicado em 1933, firmou sua reputação, como membro do grupo de poetas aos quais seu nome foi associado quando apareceu a antologia "New Signatures", em 1932. O trabalho dêsse grupo, incluindo W. H. Auden, C. Day Lewis e mais tarde Louis Mac Neice, resultou no primeiro movimento poético de importância desde a publicação na década de 1920 dos "Poems 1909-1925" de T. S. Eliot.

Em 1935, Spender publicou um volume de ensaios críticos com um tema central "The Destructive Element". Um ano mais tarde apareceu uma coleção de contos "The Burning Cactus".

Stephen Spender achava-se em 1936 em Barcelona e Madrid, ano crítico da Guerra Civil. Nessa época estava associado ao "Group Theatre", apresentando peças de T. S. Eliot, W. H. Auden e Christopher Isherwood e Louis MacNeice, e a sua própria peça "Trial of a Judge".

De 1939 a 1941, Spender foi co-editor do periódico literário "Horizon". Durante a guerra tomou parte no "National Fire Service". Terminadas as hostilidades, seguiu para a Alemanha, onde foi encarregado de organizar bibliotecas na Zona Britânica. Aproveitando a viagem, escreveu o estudo sôbre a Alemanha e a França do após-guerra "European Witness". Em 1947, foi conselheiro da Seção de Literatura da Comissão Preparatória da UNESCO.

Em 1950, Spender publicou sua autobiografia "World Within World", traduzida para muitos idiomas. Suas obras de poesia foram "Poems for Spain" (1939), "The Still Centre" (1939), "Ruins and Visions" (1941), e "The Edge of Being" (1949).

Stephen Spender é doutor em letras (Honoris Causa) da Universidade de Montpellier, e Membro Honorário da Alpha Lodge of Phi Beta Kappa, de Harvard.

TRIBUNA PARLAMENTAR

MAIS MORFINA

SEGUNDA e terça, anteontem e ontem, mostramos aqui, em duas crônicas, o processo de anestesia que Getúlio estava usando para com a oposição desde o discurso de 3 de outubro. A idéia da reforma administrativa calhara bem e era a primeira vez em todo o ano que uma idéia do govêrno acertava o alvo. A oposição aderiu a ela, formou uma comissão interparlamentar que só está servindo para desmoralizá-la porque o govêrno não lhe deu a menor importância e ficou cochilando, depois disso.

Quando, na tribuna do Parlamento ou na imprensa, sentia o govêrno que a oposição começava a despertar, lá vinha com nova dose de anestésico, anunciando que a reforma estava se vestindo, que estava quase terminada, que estava sendo dactilografada, que fôra já dactilografada, que fôra, afinal, entregue a Getúlio.

E a cada uma dessas etapas na marcha utópica da reforma administrtiva correspondia, sempre, por acaso, coincidência ou cálculo, um novo sinal de letargia da UDN. Era como o efeito da morfina no corpo cansado de um doente.

Foi o que dissemos, em duas crônicas, anteontem e ontem. Parece que o dr. Lourival, físico-mor del-Rei, leu o comentário e meditou sôbre êle. Se o cronista notou isto e o disse, deve ter matutado êle, é que a última dose de morfina está chegando ao fim dos seus efeitos. Parece que está na hora de dar nova injeção. E o físico-mor del-Rei chamou o jornalista "chapa-branca" e encomendou a nova seringada no braço mole da oposição, no músculo flácido da UDN. E já ontem a nova dose de morfina veio em manchete:

"Govêrno e partidos farão a reforma!".

A notícia é um primor de vaselina, é um verdadeiro emoliente.

Não!, diz ela, a comissão do Catete fêz um simples esbôço, ajuntou meras sugestões, sòmente para facilitar o trabalho dos partidos. Estes, sim, pela Comissão Interparlamentar, é que irão fazer os projetos, estruturar as reformas, dizer o que se deve fazer e o que querem êles, os partidos nacionais. E Getúlio não quer impor pontos de vista, não; quer é a colaboração dos partidos e está interessado em que a comissão interpartidária se constitua quanto antes.

Muito interessado está, realmente, o govêrno nessa constituição. Tão interessado que ficou calado, displicente, como se a coisa não fôsse com êle quando os partidos, menos o sensato PR, concordaram com sua idéia e se mostraram prontos a constituir a comissão. Getúlio, nem deu bola. E estamos quase com dois meses de prazo sem que os partidos tenham recebido qualquer manifestação de interêsse por parte do govêrno.

Agora, vem a nova dose de morfina para que a oposição caia em modorra de novo, uma modorra muito necessária quando as acusações de Miguel Teixeira a Canrobert começam a dar agitação. Morfina neles, recomenda o físico-mor del-Rei e dá-lhes a dose necessária.

Quem não leu a notícia deve ler. Quanta modéstia põe, nela, o govêrno, quanto prestígio dá aos partidos, quanto reconhecimento à eficiência do Congresso. Pombas de asas brancas escreveram-na para que a oposição caísse de novo em cochilo, ela que começava a abrir o olho cansado.

Temos, portanto, nova dose de morfina aplicada à oposição, à UDN. E parece que dose dupla, para que o sono venha a ser mais duradouro. Tanto assim que na nota emoliente já se diz que só depois de 15 de janeiro poderão chegar ao Congresso os projetos da reforma administrativa. Dorme, UDN. Está fazendo calor e o tempo é bom para longas sestas gaúchas.

JOÃO DUARTE, filho

DESCONFIANÇA

GETULIO disse, redisse, tresdisse, garantindo de mão no peito e olhos para o céu, que convocaria o Congresso para o dia 15 de janeiro. Os deputados ouviram a promessa muitas vêzes repetida e saíram correndo a preparar um requerimento de convocação por conta própria, que já está pronto e com maior número de assinaturas do que o necessário. E o argumento sob o qual todos se curvavam era êste:

— "Se êle está prometendo tanto, é capaz de não convocar".

OS MANDATOS

VEM nova onda sôbre prorrogação de mandatos. Disse-nos um deputado da oposição, um dos dois ou três que ainda há:

— "O Catete está começando **por convencer os de quarta classe. Através dêles, pensa fazer a onda".**

A idéia é quebrar a resistência dos parlamentares sôbre reforma constitucional, fazendo uma reforma para que haja, na próxima eleição, coincidência de mandatos, do interêsse exclusivo dos governadores e dos próprios parlamentares. Quebrada esta resistência, viria, então, nova emenda para acabar com as incompatibilidades.

NÃO ACEITA O PSD GAUCHO A PROVOCAÇÃO DE VARGAS

O PSD do Rio Grande do Sul não pretende aceitar a provocação que o sr. Getúlio Vargas lhe fêz, ao escolher um dos seus membros de liderança para a Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil.

"Esta é uma luta muito longa, que ainda não chegou à metade" — O sentido da escolha de Cilon Rosa — Declarações do deputado Daniel Faraco à nossa reportagem

O OBJETIVO

Viram os pessedistas e, em particular, a sua bancada federal, que o objetivo do presidente da República é abrir uma brecha no chamado "bolsão gaúcho".

Conseguindo a aceitação do sr. Cilon Rosa para um pôsto de certo relevo na administração pública, pensava que os demais líderes do PSD se insurgiriam de tal forma contra a atitude do seu correligionário que tudo terminaria numa cisão dentro do pessedismo gaúcho.

Isto seria o ideal, não só para o sr. Getúlio Vargas, como para o PTB do Rio Grande do Sul, que veria, assim, desfalcarem-se as fileiras do seu grande adversário no plano regional. O sr. Cilon Rosa poderia trazer consigo uns dois ou três dirigentes estaduais, que bastariam para o plano inicial de desagregação, dirigido e orientado pelo sr. João Goulart.

NÃO FARÃO O JÔGO

Em declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA, disse o sr. Daniel Faraco:

— "Não faremos o jôgo dos adversários. Esta é uma luta de muitos "rounds". E ainda não transcorreu nem a metade dêles.

A nossa reação oficial é esta: não se alterou em nada a situação. O dr. Cilon Rosa exercia um cargo técnico (na Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul) e foi convidado para exercer outro cargo técnico (diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil).

Compreendemos muito bem que o govêrno luta com grande falta de gente capaz nos seus próprios quadros. Compreendemos, portanto, o motivo pelo qual êle recorre a outros partidos".

VOZES DA CIDADE

POR ocasião da assinatura do primeiro contrato de empréstimo do Banco do Desenvolvimento Econômico, o ministro Lafer, em meio a um compacto grupo que o cercava, disse, em voz alta:

— "Faço questão que o dr. Carlos Brandão assine como testemunha. Chamem-no, por favor."

E o presidente da Associação Comercial assinou.

PRESTIGIOSOS "leaders" políticos estão vivamente preocupados com a polêmica travada entre o general Canrobert Pereira da Costa e o sr. Miguel Teixeira. O ex-ministro da Guerra é um dos nomes que as fôrças conservadoras preservam, na expectativa de se verem em face da candidatura Estillac Leal, para presidente ou vice, nas próximas eleições.

FALA-SE num acôrdo entre os governadores de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso a respeito da próxima campanha presidencial.

JOSÉ DO RIO

Marino Machado pretende renunciar

Prefere os fogões — Cirilo Júnior em definitivo na Câmara, para disputar, no próximo ano, a presidência ou a liderança

O DEPUTADO Marino Machado (PSD paulista) vai renunciar ao mandato. Será convocado, em caráter permanente, o sr. Cirilo Júnior, que é o primeiro suplente da bancada.

Chega, assim, ao fim a longa campanha desenvolvida no sentido de trazer à Câmara, em caráter definitivo, o sr. Cirilo Júnior.

NEGÓCIO COM O TRIBUNAL DE CONTAS

A primeira tentativa, que se disse ter sido feita pelo sr. Amaral Peixoto, foi justamente junto do deputado Marino Machado. Para conseguir o seu afastamento da Câmara seria feito o que se chamou, na época, de "cadeia da felicidade" e que consistia no seguinte:

Marino Machado ia para o Tribunal de Contas no lugar do ministro Cesário Alvim; Cesário Alvim ia para a Equitativa, no lugar do sr. Souza Melo; o sr. Cirilo Júnior vinha para a Câmara, no lugar de Marino Machado.

Esta "cadeia da felicidade" fracassou porque o nome do sr. Marino Machado estava citado no inquérito do Banco do Brasil e êle quis permanecer na Câmara, para defender-se.

Voltaram-se as atenções para o deputado Lima Figueiredo, que iria para o Tribunal de Contas no lugar do ministro Cesário Alvim, que se aposentaria, desde que lhe dessem, também, um cartório para um filho.

Sobrevieram novas dificuldades: o ministro Alvim brigou, no Tribunal, com outro ministro e quis permanecer no cargo até que a briga acabasse. Ao mesmo tempo, noticiava-se que o sr. Lima Figueiredo não podia ser nomeado para o Tribunal de Contas porque, antigo administrador de uma estrada de ferro, não tivera, ainda, suas contas aprovadas pelo mesmo Tribunal.

CIRILO JUNIOR

NEGÓCIO DE FOGÕES

Estava-se nisto quando o sr. Marino Machado pediu uma licença de quatro meses, informando, ao mesmo tempo, que talvez não voltasse mais à Câmara. Tinha uma pequena fábrica de fogões em S. Paulo e recebera, de uma grande emprêsa americana, a encomenda de 180 mil fogões. Ia dedicar-se a ampliar a fábrica e a produzir os fogões. Cumpriu a promessa.

A sua renúncia já foi escrita e assinada, estando em mãos do sr. Cirilo Júnior, para ser entregue à mesa da Câmara, o que se dará, possivelmente, ainda esta semana.

Agora, que os srs. Nereu Ramos e Gustavo Capanema tenham cuidado, porque o que se diz é que o sr. Amaral Peixoto precisa do sr. Cirilo Júnior na Câmara, para ter um homem hábil em política para presidi-la ou liderar a maioria.

Vão reunir-se de novo os pequenos partidos

Hoje, o encontro, na biblioteca da Câmara

NOVA reunião dos pequenos partidos será realizada hoje, à tarde, na biblioteca da Câmara.

Serão acertados outros detalhes relativos à constituição de um bloco parlamentar independente da maioria e da minoria.

COORDENAÇÃO

Durante a semana, foram realizadas novas coordenações entre os líderes das agremiações menores, como resultado da reunião inicial da última quarta-feira.

Dentro do próprio Regimento da Câmara, que prevê a união de partidos, criando corrente de opinião para apoiar êste ou aquêle projeto, procura estruturar-se o bloco dos coligados.

DIVERGÊNCIAS

Os coordenadores da idéia estão conscientes da existência de opiniões divergentes, de acôrdo com a orientação de cada pequeno partido.

Mas, estão igualmente convencidos de que não será impossível encontrar pontos de vista comuns que os congreguem, levando-os a uma posição de equilíbrio entre os blocos majoritário e minoritário.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S.A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Etelvino, já proclamado, começa a fazer política

Luta de duas alas do PSD para dominar a chefia política de Pernambuco — Candidato à sucessão o deputado Jarbas Maranhão — A viagem a S. Paulo

RECIFE, 26 (Correspondente) — O Tribunal Eleitoral proclamou o senador Etelvino Lins governador eleito de Pernambuco, marcando-lhe o prazo de trinta dias para tomar posse.

Sabe-se aqui que o novo governador tomará posse a 12 ou 14 de dezembro. Viajará do Rio para o Recife no dia 8, pelo "Serpa Pinto", que chegará aqui no dia 11.

O TRE apurou que compareceram às urnas 275.590 eleitores, votando em 2.117 urnas. Houve 8.601 votos em branco e 610 depositados em urnas que foram anuladas.

O sr. Etelvino Lins teve 211.393 votos e o sr. Osório Borba 57.400.

O mandato do governador vai até 31 de janeiro de 1955.

ATIVIDADE POLITICA

O governador eleito terá como programa continuar as obras iniciadas pelo sr. Agamemnon Magalhães, principalmente a construção de estradas no interior.

Sabe-se, porém, que sua principal atividade será política, visando a consolidar o PSD, muito atingido pela morte do sr. Agamemnon. Esta consolidação terá em vista, em primeiro lugar, o seu próprio prestígio, uma vez que a indicação de seu nome para governador, apesar de ter sido feita pela unanimidade do PSD, contrariou a vontade de grandes alas do partido que representavam, talvez, mais da metade de sua Comissão Executiva.

Só porque o seu nome trazia a concordância prévia do sr. João Cleofas é que foi aceito pela totalidade dos dirigentes do PSD.

ENFRAQUECIDO

Da eleição do sr. Etelvino Lins, o PSD sai muito enfraquecido. O governador necessita reforçar o seu prestígio. Êle não conta com a ala verdadeiramente agamemnonista do PSD, hoje chefiada pelo deputado Jarbas Maranhão, com quem, ao que se acredita, o governador abrirá luta imediatamente, para ver se assim se firma definitivamente na chefia do partido.

O sr. Jarbas Maranhão, que disputou com o sr. Etelvino a indicação para candidato, teve que concordar com seu nome, por causa da atuação do ministro João Cleofas. Imediatamente, porém, se colocou em posição de candidato para 1955, em substituição ao sr. Etelvino, que tudo fará para que isto não ocorra.

PRIMEIRO "ROUND"

O primeiro "round" da luta Etelvino-Jarbas Maranhão se travará, ao que dizem aqui, em tôrno da formação do Secretariado e será a favor de Etelvino, pois a escolha dos seus auxiliares imediatos será feita sem consulta a ninguém; nem mesmo aos seus companheiros de partido.

Não podendo afastar do govêrno elementos cem por cento agamenonistas, o novo governador procurará dar-lhes postos de pouca influência política, ou, quando muito, de influência restrita a pequenas ou difíceis zonas eleitorais.

O atual secretário da Viação, sr. Armando Monteiro Filho, que vinha realizando a política rodoviária do sr. Agamemnon Magalhães, será, ao que se diz, convidado para prefeito do Recife. Assim, o governador reduz a sua zona de influência, que hoje se alastra por todo o Estado, apenas à capital, impossível de ser politicamente conquistada, por ser o maior reduto do eleitorado independente. Além disso, o sr. Armando Monteiro é filho de usineiro e considerado, assim, reacionário pelo eleitorado da capital, mesclado de grande número de comunistas.

Para a Secretaria da Agricultura, escolherá o sr. Etelvino, segundo se diz, o ex-deputado federal Costa Pôrto (PL), dedicado aos problemas do interior e estranho à ala agamenonista do PSD, hoje chefiada pelo deputado Jarbas Maranhão. O atual ocupante desta Secretaria é o sr. Gomes Maranhão, que, no govêrno anterior, vinha conquistando o eleitorado municipal.

Para a Secretaria da Educação, que tem, no govêrno de Pernambuco, grande influência política, vai o sr. Gilberto Osório de Andrade, udenista hoje muito ligado à ala etelvinista do PSD.

EM S. PAULO

S. PAULO, 26 (Sucursal) — Encontra-se em visita oficial a S. Paulo o sr. Etelvino Lins, governador eleito de Pernambuco.

Ontem, após visitar a Companhia Nitro-Química, esteve na Associação Comercial e, à noite, no Palácio Campos Elíseos, onde o governador do Estado o homenageou com um banquete.

Hoje pela manhã, o governador de Pernambuco visitou as Bolsas de Mercadorias e de Cereais. Após o almôço no SESC, irá ao SENAC, à Sociedade Rural Brasileira, à FARESP e à Federação das Indústrias. O jantar de hoje será oferecido pelas classes conservadoras, no Automóvel Clube.

Durante todo o dia de ontem, o sr. Etelvino Lins evitou hàbilmente a imprensa paulista, não fazendo qualquer declaração aos jornais.

Os jornalistas ficaram desapontados, pois queriam saber, inclusive, se o sr. Etelvino Lins atribuiu a sua derrota eleitoral em Olinda e no Recife apenas aos esquerdistas, conforme declarações anteriores, ou à lembrança, por parte do eleitorado, na hora de votar, de Demócrito de Souza Filho.

Vargas Explora a Pobreza da Câmara

Renova-se o movimento para prorrogar os mandatos, com o argumento de que a maioria dos deputados não conseguiria reeleger-se em 1954 — Objetivo: desmoralizar o Congresso e abrir precedentes para a reforma constitucional

TOMA corpo novamente, na Câmara, o movimento de prorrogação de mandatos, evidentemente inspirado pelo Catete.

A idéia da coincidência dos mandatos, entregue ao sr. Artur Audrá para exposição e defesa, foi tão mal exposta e tão inconvenientemente defendida, que parece ter aconselhado a escolha de outro veículo. Não foi difícil. Há vários na Câmara. Não falta Negreiros Falcão, o do aumento de subsídio; não falta Berbert de Castro, o que imaginou a reeleição do sr. Getúlio Vargas; não falta Alberto Deodato, udenista por legenda e governista pela assiduidade aos almoços de Lourival Fontes.

E precisamente a êsses e mais alguns, cujos nomes escaparam às primeiras informações escolhidas, parece ter sido entregue a nova tarefa.

DOIS CAMINHOS

Para a idéia da coincidência dos mandatos, havia dois caminhos: aumentar em um ano o mandato dos deputados e governadores de quatro anos; ou diminuir na mesma proporção o mandato do presidente da República.

Ambos seriam insuspeitos, mas um não convém ao sr. Vargas, cujo problema, cuja idéia fixa foi sempre espichar o seu até onde fôsse possível.

O MAIS INSUSPEITO

O mais insuspeito, ou menos suspeito, era o primeiro: aumentar os mandatos dos deputados e governadores.

Segundo as informações que temos e vamos transmitir, repetimos, com as devidas reservas, os deputados de segunda categoria estão sendo trabalhados com o seguinte argumento: a maioria da Câmara é constituída de gente pobre, que não tem dinheiro nem prestígio para reeleger-se. De modo que a prorrogação por um ano seria uma solução: restaria um ano de mandato para a preparação do ambiente nos Estados, para tentar a renovação do mandato por eleição.

Os deputados "conversados" estão, por sua vez, "conversando" outros com o seguinte argumento que serviria para atrair oposicionistas: prolongar os mandatos de deputados e governadores, fazendo-os coincidir com o do presidente da República é ato da maior conveniência política, porque evitaria que o chefe do Poder Executivo ficasse com a faculdade de dirigir as eleições e influir na renovação da Câmara e na escolha dos novos governadores estaduais.

E a idéia vai sendo propagada.

O QUE VARGAS QUER

Dir-se-ia que a idéia, de qualquer maneira, levada por qualquer dos dois caminhos, nenhuma vantagem traria ao sr. Vargas. Sim, nenhuma vantagem imediata.

Remotamente, tôdas as vantagens seriam dele: em primeiro lugar, uma Câmara que prorrogasse mandatos, depois de haver cassado mandatos e aumentado subsídios, estaria definitivamente desmoralizada, incompatibilizada com os sentimentos populares. E é isso o que o sr. Vargas mais quer no momento, o que êle sempre quis.

Desmoralizada a Câmara, isto é, o Congresso, o Govêrno não apenas agiria mais livremente, com maior "autoridade" perante o povo, mas teria aberto o precedente para fazer aprovar quantas emendas constitucionais entendesse. Que autoridade teria a Câmara para resistir, como tem resistido, à reforma constitucional?

Com as reservas que renovamos, esta é a idéia em marcha na Câmara. Deputados dos mais responsáveis já tiveram notícia dela, diretamente, e esperam que ela seja exposta para combatê-la.

Indenização Irregular

O Banco do Brasil pagou 30 milhões de francos a um brasileiro residente na França — Denúncia do deputado Armando Falcão

O DEPUTADO Armando Falcão fêz ontem à Câmara a seguinte revelação:

1. Um brasileiro, proprietário de um imóvel na França, teve a sua propriedade danificada durante a última guerra.
2. Pediu ao govêrno brasileiro que lhe fornecesse os recursos necessários às reparações que o edifício danificado reclamava.
3. Avaliadas em 6 milhões de francos as obras respectivas, foi o Banco do Brasil autorizado a pagar a importância.
4. O dono do imóvel pediu que o câmbio de 6 milhões de francos fôsse feito à taxa do ano de 1938, o que fêz a indenização somar a importância de 30 milhões de francos.
5. O negócio foi feito contra os pareceres dos órgãos competentes do Banco do Brasil.

O deputado Armando Falcão requereu, em seguida, que a Mesa solicitasse ao ministro do Exterior o processo n.º 479-46, inclusive os anexos, mencionados no "Diário Oficial" de 16 de outubro último, relativo à Comissão de Reparações de Guerra e ao assunto focalizado.



É seu dever assegurá-lo enquanto é tempo!

Veja o doce olhar que lhe dirigem seus filhos. É de inteira confiança. Porque você lhes assegura, com seu trabalho, o alimento, o vestuário, os estudos, os brinquedos... a alegria de tôdas as horas. Veja êsse olhar e pense na sua responsabilidade! O futuro dêles depende também de você... Só de você... E é seu dever garanti-lo desde agora, aconteça o que acontecer. Corresponda a essa confiança, cumpra o seu dever, garantindo-lhes o estudo, o encarreiramento na vida, através de um seguro de vida na Sul America. Há um agente da Sul America à sua disposição para mostrar-lhe, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida melhor adequado à proteção de seus filhos.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
Nome ______
Data do Nasc.: dia ____ mês ____ ano ____
Profissão ____ Casado? ____ Tem filhos? ____
Rua ____ N.º ____ Bairro ____
Cidade ____ Estado ____

FIRME
Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

de gole em gole se vai longe...

de perfeição em perfeição

se vai à
CÂMARA FOTOGRÁFICA
SEMFLEX

CONVIDAMOS
sua majestade o freguês
a vir examiná-la também

- Lente de aumento para perfeita focalização!
- Visor de grande luminosidade!
- Manivela para transportar o filme!
- Obturador sincronizado para flash!
- Focalização automática!
- Objetiva Berthiot!
- Obturador Orec!
- Mala de prontidão de couro legítimo!
- Objetiva: 1:3,5 Berthiot
- Objetiva: 1:4,5 Berthiot
- Com ou sem transportador automático do filme.

DEPARTAMENTO CINE-FOTO
CASSIO MUNIZ S/A
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
Rua Sen Dantas - esq. Evaristo da Veiga - Rio
Em São Paulo - Praça da República, esq. Arouche

Odalisca não faz oposição

O PRETEXTO da "reforma administrativa" serviu à UDN para silenciar. Ficou tudo à espera da criação de novos ministérios, como se isto resolvesse alguma coisa.

O govêrno não governa. Prova? Muito simples:

— De atrasados comerciais, isto é, de compras feitas e não pagas, o Brasil deve quase 900 milhões de dólares. Que providências foram tomadas para resolver essa situação? Nem uma.

— A carne estava a Cr$ 12 o quilo, em janeiro de 1950, quando o sr. Getúlio Vargas voltou com a récua dos sujeitinhos que a êle se agarram como ostras em casco de navio velho.

Hoje, quanto custa? Cr$ 24 — por muito favor. E êle prometeu que a venderia a 6.

Em vez de reduzir à metade o preço da carne, o sr. Getúlio Vargas dobrou o preço que encontrou.

— Começávamos, em 1950, um programa petrolífero, pela compra de navios e construção de refinarias. Que temos hoje? Um projeto idiota, que não é carne nem peixe, ao qual o sr. Aliomar Baleeiro pespegou, como tôda gente, emendazinhas de interêsse regional, transformando o petróleo num rabo de orçamento.

— A reforma agrária? Quem ouviu falar mais nisto? O sr. João Cleofas, que era um deputado brilhante, está transformado no Cupido da índia Diacuí, filha de Macunaíma.

— O mesmo govêrno que não pode aumentar os funcionários ordena aumentos na indústria, no comércio, na lavoura — e agrava, pela desproporção entre tais aumentos e a verdadeira situação econômica da produção, o custo da vida. Compromete, de modo gravíssimo, o futuro do país, cortando-lhe hoje o que amanhã viria a ser a sua riqueza.

DIANTE disto, que faz a Oposição? Espera a criação de novos ministérios. Não falta dentro dela quem se veja chanceler, ministro da Justiça, sabe-se lá do que é capaz a vaidade dos homens? Mas o certo é que faz falta uma Oposição que se oponha.

Ou, se não existe nenhuma, que ao menos mude de nome aquela que usurpa a denominação mas não quer saber da função.

Durante o govêrno do general Dutra, sob alegações variadas, a Oposição combateu... o govêrno do sr. Vargas. No govêrno do sr. Vargas a Oposição, sob pretextos vagos, sucessivamente substituídos por outros cada vez mais vagos, combate o govêrno... do general Dutra.

Isto não é decente — nem útil ao país.

A UDN já pactuou com os nacionalitários no caso do petróleo. Anda a negacear no caso do abono, em vez de denunciar o crime do govêrno, que promete para não cumprir e, se cumpre, é para comprar o direito de continuar a prometer.

Vemos a UDN muito interessada em substituir-se ao sr. Getúlio Vargas, em antecipar-se a êle, na adoção de medidas tôlas para as quais êle sòzinho, com a sua "equipe" de espertos, espertinhos e espertalhões, está perfeitamente habilitado.

Não precisa o govêrno que a UDN o ajude a levar êste país à cucúia.

O Brasil, sim, precisa que haja uma Oposição que se oponha.

Se os que se chamam a si mesmos de membros de um partido de Oposição não sabem, não querem, ou já não podem — porque os interêsses criados lhes tolhem os passos, lhes cortam o caminho, digam logo. Sejam francos.

AÍ vemos, por exemplo, a destruição da liberdade de imprensa pela sua asfixia econômica. Haverá mais urgente tema para a Oposição? Que é ela, que seria dela — no caso de querer realmente existir — sem uma imprensa livre, por que economicamente viável?

Pois nem uma palavra. Está tudo frouxo, entorpecido, à espera dos novos ministérios.

E no fundo nos consideram muito importunos. Pois se os obrigamos, de vez em quando, a fingirem que se opõem a alguma coisa!

Temos deputados da Oposição que são ligados ao govêrno por êste ou aquele ministro, por êste ou aquele chefe de serviço ou pelo parente do sr. Getúlio Vargas que foi amável para com êle. Temos essa vergonhosa capitulação de cada dia, pior do que a espetacular rendição que ao menos se evidencia e apresenta as suas razões.

Essa capitulação a prestações, não. Ela vai de recúo em recúo, até o último, que se chama, precisamente, adesão.

A UDN alijou os refratários à adesão, como os srs. Kelly e Mangabeira, por exemplo. Foi buscar o sr. Afonso Arinos com a condição de surgir êsse mineiro para fazer tudo — menos oposição. O sr. José Bonifácio parecia se opôr, mas para disputar a liderança em nome do grupo que frequenta a segunda mesa do Catete — que o Andrada aliás nem frequenta.

Na conversa do Brigadeiro com o sr. Getúlio Vargas, felizmente sem consequências, a UDN lobrigou apenas o precedente, o pretexto. Ei-la agora disposta a esperar os ministérios... A última hora, é claro, acaba sem coragem de aderir abertamente. Adere, então, pelo silêncio.

Nunca o país precisou tanto de oposição esclarecida e atuante. Nunca o govêrno abriu tanto o corpo aos "diretos" da Oposição.

Mas essa Oposição que aí está subiu a um rink de box com uma alma de odalisca. O que ela quer não é lutar, é enroscar-se na dança do ventre.

OPOSIÇÃO é para homem.

Quero dizer: também para as mulheres do Brasil, que todos os dias, e cada vez mais, aprendem nas dificuldades da vida o valor de uma ação vigilante sôbre os êrros e descaminhos de um govêrno embaraçado na própria demagogia.

Para homens e mulheres de reta intenção, dispostos a cumprir os seus compromissos sem fazer da "reforma administrativa" um biombo atrás do qual êsses oposicionistas de meia-cara vão fazer dos mandatos que receberam objeto de irrisão.

Não há pior desserviço prestado a um país do que o de uma Oposição que não se opõe, diante de um Govêrno que não governa.

O Brasil não é um harém para essas odaliscas cantarem as melopéias da saudade que têm do Poder. Quem está com saudades do Catete vá para lá de uma vez. Mas saia do caminho.

Senão, o Naguib vem aí.

CARLOS LACERDA

LAMA NO GENERAL

(Desenho de J. T.)



Garapa de maracujá

NÃO sei. As vêzes fico pensando que tenho insistido mais do que devo nessas coisas, e é esforço perdido: quando o excesso de riqueza de uns, a excessiva pobreza de muitos começam a desnacionalizar um povo, sòmente resta curvar a cabeça e deixar o mundo rolar.

Mas é que, se escrevo, não sei esconder o que penso. E penso que tão importante quanto os problemas econômicos que os homens sérios tão seriamente discutem, são êsses aspectos mais humildes das coisas. Aquilo, de certa maneira, é o destino do corpo, do crescimento do corpo do país, e a alma precisa de ter um corpo, se possível são e belo, em que more. Mas de que adianta um corpo sem alma?

E a alma está ligada a tudo o que separa o jeito de ser de um povo de outro, a tudo o que define sua máscara própria. Nesse sentido, é o "caráter" que estamos perdendo.

A gente vai ao Norte do Brasil, que como não enriqueceu conservou muito do gôsto original da Pátria, e se surpreende encontrando cêrca não mais de mourão, porém, de arame farpado, uísque tão geral que nem cachaça, e vaqueiro pago não em bezerro, na partilha anual, mas em salário.

O Brasil se afoga na coca-cola e se lambuza de sorvex. Doce de lata, muito doce de lata: ninguem vê mais, nos quintais, os belos tachos vermelhos onde nadavam as cumbucas de goiaba. Mas não há mais quintais, e sim áreas. Áreas, meu Deus, que ignumínia!

São tudo sinais do tempo, desse contraste imenso que separa os brasileiros e desnacionaliza em cima e em baixo. Ou o dinheiro, que é internacional, comida francesa, blues americanos, mesmo a língua corrente não é a nossa; ou a miséria, esmagando o homem, dando-lhe a comer em lata o monótono prato dos pobres.

Dir-me-ão que exagero e que a CEXIM é mais importante que o refresco de maracujá. Responderei que uma coisa está ligada à outra, e que um povo que perdeu o gôsto do maracujá não tem fôrça para libertar-se da CEXIM.

E acrescentarei que dois homens fortes, Campos Sales e Epitácio Pessôa, aquele presidente, êste ministro (quem conta é o próprio Campos Sales) interromperam, certa vez, uma conferência de despacho para que Epitácio Pessôa preparasse, com as próprias mãos, uma garapa de maracujá. A história vem no interessantíssimo livro de D. Amélia de Rezende Martins sôbre o Barão Geraldo de Rezende, "Um idealista realizador". Campos Sales bebeu, achou "deliciosíssima", mandou plantar os maracujás na fazenda. E envia uma cesta a Geraldo de Rezende, com esta receita:

"Expreme-se a fruta (partida) em um copo, põe-se-lhe o açucar suficiente (entenda como quiser), mexe-se e esmaga-se tudo isso com uma colher, ou outro instrumento que a perspicácia indicar, e quando se julgar bem diluido, enche-se o copo d'água e côa-se e... bebe-se de um só trago, ou de trago em trago, conforme permitir a gulodice. E' uma questão de paciência".

"Não sei se me expliquei bem, o que posso garantir é que forcejei para ser metódico e claro. Este negócio de limonada é muito mais difícil do que se pensa".

Muito mais difícil e mais sério também.

ODYLO COSTA, filho

A batina de Anchieta

O GOVERNO português resolveu enviar às comemorações do 4.º Centenário da cidade de S. Paulo a batina que vestiu o padre Anchieta.

As relíquias do jesuíta, cuja canonização está em andamento, foram levadas do Espírito Santo, onde morreu, para a Bahia. Quando da expulsão dos jesuítas, pelo marquês de Pombal, muitas delas se perderam. Mas para Lisboa foi a sua batina, citada na enumeração que fêz o chanceler da Relação da Bahia, em 1760, a D. José I, dos objetos que os jesuítas remeteram para Lisboa. Mons. Paulo Florencio da Silveira Camargo, no livro "A Igreja na História de S. Paulo", fala de "um cofre de jacarandá com sua ferragem de prata, em que vão as estimáveis relíquias do venerável Padre Anchieta e constam de quatro ossos das canelas e duas túnicas".

Foi uma bela lembrança, a do Govêrno português.

Presente e futuro

O CASO não é para presente. Mas o deputado Maurício Joppert (UDN-DF) merece parabéns pela vitória do seu projeto que acaba com a participação dos fiscais nas multas.

A tese dos fiscais, isto é, de alguns fiscais, é a de que êles só se sentem aptos a fiscalizar e a multar se puderem ficar com uma parte das multas.

Neste caso, os condutores — que ganham muito menos — só poderiam cobrar passagens se pudessem ficar com metade delas. E os deputados? Só se sentiriam aptos a criar impostos se pudessem ficar com uma parte da arrecadação. Teríamos, assim, todos associados aos cofres públicos.

Se os fiscais se sentem incapazes de fiscalizar apenas pelos trinta e muitos contos de réis que ganham por mês, será o caso de demiti-los a bem do serviço público, até que surjam outros melhores.

E há, entre os atuais, muitos que são bons. A questão é de princípios e não de pessoas. O futuro mostrará.

Cadáveres e causídicos

O INSTITUTO dos Advogados resolveu apresentar anteprojeto de lei para criação de fornos crematórios. Uma comissão chegou à conclusão de que "o homem tem direito sôbre o próprio cadaver".

Se ao menos fosse uma comissão de médicos... Mas, de advogados, por que? Haverá um direito do além-túmulo? Se o homem tem direito sôbre o próprio cadaver, segundo a concepção superindividualista da douta comissão, tem — com maioria de razões — direito sôbre o seu corpo enquanto vivo. Pode, portanto, recusar-se ao serviço militar, que o leva à guerra, a servir de testemunha, que lhe causa embaraços e atropelos, e assim por diante.

Concluir que a "cremação é aconselhável em nome do Direito parece-nos, "data venia", uma grande tolice. A cremação pode ser aconselhável a certos conselheiros. Mas, que tem o Direito a ver com a cremação? Será conveniente ao Direito a cremação?

O Instituto tem tanto assunto com que se preocupar, por que não trata do que realmente interessa ao Direito e à Nação?

Jânio: não seja bifronte

O SR. Jânio Quadros, vereador do PDC, é uma das figuras mais populares de S. Paulo. Tanto que tem sido falado para prefeito, em oposição à candidatura de entendimento, do sr. Cardoso.

Mas o sr. Jânio Quadros está levando um pouco longe a idéia da popularidade. Compareceu a uma reunião comunista para a escolha da "delegação" que vai à Conferência da "Paz" em Viena. O bifrontismo não deve ser tolerado, muito menos num partido como o Democrata Cristão.

Reunião de família

QUANTO ao sr. Porfírio da Paz, do PTB, compareceu por causa do sobrenome. Pensou que era uma reunião de família...

O general Buxbaum de Bambambam, ou que outro nome tenha, é um dêsses oficiais da reserva a quem a Nação paga para que ajudem a quinta coluna a trair o Brasil. Estava lá, firme, em S. Paulo, e vai a Viena, se não chover.

Não precisando trabalhar, porque tem a vida ganha à custa dos cofres públicos, também não se julga obrigado a ser leal para com a sua Pátria.

Traidores não devem ser aposentados.

Mas, que se há de fazer, quando há outros que estão na ativa?

Novo aumento

OUTRO imposto vai aumentar. Desta vez é o de indústrias e profissões. Na próxima vez, elejam de novo o sr. Getúlio Vargas. Não há como um prefeito nomeado para administrar bem o Rio...

Muito bem, censor

O SR. Bastos Ribeiro disse ontem que censurou e censurará quantas canções carnavalescas surjam excedendo os limites do decôro. Faz muito bem. Para isto é que êle está lá. Não há que confundir liberdade artística e liberdade de pensamento com pornografia e estímulo à malandragem.

Despejada a Prefeitura

O SERVIÇO de Esgotos da Prefeitura foi despejado, por falta de pagamento de aluguéis.

Será preciso comentar?

Os velhos

NÃO se esqueça do Natal dos velhos. O Asilo S. Luiz facilita o seu trabalho.

O Mercado

A PREFEITURA responsabiliza a companhia concessionária do Mercado Municipal pelas "luvas" que ali se pagam, pelo aumento do preço dos gêneros que ali se vendem.

Feitas as contas, verifica-se que a responsável é a Prefeitura, pois a companhia não recebe as luvas nem aumenta o preço de coisa alguma.

E é isso que quer ficar com o mercado...

VARIEDADES

AO que parece, o reino de Kuwait não quer que os seus súditos vejam a Venus de Milo, para que não pensem que tôdas as pequenas da Ilha de Chipre são ladras...

O xeque Abdullah al Salim, soberano do fabuloso reino petrolífero de Kuwait, proibiu a disseminação de uns cartazes coloridos enviados pela Comissão de Turismo de Chipre, nos quais aparece a clássica estátua de Venus de Milo, sob o lema: "Visite a Bela Chipre".

Os funcionários cipriotas, temendo haver ofendido a moral muçulmana, indagaram precavidamente sôbre a proibição. E o xeque explicou:

— "Meus súditos estão pensando que tôdas as belas cipriotas são ladras. A lei islâmica diz que para o ladrão o castigo é cortar os braços". (UP)

CARTAS DOS LEITORES

O restaurante do SAPS

DO sr. Humberto Peregrino, Rio: — "Na qualidade de ex-Diretor do SAPS, no período de abril de 1947 a janeiro de 1951, sinto-me no dever de vir a público contestar certos informes divulgados por êsse jornal ao ensejo da inauguração das reformas que vêm de ser introduzidas nas instalações do Restaurante Popular da Praça da Bandeira.

Segundo os dados publicados, o Restaurante estaria agora capacitado a fornecer 30.000 refeições diárias, 15.000 ao almôço e outras tantas ao jantar; para isso, continuam as informações, o refeitório dispõe de 135 mesas e 500 cadeiras que podem receber 2.000 pessoas por hora.

Nada disso é verdadeiro, como passo a demonstrar:

I — A capacidade do refeitório em mesas e cadeiras sempre foi esta, não tendo recebido, portanto, nenhum acréscimo.

II — Não é exato que 500 lugares permitam a renovação de 2.000 comensais em 1 hora. O cálculo de rendimento no salão, é feito da seguinte forma: verificou-se que cada comensal ocupa lugar à mesa pelo prazo médio de 20 minutos, no regime dos Restaurantes Populares, de modo que só é possível haver 3 renovações horárias de comensais, o que dá apenas 1.500 refeições por hora, num salão de 500 lugares; acontece, porém, que essa estimativa teórica sofre ainda redução na prática, entre outros motivos porque o salão não se enche instantaneamente, mas, ao contrário, levará pelo menos 12 minutos para ficar lotado, admitindo-se que trabalhe ao máximo de eficiência na distribuição dos alimentos, o que é representado pela média de 10 comensais por minuto, consoante aferição que mandei proceder, e tendo em vista que são 4 os balcões disponíveis para a distribuição simultânea dos alimentos; assim, fica demonstrado que, ao menos na primeira hora, será impossível que passem pelo refeitório as 1.500 pessoas que êle pode receber, ao máximo do seu rendimento teórico, nesse espaço de tempo.

III — O horário de almôço pode prolongar-se, no máximo, por 4 horas (entre 9.30 e 13.30). Então, o total de atendimento no almôço, à razão de 1.500 pessoas por hora (estimativa teórica, jamais suscetível de ser atingida na prática) será apenas de 6.000 pessoas, número, como se vê, inferior à metade do que foi anunciado (15.000!)

Quanto ao jantar, a redução se torna ainda mais tirana, porque o horário dessa refeição costuma ser de menor duração que o do almôço (em geral apenas 3 horas, entre 4.30 e 12.30), o que representa um total máximo (também teórico) de 4.500 refeições, contra 15.000 igualmente anunciadas para o jantar...

IV — Os elementos que determinam a capacidade de atendimento de um Restaurante Popular são os seguintes:

a) capacidade da cozinha (fogões, caldeirões, máquinas preparadoras); b) número de balcões de distribuição e seu regime de trabalho (condicionado ao aparelhamento material, regularidade dos abastecimentos, adestramento do pessoal, número de operações atribuidas a cada um dos que trabalham na distribuição de alimentos); c) capacidade do salão.

Dêsses três elementos, o segundo é o que determina pràticamente a capacidade do Restaurante. Com efeito, a capacidade da cozinha é sempre muito elástica, pois os caldeirões a vapor e os modernos fogões a óleo permitem a cocção de sucessivas quantidades de alimentos, enquanto as últimas quantidades preparadas estão sendo distribuidas.

O salão também, escoando-se a cada período de 20 minutos, oferece alto rendimento, em relação à área que ocupa.

O problema está na distribuição. Esta é que amarra ou desenvolve o serviço do Restaurante, do número de balcões em que é feita, depende, verdadeiramente, a capacidade de atendimento dêste.

Ora, o Restaurante da Praça da Bandeira não teve o número de Balcões de Distribuição aumentado: êles são atualmente os mesmos quatro que havia antes da reforma. Forçoso é concluir que, se não se dilatou a capacidade do refeitório e não se acresceu o número de Balcões de Distribuição, a capacidade de atendimento do Restaurante não pode ter aumentado, muito menos saltando de 6.000 para 15.000 refeições!

Aliás, convém frisar que é materialmente impossível fazer o restaurante da Praça da Bandeira atender, em boas condições, o maior número de pessoas do que atendia em fins de 1950 (cêrca de 11.000 comensais entre almôço e jantar). Na verdade, a última reforma que realmente permitiu o aumento da capacidade do Restaurante foi efetuada em 1947, quando o seu sistema de Distribuição foi duplicado, passando de 2 a 4 balcões. Essa reforma, sim, importou em dobrar a capacidade do Restaurante, que passou a funcionar com 4 filas simultâneas de público, em vez de 2, como sempre tivera.

V — Os dados aí ficam, desafiam contestação e os ofereço a título de cooperação, pois quero crer que as fantásticas vantagens anunciadas pela publicidade do SAPS, quanto à atual capacidade do Restaurante da Praça da Bandeira, ao ensejo da sua reabertura, não devem ser levadas à conta de baixa mistificação publicitária, mas de simples equívocos, decorrentes do fato de não terem sido absolutamente considerados os elementos objetivos com que se equaciona êsse problema.

Espero, todavia, que o meu alarma retificador chegue a tempo de poupar a administração do SAPS a vexames perante o público, e aqui me ponho, prazerosamente, à disposição para outras orientações sôbre os serviços dessa autarquia, a respeito dos quais sei o que se aprende quando se trabalha, em algum setor, com honestidade e devotamento".

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Registro 13.435 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL Cr$ 3 MILHÕES
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA
TELEFONES
Geral ... 32 8180
Gerência e Superintendência ... 32 [illegible]
Redação ... 32 [illegible]
Direção e Publicidade ... 32 [illegible]
Oficinas ... 32 [illegible]
ASSINATURAS
Anual ... Cr$ 240,00
Semestral ... " 120,00
Trimestral ... " 65,00
Número avulso ... " 1,00
Número atrasado ... " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acréscimo do porte
EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 4.º salas 704/5 — Tel. 36-0472
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO NÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

+1!

BILHETES DE NATAL

TEM-SE notabilizado o Serviço de Assistência Rural da Arquidiocese de Natal por uma série de proveitosíssimas iniciativas em prol do soerguimento do nosso mundo rural.

Semanas Rurais, Missões Rurais, Reuniões de Párocos Rurais, tudo isso faz parte do desenvolvimento do seu plano, agora ampliado com a realização de Cursos Intensivos de Formação Rural para professores.

O primeiro dêsses cursos realizou-se na fazenda estadual denominada Jundiaí, onde funciona uma Escola Prática de Agronomia. Durou 15 dias, contando com a colaboração mui valiosa do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, Serviço Social da Indústria, Departamento Estadual de Reeducação e Assistência Social, Escola Doméstica de Natal, Escola de Serviço Social, Secretariado Nacional da Ação Católica, Departamento Estadual de Agricultura, e principalmente dos vigários do interior do Estado.

Agora, acaba de concluir-se o segundo curso, já muito mais desenvolvido, segundo sugestões da Campanha Nacional de Educação Rural, do Ministério de Educação, com a qual foi celebrado um convênio, pelo SAR (Serviço de Assistência Rural).

O cônego Eugênio Sales, presidente do SAR, visitou os cursos da Fazenda Rosário, em Minas Gerais, do Quilômetro 47, e do SEAV, no Rio, dirigidos, respectivamente, pelas sras. Helena Antipoff, Mlle. Marsaud e Sinhá Maciel.

Dêsses entendimentos todos, juntamente com o que acertou com o diretor do Departamento de Educação do Estado, chefia do Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Norte, e Vigários do Interior, com a colaboração, ainda, do SESI e do SAPS, que colocaram uma funcionária de cada um deles à disposição do Serviço, foram iniciados os trabalhos do Curso de Treinamento de Professoras Rurais, com uma turma de 30 professoras-alunas, na fazenda federal "Nelson Rockefeller". Eram moças de 12 municípios diferentes do Estado, de zonas também diferentes, desde o alto sertão sêco.

Cada aluna tinha, ao par de uma cama, um "tamborete" que, com o bom gôsto e arte de cada uma, foi transformado, como também fizeram toucador e sapateira, armando seu guarda roupa, tudo segundo o método "aprender fazendo".

Para se ter uma idéia do que foi o curso, basta enumerar as matérias que integraram os vários ciclos: indústrias rurais caseiras, cooperativismo, sindicalização e círculos operários, administração pública, alimentação e economia doméstica, práticas agromédico-sanitárias (enfermagem, puericultura, higiene), Serviço Social Rural, Sociologia Rural, Educação (Metodologia e Pedagogia), Ação Católica, Círculos de Estudos. Os ciclos foram: Família, Escola, Paróquia, Estado, Comunidade.

Ainda como parte prática, fizeram as alunas o levantamento social da vila de Felipe Camarão (antiga S. Gonçalo), elaborando um relatório, cultivaram hortas, desde o preparo inicial dos canteiros, organizaram Clubes de Jovens, entregaram-se a atividades domésticas (cozinha, copa, limpeza), fizeram, elas próprias, brinquedos, artefatos de casa, teatro de fantoches, com representação de peças, prepararam vinagres, sucos de frutas, compotas, manteiga, queijo, macarrão, pão, etc., além de terem preparado uma turma de 24 crianças para a primeira comunhão.

Um aspecto importante do desenvolvimento do programa eram as entrevistas individuais e com grupos de cada município, para um estudo, à vista dos temas dos ciclos, em tôrno das dificuldades e problemas do meio de cada uma e maneira de aplicar àquele meio os conhecimentos obtidos. Cada aluna dizia o que pretendia fazer, trocavam-se idéias, firmavam-se pontos, sendo as conclusões reduzidas a escrito, para futuro contrôle do andamento dos trabalhos a cargo de cada uma.

Como se vê, estão se preparando, a pouco e pouco, líderes rurais, elementos que não estão possuídos da enganosa sêde de urbanismo, mas estão dispostos a transformar gradualmente o interior, a entregar-se com entusiasmo a uma grande batalha, a promoção do homem rural.

OTTO GUERRA

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

A AUTONOMIA DA CAPITAL PAULISTA E O EXECUTIVO MUNICIPAL

DEVERA' EXERCER O CARGO, ATE' ÀS ELEIÇÕES, O PREFEITO NOMEADO PELO GOVERNADOR — PARECER DE TRÊS CATEDRÁTICOS DE DIREITO: PROFS. VICENTE RAO, SAMPAIO DORIA E MIGUEL REALE, E DO MINISTRO COSTA MANSO, QUE PERTENCEU AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, E DO PROF. TEMISTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI, EX-PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA

Parecer do MINISTRO M. COSTA MANSO, que pertenceu ao Supremo Tribunal Federal

1. Em regra, os prefeitos municipais são investidos no cargo mediante eleição (Constituição Federal, art. 28, n. I), isto é, pela maioria dos votos colhidos em sufrágio universal e direto (Constituição Federal, art. 134).

2. Existem, porém, estas exceções:

a — o prefeito do Distrito Federal é nomeado pelo presidente da República (art. 26 da Constituição Federal);

b) — os dos municípios declarados, por lei federal, bases ou portos militares de excepcional importância para a defesa externa do país, são nomeados pelo governador do respectivo Estado ou Território (Constituição Federal, art. 28, § 2.º);

c) — os dos municípios das capitais dos Estados ou dos Territórios e os daqueles onde existirem estâncias hidrominerais naturais beneficiadas pelo Estado ou pela União, poderão ser nomeados pelos respectivos governadores (Constituição Federal, art. 28, § 1.º);

3. A nomeação pelo presidente da República ou pelos governadores dos Estados ou dos Territórios é, nos dois primeiros casos, imperativamente determinada pela Lei Fundamental da República. No terceiro caso, é facultativa. A opção pela investidura mediante ato governamental ou eleitoral compete, sem dúvida, aos Estados, quanto aos seus municípios, e à União, quanto aos dos Territórios federais. Disporão a respeito as Constituições ou, sendo elas omissas, as leis ordinárias. Na ausência de preceito legal, que prescreva a nomeação, prevalece a regra da eleição.

4. No Estado de São Paulo, ex-vi do art. 71, princ. e § único da sua Constituição, cabe ao governador a nomeação dos prefeitos dos municípios declarados bases ou portos militares e os das estâncias hidrominerais. Ficou, portanto, sujeita à regra da eleição, a investidura do prefeito da capital, uma vez revogada a lei que incluiu o município entre as bases militares.

5. Surge, então, um problema. Enquanto não fôr empossado o prefeito escolhido por eleição, a quem cabe exercer o cargo? Ao atual prefeito, nomeado pelo governador? Ao presidente da Câmara Municipal?

Penso que o primeiro deve continuar em exercício:

a) — Porque o presidente da Câmara Municipal é mero substituto do prefeito, nos impedimentos ocasionais e na hipótese de vaga (Lei Orgânica dos Municípios, n.º I, de 18 de setembro, de 1947, art. 47 §§ 1.º e 2.º, com a redação da lei n. 1.174, de 21 de agôsto de 1951). Ora, a lei federal que excluir o Município da relação das bases militares não acarreta a abertura de vaga nem cria impedimento ocasional. Nada justifica, portanto, a convocação do presidente da Câmara.

b) — A eleição do prefeito, como acima ficou dito, deverá ser efetuada por sufrágio direto e universal. O presidente da Câmara Municipal foi, por êsse processo, eleito vereador e não prefeito. Não há motivo relevante, pois, para que êle, presidente, exclua, antes da eleição, o prefeito em exercício, deverá permanecer no cargo a pessoa para o cargo nomeada, de acôrdo com a legislação anterior, ao invés de ser nele investido quem, para o cargo, não foi eleito nem nomeado.

c) — E' fenômeno comum a execução de certas leis por ciclos, ou momentos sucessivos. Quando, por exemplo, é instituído um cargo eletivo, a lei entra em vigor, primeiramente, para a execução dos atos preliminares do pleito eleitoral, inscrição de candidatos, designação de seções, nomeação de mesários, etc. Vigorará, em seguida, para o próprio pleito: votação, apuração, interposição de julgamento de recursos, expedição de diplomas, etc. Vigorará, finalmente, para o empossamento do eleito; e só então a lei terá a sua execução completada. E' o que ocorrerá na hipótese que ora examino. E, sendo assim, os efeitos da legislação anterior, inclusive no que toca à nomeação do prefeito, só desaparecerão inteiramente quando o prefeito eleito assumir o exercício do cargo.

E' o que penso, s. m. j.

São Paulo, 26 de outubro de 1952.
(a.) M. COSTA MANSO

Parecer do PROFESSOR VICENTE RAO, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

1. Em virtude de lei federal, recentemente aprovada, restaurou-se a autonomia integral do município da Capital do Estado, devendo, em consequência, proceder-se à eleição do prefeito.

Pergunta-se: — até a eleição e posse do novo prefeito, deve o atual que foi nomeado pelo governador do Estado, continuar no exercício do cargo, ou compete ao presidente da Câmara Municipal assumir êste exercício?

2. O art. 47 da Lei Orgânica dos Municípios, com a nova redação que lhe deu a Lei n. 1.174, de 21 de agôsto de 1951, dêste Estado dispõe:

"O órgão executivo do município é o prefeito, eleito por "quatro anos juntamente com "o vice-prefeito, salvo as exce-"ções previstas nos §§ 1.º e 2.º "do art. 28 da Constituição Fe-"deral.

"§ 1.º — Substitui o prefeito "em seus impedimentos e suce-"de-lhe, em caso de vaga, o vi-"ce-prefeito.

"§ 2.º — Na falta de ambos, "será chamado ao exercício do "cargo o presidente da Câmara "até que se proceda na forma "dos parágrafos seguintes".

Examinada essa disposição legal em seu todo, em seu contexto, como é dever do intérprete, verifica-se:

a) que êsse sistema de substituições diz respeito aos municípios cujo prefeito é eleito e eleito juntamente com um vice-prefeito;

b) que o presidente da Câmara substitui o Prefeito eleito, quando êste e o vice-prefeito faltarem.

Ora, nenhum poder político, nem qualquer função jurisdicional, jamais pode ser atribuído a alguém por interpretação extensiva, ou analógica: — poder e função desta natureza só podem ser exercidos por quem neles fôr investido expressamente e formalmente pela Constituição ou pela lei, em sendo caso. Se a Lei Orgânica dos Municípios pois declara que o presidente da Câmara substitui o prefeito eleito isto mesmo, se faltar o vice-prefeito, cargo que, na hipótese não existe, não é lícito estender-se tal faculdade de substituição relativamente ao prefeito nomeado.

3. Ademais, a disposição legal acima transcrita só permite a substituição em caso de falta do prefeito (e do vice-prefeito).

O vice-prefeito substitui o prefeito, segundo o sistema adotado pelo art. 47 da Lei Orgânica, em caso de impedimento e o vice-prefeito a êle sucede em caso de vaga.

Mas, o presidente da Câmara só é chamado à substituição (até às eleições) se prefeito e vice-prefeito faltarem.

A falta (causada, v. g., por morte, renúncia, destituição e outras causas legais) produz a vacância do cargo, e, vago o cargo por inexistência de titular (prefeito ou vice-prefeito), o presidente da Câmara passa a exercer o Executivo Municipal até as eleições subsequentes.

Cabe, então, perguntar: — a entrada em vigor da Lei Federal, que manda eleger o prefeito da capital importa destituição do prefeito nomeado e em exercício, ou melhor, a cessação imediata de seus poderes?

4. E' princípio geral de direito público que a criação, por lei, de novo órgão político-administrativo, ou de novo modo de investidura de cargo desta natureza, acarreta, salvo disposição de lei em contrário, a continuidade da competência e das funções do órgão ou cargo anteriores até à constituição efetiva do novo órgão, ou o novo provimento do cargo. O exercício do poder político-administrativo não comporta solução de continuidade: permanente por natureza, também há de se exercer por modo ininterrupto.

Nossos estatutos políticos, mesmo quando dispuseram expressamente sôbre esta matéria de direito transitório, disseram-no com observância dêsse princípio.

Assim é que o art. 11 das Disposições Transitórias da Constituição Federal, ao ser o país reconstitucionalizado, prescreveu:

"no primeiro domingo após cento e vinte dias contados da "promulgação dêste Ato, proce-"der-se-á, em cada Estado, às "eleições de governador e de "deputados às Assembléias Le-"gislativas, as quais terão ini-"cialmente função constituinte."

Passamos, então, do regime discricionário instituído em 1937, para o regime democrático-constitucional que a Constituição de 1946 veio estabelecer, regime que não mais comportava a nomeação dos chefes do executivo estadual pelo presidente da República nem o exercício da função do Legislativo pelo Executivo. E uma Constituição, é sabido, tem incidência imediata, mais forte, se assim fôr possível dizer-se, do que uma lei ordinária (PONTES DE MIRANDA: Com. Const. 1946, vol. I, pte. geral; RAO: O Direito e a Vida dos Direitos, vol. I, tomo I, n. 253).

PROFESSOR VICENTE RAO

Apesar de tudo, como disciplinou, a Constituição, a matéria de direito transitório, à vista da ocorrência dêstes dois lapsos de tempo:

a) quatro meses entre a promulgação da Constituição Federal e a eleição do governador e das Assembléias Estaduais;

b) mais quatro meses, após aquela eleição, para a elaboração das Constituições dos Estados: (art. 11, § 9.º).

Disciplinou-a reconhecendo o princípio da continuidade das funções político-administrativas até a formação de novos órgãos ou novo provimento dos cargos e prescrevendo:

"os Estados e os Municípios, en-"quanto não se promulgarem as "Constituições Estaduais e o Dis-"trito Federal, até ser decretada "sua Lei Orgânica, serão admi-"nistrados de conformidade com "a legislação vigente na data da "promulgação dêste Ato" (D.T., art. 12)

e conservando ainda, em mãos do governador, como solução de direito transitório referente ao período que corriam entre a eleição do governador e a promulgação da Constituição Estadual, o exercício das funções legislativas, — não só como decorrência dos textos estatutários citados, como por fôrça dos preceitos contidos no dec.-lei federal n. 1.202, subsequente.

O princípio foi observado pelo Constituinte estadual com relação aos municípios, nos artigos 1, 2 e 3 da Constituição dêste Estado que, respectivamente, prescrevem:

"— a Assembléia votará, den-"tro de setenta dias a contar "da promulgação dêste Ato, a "Lei Orgânica dos Municípios.

"— No primeiro domingo após "cento e vinte dias contados "da promulgação dêste Ato, rea-"lizar-se-ão em todo o Estado, "as eleições para prefeitos mu-"nicipais e vereadores.

"§ 1.º — Na mesma ocasião, pro-"ceder-se-á à eleição do vice-"governador para o atual qua-"triênio, por voto secreto, em "sufrágio universal e direto. —

"Os municípios, enquanto não "forem empossados os prefeitos "e vereadores, serão assim go-"vernados:

"I. Os prefeitos serão nomeados "pelo governador, com aprovação "da Assembléia".

E, no entanto, durante êsse período transitório, achava-se em vigor a Constituição do Estado que, fiel à da República (art. 28), restabeleceu (art. 71) a autonomia dos municípios mediante a eleição dos prefeitos e dos vereadores.

5. E mais um aspecto da questão merece ser destacado: — a Constituição da República, ao assegurar a autonomia dos municípios, fê-lo nestes precisos têrmos:

"art. 28 — A autonomia dos "Municípios será assegurada: "(I) pela eleição dos prefeitos, "etc."

têrmos, êstes, expressamente reproduzidos pelo art. 71 da Constituição dêstes Estados.

Observou, muito bem, o sr. desembargador Alcides Ferrari, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, que a Constituição da República, após haver proclamado êsse modo de segurança da autonomia municipal, abriu as exceções constantes dos parágrafos 1.º e 2.º. E acertadamente concluiu S. Exa.

"nos casos da capital e de San-"tos ocorreu a hipótese do § 2.º. "Uma vez que a lei federal — "competente no caso — que de-"cretou o cerceamento o revo-"gou, tem-se de observar a re-"gra geral, tão sòmente nos têr-"mos do art. 28, inciso I, acima "reproduzido, a eleição do pre-"feito. Vale dizer, qualquer pre-"feito não eleito não assegura, "nos têrmos da Constituição, a "autonomia do município. Assim "sendo, só com a eleição do pre-"feito é que a autonomia será "integrada e perfeita. Enquanto "não houver prefeito eleito, não "haverá autonomia nos têrmos "da Constituição. Logo, até que "a lei se aperfeiçoe com a elei-"ção do prefeito, o município "continua com sua autonomia "sofrendo a limitação atual; e, "como consequência, o prefeito "legítimo será o atual, de no-"meação do sr. governador. O "cargo não está vago".

6. Sob mais um último aspecto ainda pode — e deve — a questão ser examinada, tal seja a do exame do alcance da lei federal que revogou a exceção estabelecida anteriormente e que veio autorizar a eleição do prefeito, no município da capital:

— ora, êste exame revela que o efeito visado pela lei, seu efeito imediato e obrigatório, consistia no "dever" de proceder à eleição.

Isso e só isso, pois nada dispõe, omisso como é, sôbre a situação do município entre a data da promulgação da lei e a de eleição e posse do prefeito eleito.

Na falta de preceito específico de direito transitório, mantém-se, pois, a situação anterior, até a constituição do executivo municipal de conformidade com a nova lei.

7. Leis existem que são imediatamente aplicáveis, porque contêm todos os requisitos de sua execução imediata.

Outras apenas consagram ou declaram um princípio e, para serem executados, precisam de suplementação (normas programáticas).

Outras, mais, conferem direitos e atribuem obrigações (de direito público como de direito privado), mas necessitam de regulamentação (pelo poder executivo) para incidirem, efetivamente.

Outras, ainda, conferem poderes e obrigações que só se aperfeiçoam após a prática de atos (de direito público ou de direito privado) pela própria lei facultados, ou determinados.

Nesta última categoria se enquadra a lei federal em aprêço — ela restaura a autonomia integral do município da Capital do Estado mas ordena, para a consecução dêste fim, que se proceda à eleição do prefeito.

Antes, pois, desta eleição não há cogitar-se em aperfeiçoamento da autonomia total conferida: — a prática do ato da eleição condiciona o nascimento, a constituição, da aludida autonomia.

8. Com os fundamentos expostos, respondo ao quesito reproduzido no item primeiro acima, nestes precisos têrmos:

— O prefeito ora em exercício de suas funções na capital do Estado deve continuar no cargo em que se acha investido, até a eleição e posse do novo prefeito;

— sua substituição pelo presidente da Câmara Municipal seria manifestamente ilegal;

— a ameaça desta substituição, ou a substituição efetiva, justificariam a impetração de mandado de segurança, nos têrmos do art. 1.º da Lei n. 1.533, de 31 de dezembro de 1951.

E' o meu parecer, s. m. j.
São Paulo, 25 de outubro de 1952.
VICENTE RAO

Parecer do PROF. A. DE SAMPAIO DORIA, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, ex-ministro da Justiça

MUNICIPIOS DAS CAPITAIS

Por ter sido considerado "base de excepcional importância" para a defesa externa do país, o prefeito no Município da capital de São Paulo, era nomeado pelo governador do Estado, em vez de eleito pelo povo, de acôrdo com o § 2.º do artigo 28 da Constituição Federal.

E' princípio cardeal, na organização federativa do Brasil, a autonomia dos municípios. Essa autonomia será "assegurada", prescreve o artigo 28 da Constituição.

I — pela eleição do prefeito e dos vereadores;

II — pela administração própria no que concerne ao seu peculiar interêsse, e, especialmente:

a) — à declaração e arrecadação dos tributos de sua competência, e à aplicação das suas rendas;

b) — à organização dos serviços públicos locais.

O princípio assim definido sofre, porém, duas exceções em referência aos municípios das capitais dos Estados. E' o que advertem os dois parágrafos do mesmo artigo 28:

§ 1.º — Poderão ser nomeados pelos governadores dos Estados ou dos Territórios, os prefeitos das capitais.

§ 2.º — Serão nomeados pelos governadores dos Estados ou dos Territórios os prefeitos dos municípios que a lei federal, mediante parecer do Conselho de Segurança Nacional, declarar bases ou portos militares de excepcional importância para a defesa externa do país.

Ora, o Município da capital do Estado de São Paulo foi considerado base de excepcional importância para a defesa externa do país, e, por isso era o prefeito nomeado pelo governador do Estado. Esta exceção, porém, acaba de ser revogada por outra lei já aprovada pelo Congresso. Em virtude desta lei, já não é, necessariamente, provido o cargo de prefeito da capital por nomeação do governador do Estado. O prefeito terá de ser escolhido, ou diretamente, pelos eleitores da capital, para que se cumpra a autonomia municipal na inteireza em que foi definida pelo artigo 28 da Constituição Federal, ou poderá ser nomeado pelo governador do Estado, por imperativo da mesma Constituição Federal (§ 1.º artigo 28, pois que se trata da capital do Estado.

Até lá, pergunta-se:

"Até a eleição e posse do novo prefeito, deve o atual, que foi nomeado pelo governador do Estado, continuar no exercício do cargo, ou compete ao presidente da Câmara Municipal assumir êste exercício?"

Preliminarmente, (insistamos) independente de ser considerado, ou não, a capital de um Estado base de excepcional importância para a defesa externa do país, pode ser por nomeação dos governadores dos Estados a investidura dos prefeitos das capitais. A eleição não é tão imperativa, que não abra exceção. Abre-a o § 1.º do artigo 28:

"Poderão ser nomeados pelos governadores dos Estados ou dos Territórios ou prefeitos das capitais..."

Duas são as restrições constitucionais à autonomia dos municípios das capitais: 1.º — a que decorre de ser havido por base de excepcional importância para a defesa externa do país, e 2.º — a que, por considerações políticas ou administrativas, não seja orgânica dos municípios.

No caso em exame, não havendo, como não há, lei estadual que resolva a preferência, por que não a pode exercer o governador, se a Constituição Federal declara facultativa a nomeação do prefeito da capital?

Nenhuma dúvida o artigo 28 da Constituição sôbre a essência da autonomia municipal. Constitui-se ela de, pelo menos, três elementos:

1.º — eleição do prefeito;
2.º — eleição dos vereadores;
3.º — administração própria no que concerne ao seu peculiar interêsse.

Só por duas exceções se substitui, para os prefeitos das capitais dos Estados, a eleição pela nomeação, a livre escolha direta do povo, pelo arbítrio ponderado dos governadores dos Estados: a obrigatória por lei federal e a facultativa pelo § 1.º do artigo 28 da Constituição Federal.

Daí, a pergunta acima formulada. A eleição obrigatória do prefeito da capital do Estado, decorrerá da lei federal recém-votada, se não fôr exercida pelo Estado a faculdade de nomear o governador o prefeito da capital.

Não havendo a Constituição Federal, nem lei ordinária fixado a data para esta eleição, terá ela de ser marcada pelo Tribunal Regional do Estado, conforme o disposto no artigo 119 da Constituição, e o artigo 17, letra d, do Código Eleitoral.

PROF. SAMPAIO DORIA

Mas a eleição não pode ser processada com a rapidez do relâmpago, senão com os prazos da lei, essenciais à lisura do pleito. Entre a data do restabelecimento da autonomia do município da capital e o dia da posse do prefeito que fôr eleito, haverá um largo espaço de tempo, sem prefeito escolhido por eleição.

Neste interregno deve o atual prefeito continuar na Prefeitura, no exercício das atribuições que vem exercendo?

Em rigor, trata-se de um caso omisso na lei. Não há lei que disponha expressamente sôbre a hipótese.

Invoca-se o artigo 47 da Lei Orgânica dos Municípios, na seguinte redação que lhe deu a lei n. 1.174, de 21 de agôsto de 1951:

"O órgão executivo municipal é o prefeito, eleito por quatro anos juntamente com o vice-prefeito, salvas as exceções previstas nos §§ 1.º e 2.º do artigo 28 da Constituição Federal.

§ 1.º — Substitui o prefeito em seus impedimentos, e sucede-lhe em caso de vaga, o vice-prefeito.

§ 2.º — Na falta de ambos, será chamado ao exercício do cargo o presidente da Câmara, até que se proceda na forma dos parágrafos seguintes".

Repare-se no que, de fato, aí se determina. Nenhuma referência à hipótese em debate? O de que trata o corpo do artigo 47, é da eletividade conjunta do prefeito e de vice-prefeito, e da duração do mandato, quatro anos, que a ambos se outorga.

Para carregar as côres à matéria legislada, o legislador teve a cautela de ressalvar, do que dispunha no artigo, as exceções previstas nos §§ 1.º e 2.º do artigo 28 da Constituição Federal. Ficaram de fora as duas hipóteses.

Foi para o que não ficava de fora, que continuou o legislador, nos §§ 1.º e 2.º, dispondo sôbre a substituição e sucessão do prefeito, em caso de vaga. Assentou-se aí, fora de qualquer dúvida, que, no caso de vaga, não havendo vice-prefeito, sucederá ao prefeito o presidente da Câmara dos Vereadores. O presidente da Câmara sucede, em caso de vaga, ao prefeito que houver sido eleito.

Nada mais exato. A Lei Orgânica dos Municípios no artigo 47, acima transcrito, como em nenhum outro nada estatui para a hipótese de sucessão do prefeito da capital, vendo ela a já não ser havido como base de defesa do país, nem optar o Estado pela nomeação facultada do prefeito da capital.

A verdade é que para esta hipótese, não há lei estadual.

Mas, como ser, ou não, a capital de um Estado, base de excepcional importância para a defesa externa do país é problema atribuído pela constituição à lei federal, como em consequência, ser, ou não, a esta luz, eleito ou nomeado o prefeito da capital é matéria de competência federal, os problemas que desta matéria emanaram diretamente, devem pelo menos buscar inspiração nas leis federais. Tanto mais quanto, na legislação estadual, nada se nos depara com fôrça decisiva.

Ora, na legislação federal, semelhante problema já foi suscitado e resolvido pelo Congresso Nacional em função constituinte.

A Constituinte teve de enfrentar problema igual, na transfiguração que se teve de operar, do regime das interventorias por nomeação do presidente da República, para o regime constitucional dos governadores eleitos.

Então, no artigo 11 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, decretado e promulgado pela Assembléia Constituinte, e posto em vigor conjuntamente com a Lei Magna, na data de sua promulgação, ficou assentado:

"No primeiro domingo, após cento e vinte dias contados da promulgação dêste Ato, proceder-se-á, em cada Estado, às eleições de governador...".

E para resolver hipótese igual à de agora, em exame, em São Paulo, com a volta da autonomia plena ao município da capital, a Constituinte acrescentou no artigo 12 e seu parágrafo:

"Os Estados e os Municípios, enquanto não se promulgarem as constituições estaduais... serão administrados de acôrdo com a legislação vigente na data da promulgação desta Ato.

"Dos atos dos interventores caberá, dentro de dez dias, a contar da publicação oficial, recurso de qualquer cidadão para o presidente da República; e, nos mesmos têrmos, recursos para o Interventor, dos atos dos prefeitos municipais".

Apesar de terem sido, desde que foi promulgada a Constituição Federal, aos 18 de setembro de 1946, os chefes do poder executivo, nos Estados, eleitos pelo povo, continuaram os interventores, nomeados pelo presidente da República, e os prefeitos, nomeados pelos interventores, no exercício das atribuições de que até então se achavam investidos, até a posse dos que fôssem, quatro meses e dias após, eleitos pelo povo.

A legislação vigente na data da promulgação do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, continuou a valer para a manutenção no exercício dos respectivos cargos, dos interventores e prefeitos nomeados.

Não havia outra saída sensata, e que socorresse o gênio político do legislador, que reconstruía a máquina política do país, reestruturando a federação.

Não há, igualmente, para São Paulo, hoje, outra saída, sem arbítrio nem ambições, caso não opine pela preferência assegurada pelo § 1.º do artigo 28 da Constituição Federal.

O que o legislador constituinte consagrou, nos artigos 11 e 12 das Disposições Transitórias, foi o princípio da continuidade administrativa salvo disposição legal em contrário. No silêncio da lei, o princípio de direito público é a continuidade administrativa nos interregnos entre a saída de um govêrno nomeado, e a posse do govêrno eleito que o substitua. Foi êste senso jurídico e inspiração política convertido em lei, na Constituinte de 1946.

Em resumo, não há lei estadual sôbre se deve, ou não, o prefeito nomeado para a capital de São Paulo continuar no exercício de seu cargo, até a posse do prefeito que fôr eleito, em virtude de haver sido restituída a autonomia ao município da capital. E a lei federal, que restituiu a autonomia integral, à capital do Estado, calou sôbre êste problema.

Só resta a legislação constitucional, que para caso igual, ordena a continuação dos interventores e dos prefeitos em seus postos, até a posse dos que fôssem eleitos para sucedê-los.

E' o princípio da continuidade administrativa que prevaleceu contra a balbúrdia que viria sem êle.

Em face destas razões, respondo, nesses têrmos, à consulta:

— Caso o Estado não resolva a investidura do prefeito da capital, nos têrmos do parágrafo 1.º do artigo 28, da Constituição Federal, ainda assim o prefeito ora em exercício na capital do Estado de São Paulo, motivo não há legal para deixar o cargo de que se acha investido, até a eleição e posse de seu sucessor. Não tem amparo em lei nenhuma sua substituição obrigatória pelo presidente da Câmara Municipal.

E' o que me parece acertado e prudente.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1952.
(a.) A. DE SAMPAIO DORIA

Parecer do DR. MIGUEL REALE, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Em virtude de lei federal, recentemente aprovada e em vias de ser sancionada, restaurar-se-á a autonomia do município desta capital, devendo, em consequência, proceder-se à eleição do prefeito.

Pergunta-se:

a) Até a eleição e posse do novo prefeito, deve o atual, que foi nomeado pelo governador do Estado, continuar no exercício do cargo, ou compete ao presidente da Câmara Municipal assumir êste exercício, até a referida eleição?

I — Os preceitos legais que devem ser examinados de maneira direta para a solução dos quesitos propostos são os constantes do artigo 47 da Lei Orgânica dos Municípios, conforme nova redação dada pela Lei n.º 1.174, de 21 de agôsto de 1951, ou "verbis":

Artigo 47 — O órgão executivo do município é o prefeito, eleito por quatro anos juntamente com o vice-prefeito, salvo as exceções previstas nos §§ 1.º e 2.º do art. 28 da Constituição Federal.

§ 1.º — Substitui o prefeito em seus impedimentos e sucede-lhe, em caso de vaga, o vice-prefeito.

§ 2.º — Na falta de ambos será chamado ao exercício do cargo o presidente da Câmara, até que se proceda na forma dos parágrafos seguintes.

§ 3.º — Vagando no primeiro biênio os cargos de prefeito e de vice-prefeito serão êles preenchidos por eleição direta, sessenta dias após a verificação da última vaga.

§ 4.º — Se as vagas ocorrerem no segundo biênio, a eleição se fará 15 (quinze) dias depois, por maioria absoluta de votos da Câmara, que se estiver em férias, será para tal fim expressamente convocada, dentro de dez dias.

§ 5.º — Em qualquer caso de vaga, o substituto do prefeito exercerá o quatriênio do substituído.

Os §§ 2.º e 3.º fornecem, a meu ver, os elementos essenciais à formação de um juízo seguro sôbre a matéria examinada, pois de seus têrmos claramente resulta que, se a restituição de autonomia implica na vacância do cargo de prefeito, duas consequências deverão sobrevir automàticamente:

a) será chamado a exercer o cargo o presidente da Câmara Municipal;

b) ficará legalmente fixada a data das eleições para 60 dias após a promulgação da lei federal garantida de autonomia à capital do Estado.

O problema resume-se em última análise, em saber se "haverá falta de prefeito" tão só pelo fato de entrar em vigor a lei destinada a excluir São Paulo da categoria de base militar e, de consequência, das restrições previstas no art. 28 § 2.º da Constituição da República.

Não me parece que se possa acolher semelhante tese, a não ser mediante interpretação das normas legais segundo seu significado aparente e mutilado, com desrespeito à regra fundamental de hermenêutica em Direito Constitucional assim limpidamente formulada por Francisco Campos:

"Um dispositivo da Constituição só é interpretado isoladamente como norma absolutamente autônoma ou dotada de sentido completo ou independente quando não pode ser integrado como parte complementar, coordenada ou subordinada, no esquema, no plano ou no sistema constituído pela articulação recíproca dos princípios ou das normas fundamentais da Constituição". ("Rev. Forense", vol. 114, pág. 48).

Ora, a lei federal cuja sanção se espera, colocará São Paulo na possibilidade de realizar as três condições que, nos têrmos da Constituição Federal, caracterizam um município autônomo:

a) eleição de prefeito;
b) eleição dos vereadores;
c) administração própria.

Não tem a referida lei a virtude de dar incontinenti, no ato de sua vigência formal, o prefeito eleito, que só o exercício livre do voto pode constituir; seu objetivo consiste, exatamente, em abrir possibilidade à concretização de um ato cuja potencialidade antes esbarrava em um impedimento de ordem superior.

Tôda lei é, em regra, uma projeção para o futuro, ora produzindo consequências imediatas, desde logo perfeitas em si mesmas, ora provocando consequências, cuja satisfação pressupõe o início de um processus, e uma sucessão complexa de atos interligados como anéis de um sistema.

Assim como há leis que, do ponto de vista formal de vigência, não são auto-aplicáveis ou "self-executing", visto como não são bastantes em si para a sua incidência, dependendo de regulamentação ou de novas regras jurídicas complementares; também há regras jurídicas, como as que asseguram autonomia e competência, cuja eficácia (que se não deve confundir com a vigência) implica, não na formulação de novas regras, mas na realização de atos harmonizáveis entre si e desdobrados em uma sucessão congruente: enquanto tais atos se não verificam (ato do poder Judiciário designando eleições, pleito, apuração, diplomação e posse do prefeito, para focalizarmos a hipótese suscitada na Consulta) a autonomia plena está in fieri, como que em gestação.

Ora, se ainda não há prefeito eleito não se pode pensar em substituí-lo, segundo modos e processos só validamente aplicáveis em um Município cuja autonomia já esteja plenamente constituída. E' a êste e tão sòmente a êste que se aplicam as previsões do art. 47 da Lei Orgânica em matéria de substituição nos casos de vaga e impedimentos. Pensar de outra forma é dar por realizado aquilo que se quer realizar: a autonomia plena...

Nem procede dizer-se que, aberta a via à autonomia plena, pela possibilidade de eleições, o atual prefeito, nomeado na vigência do regime excepcional anterior, deva ser considerado sem título para continuar no exercício do cargo.

A titularidade êle a conserva como prefeito nomeado em um sistema legal que só deixará de produzir efeitos quando sobreviverem os efeitos que a nova lei tornar possíveis: até à transmissão do cargo — ato êste que coincidirá com a mutação do regime administrativo — a sua situação será perfeitamente legítima, tanto mais que no chamado direito transitório, pôsto para atender a um processo de ajustamento a novas ordens jurídicas, com que se articulam, uns em função dos outros, os mandamentos da lei velha e os da nova lei.

Em geral, para evitar dúvidas por medida de justa prudência, costuma o legislador estabelecer regras explicativas para tais fases de transição entre um regime legal e outro, como o fêz no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias de 18 de setembro de 1946 (art. 12) ou em igual Ato complementar da Constituição Paulista (art. 3.º).

No primeiro caso, manteve-se a legislação vigente nos Estados federados até a sua auto-constituição; no segundo, continuaram os Municípios sob a administração de prefeitos nomeados pelo governador até se procederem as eleições, assumindo a Assembléia Legislativa as tarefas do antigo Conselho Administrativo do Estado até a instalação das Câmaras Municipais.

A continuidade ou o prolongamento do regime anterior, no processo de autonomização é uma tradição em nosso Direito, representando como que uma norma costumeira, cujo alcance é cada vez maior no plano do Direito Constitucional, que não pode ser interpretado segundo moldes e categorias estritas do Direito Privado:

"Il est incontestable que toute constitution donne naissance à des usages qui, perpetués par la tradition, finissent par acquérir une autorité qui rendrait difficile, le cas échéant, leur reconnaissance. Ce phénomène est susceptible de prendre beaucoup d'ampleur lorsque (.....) les dispositions constitutionnelles sont brèves, imprécises ou comportant des lacunes" (Georges Burdeau — "Traité e Science Politique"; t. III, pg. 282).

Pois bem, se assim é, consoante um dos maiores mestres de Teoria do Estado, cujos ensinamentos sintetizam a opinião dominante neste campo; se há lacuna na Constituição Paulista, assim como na lei restituidora da autonomia, quanto ao regime que deva vigorar na fase de transição impõe-se recorrer à lição do costume, ao que se faz habitualmente no Estado quando um território adquire autonomia. Lembre-se, por exemplo, que nos Municípios recem-constituídos os prefeitos são também nomeados até a realização das eleições.

Aliás resta ver se não é aplicável no caso paulistano o preceito constante do Art. 3.º n.º I do Ato das Disposições Constitucionais:

"Os Municípios (logo, todo e qualquer município) enquanto não forem empossados os prefeitos, serão assim governados:

I — Os prefeitos serão nomeados pelo governador ("com aprovação da Assembléia", acrescentava o Ato, em dispositivo fulminado pelo Supremo Tribunal por inconstitucionalidade").

De qualquer modo, vale esta norma como têrmo de analogia e de demonstração de qual é o caminho a seguir-se havendo, como ocorre da espécie, lacuna na lei.

Assim sendo, apreciado sob vários prismas a hipótese em aprêço, parece-me que o atual prefeito, nomeado pelo governador, deve continuar no exercício do cargo até sua transmissão ao democràticamente eleito.

São Paulo, 23-10-52.
(a.) MIGUEL REALE

Parecer do PROF. TEMISTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI, ex-procurador geral da República

PROFESSOR TEMISTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI

Em virtude da lei federal recentemente aprovada e em vias de ser sancionada, restaurar-se-á a autonomia desta capital, devendo, em consequência, proceder-se à eleição do prefeito.

Pergunta-se:

Até a eleição e posse do novo prefeito deve o atual que foi nomeado pelo governador do Estado, continuar no exercício do cargo ou compete ao presidente da Câmara Municipal assumir êste exercício até a referida eleição?

Resposta:

Como bem esclarece a consulta, o cargo de prefeito da capital do Estado de São Paulo passou a ser eletivo, em virtude da revogação da lei federal que considerava aquela cidade base militar.

Com isto a restrição contida no § 2.º, do art. 28 da Constituição Federal desaparece e fica restaurada, em sua plenitude a autonomia do município da capital.

Mas, como se vê pela própria exposição dos fatos, só haveria um meio de tornar a lei nova executável imediatamente, sem um período de transição imposto pelo processo eleitoral que exige preparação, seria a eleição do prefeito pela Câmara Municipal.

Mas, não tendo a lei previsto essa solução, ter-se-á de aplicar preceito geral que regula o preenchimento dos cargos por eleição com todos os seus prazos e interstícios.

Desta maneira a reintegração da autonomia local só se tornará efetiva quando, realizadas as condições impostas por essas exigências, o que determinará consequentemente uma dilatação do regime vigente, da livre escolha pelo governador, até que se complete o processo eleitoral.

E' natural que dessas modificações no sistema surgiram problemas cuja solução só pode ser encontrada em função de circunstâncias excepcionais, contingentes, inerentes a cada caso.

Modificada tão radicalmente a forma de preenchimento do cargo, deve-se antes de tudo indagar se a vigência da lei nova importa em terminação automática da investidura do prefeito nomeado, com a consequente vacância do cargo ou, se pelo contrário sòmente se esgotará a investidura com a ocorrência de fatos como a morte, a renúncia, a revogação com a eleição de novo prefeito.

O princípio geral de direito público que informa a hipótese em aprêço, é aquele a nosso ver que permite ao ocupante do cargo no qual se acha legitimamente investido, de conservá-lo até à eleição, porquanto, salvo disposição expressa em contrário, a modificação no critério de escolha só se poderá tornar efetiva depois de realizados todos os atos e formalidades exigidos pela lei para a sua execução.

O que pretendeu o legislador foi apenas que o prefeito da capital pudesse ser eleito em vez de nomeado, tirando a restrição que a própria lei impusera por motivo de segurança interna no país.

Sendo assim, enquanto não se completar o processo eleitoral, continuará a vigorar o regime anterior e a investidura feita por livre escolha do governador continuará íntegra e insuscetível de modificação até que se verifique a execução do novo sistema criado em virtude da lei.

A vaga pressupõe a terminação do mandato ou a falta de titular legitimamente investido no cargo, ou a retirada da confiança do governador quando se tratar de investidura por livre escolha. Ao que consta entretanto, nenhuma dessas hipóteses ocorreram, devendo o atual titular da Prefeitura continuar no exercício manso e pacífico do cargo, até que ocorra qualquer uma dessas hipóteses ou que deva transmitir o cargo ao seu substituto legitimamente eleito.

Mesmo que o atual prefeito tivesse de abandonar o cargo ou espontaneamente, ou porque lhe faltasse a confiança do governador, dentro dêsses critérios não me parece possível que a substituição se devesse proceder, de outra forma que não pela livre nomeação do seu substituto, até que seja eleito o prefeito da Capital.

Aplicação dos preceitos legais que regulam a substituição do prefeito pelo presidente da Câmara Municipal ou pelo vice-prefeito quando êste exigir, pressupõe necessàriamente que esteja em vigor e em prática o sistema de eletividade do prefeito. De outra forma tirar-se-ia ao governador uma prerrogativa que êle só poderá perder quando o eleitorado houver manifestado as suas preferências nas urnas, substituindo por essa forma a vontade popular à da livre escolha do governador.

E' preciso bem compreender que a faculdade concedida pela lei federal aos governadores, investia o chefe do executivo estadual de uma prerrogativa que sòmente pode cessar com a eleição, transferindo-se por esta forma ao eleitorado a prerrogativa até então atribuída ao governador.

Enquanto isso não se verificar, intangível deverá permanecer a competência do executivo por isso que ela emana de uma lei cuja aplicação só desaparecerá com a execução da lei nova que modifica o sistema de investidura do prefeito da Capital.

Estando a vigência desta última lei, dependendo de um processo eleitoral próprio, a condição para a realização dêsse processo estava implícita na lei que modificou o sistema de provimento.

Em outras palavras não determinando a lei nova a substituição imediata do prefeito, deve-se entender que esta substituição só se dará depois de realizada a condição prevista na lei nova que é a eleição, em obediência ao preceito constitucional que considera a eletividade do prefeito elemento próprio à autonomia Municipal.

Assim sendo nunca se poderá cogitar de vacância do cargo, porque êste se acha preenchido, nem tão pouco de por têrmo a uma investidura, antes de proceder-se à eleição.

Automática deve-se considerar portanto a permanência do atual titular e não a vaga.

Por que aplicar-se a lei que estabelece a forma de substituições nos casos de mandatos eletivos, se é certo que o presidente da Câmara Municipal não tem qualidades para exercer o cargo senão em substituição do que foi regularmente eleito?

E' que não estando ainda funcionando o processo eletivo não há razão para se aplicar o preceito da lei orgânica que regula expressamente as substituições naquele caso.

A tradição do nosso direito tem sido sempre no sentido de validar as investiduras até que entrem em vigor e se executem preceitos novos regulando, por maneira diversa a investidura nos cargos públicos.

Tenho para mim que é direito do governador de nomear o prefeito e de mantê-lo nomeado até a posse do que fôr eleito, é também direito e dever do prefeito de defender a sua investidura legal até que pela posse do novo prefeito eleito se verifique a substituição.

Não me parece que o presidente da Câmara se possa apresentar como titular de um direito, o de substituição, não só porque a vaga ainda não se verificou, como também não pode haver direito a substituição contra aquêle que se acha na posse de uma investidura legal.

Não pode haver direito e mesmo no conflito entre situações jurídicas subjetivas que se atritam, o remédio é apurar-se a legitimidade do título daquele que está no exercício do cargo, a origem, a legitimidade, a legalidade da investidura.

Nenhuma razão de ordem jurídica permitiria, segundo me parece, destituir o titular atual da Prefeitura ou considerar vago o lugar pela simples sanção da lei nova.

Não me parece também que a investidura do cargo em caráter interino do presidente da Câmara Municipal, pudesse de qualquer forma dar mais prestígio ao princípio da autonomia Municipal, que só se poderá tornar efetiva através do processo eleitoral.

Deve-se também observar e com certa insistência que na hipótese em exame, a sanção da lei nova não implica automàticamente na abertura da vaga, senão para o efeito de permitir-se a imediata convocação do eleitorado para a eleição quando então, e só então deverá ser o cargo preenchido.

Foi para evitar essas dificuldades, êsses interstícios mais ou menos prolongados, para a aplicação da lei nova que os textos constitucionais se socorrem frequentemente da primeira eleição pela assembléia permitindo assim a imediata aplicação da lei.

O contrário ocorreu entretanto no caso em exame, quando o silêncio da lei manda que se apliquem os princípios gerais de direito eleitoral que regulam a hipótese.

A investidura provisória do cargo pelo presidente da Câmara Municipal, até a eleição, não importa em execução imediata da lei, cuja finalidade é a eleição do prefeito da capital, com a eliminação da restrição criada por lei federal restritiva da autonomia local.

Deixando de ser base militar, a capital do Estado, o seu prefeito não será mais nomeado, mas eleito. Pois bem, proceder-se-á à eleição, e só então, tornar-se-á possível pôr em prática o princípio constitucional do prefeito eleito.

O afastamento do prefeito nomeado e a investidura do presidente da Câmara Municipal até a eleição não importará em cumprimento imediato da lei porque o critério da livre escolha só terá desaparecido com a eleição.

A posse do presidente da Câmara Municipal constituiria uma solução não prevista em lei para o caso em aprêço e viria ferir uma investidura legal até à eleição.

A faculdade que possui o governador de ter o prefeito da capital de sua livre nomeação, só desaparecerá quando se completar o processo eleitoral.

Além do mais convém insistir na afirmação de que a investidura do presidente da Câmara Municipal na prefeitura de São Paulo não importa na restauração integral da autonomia local, o que só se dará com a eleição do prefeito.

A sanção da lei federal também não poderá determinar a vacância automática do cargo mas impõe a convocação do eleitorado para um pleito que se deverá proceder na forma e dentro dos casos legais.

Respondo portanto à consulta dizendo que a investidura do atual prefeito e a faculdade que tem o governador do Estado de nomear o prefeito da capital só se extinguirão com a eleição do novo prefeito. Só então deverá ser o Município de São Paulo reintegrado na sua plena autonomia, tal como se acha definida na Constituição Federal:

eleição do prefeito
eleição da Câmara Municipal
administração própria.

Até não haverá razão para aplicar-se um critério de substituição, criado para os casos de vaga, e assim mesmo, quando esta se verificar dentro do novo sistema a vigorar com a restituição ao Município de sua plena autonomia, com a eleição do seu prefeito.

E' o meu parecer.
Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1952.

TEMISTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI

Apenas acusações nos depoimentos da falência do tenente "Felipeto"

Depoimento de Newton Barbosa — A acareação com Luís Felipe

"VOCÊ vem aqui com o fito de me prejudicar porque 30 dias antes de sua insolvência, quando considerei seu negócio duvidoso, eu parei de negociar com você" — declarou o aeronauta Newton Barbosa, casado, de 29 anos, a Luiz Felipe quando acareado, ontem, com êste no Juizo da 14.ª Vara Civel.

Newton Barbosa, o único depoente de ontem, como os anteriores, trouxe pouco, ou quase nenhum esclarecimento ao processo de falência. Segundo êle, vendeu cêrca de 40 carros a Felipe ganhando 20 mil cruzeiros em cada transação, mas não emprestou dinheiro a juro algum.

O "FIVE"

Esteve presente à reunião do jornal em que Felipe se declarou insolvente, lá encontrando, entre outros, Moisés e Lacerda.

Estes, com êle e Felipe, conversaram sôbre um escritório que pretendiam abrir com o intuito de angariar empréstimos e que seria denominado "Five".

Confessou ter assinado a minuta do "Five". Acredita ter ganho 200 mil cruzeiros com os negócios que manteve com "Felipeto". E' credor, habilitado, em aproximadamente 950 mil cruzeiros.

ONDE ENTRA O NOBREGA

Continuando, esclareceu Barbosa que conheceu Antônio Carlos Nobrega quando lhe comprou carros para revender a Felipe. Nessa ocasião, Nobrega teria solicitado uma aproximação com Felipe prometendo-lhe uma comissão de 5% dos negócios que porventura viesse a realizar com êle, na venda de uns caminhões. Soube que Nobrega teria, mais tarde, realizado o negócio diretamente com Felipe. Não lhe deu os 5%, e sim um cheque de 20 mil cruzeiros, emitido pelo falido, para pagamento futuro.

FINAL

"Acredito, esclareceu, que o sr. Nobrega quisesse esquivar-se de dar-me os 5%, em vista de seu baixo indice moral e social".

Estava terminado o depoimento e o juiz, Marcelo Santiago Costa, pediu que o depoente esperasse ainda alguns segundos pois procederia a acareação.

JUROS DE 35%

Frente a frente Barbosa e Felipe, êste afirma categoricamente que aquele não só lhe vendera automóveis como também lhe emprestara dinheiro, em maior escala que os demais. Barbosa nega peremptoriamente, irritado mesmo, e diz-se disposto a uma comprovação do que Felipe afirma.

"Você não foi prejudicado, contesta Felipe, entendeu, porque foi bastante astuto e inteligente para parar os seus negócios antes da insolvência, depois de cobrar juros de 35%. Você vendeu-me os piores carros de todos que comprei. Um dêles chegou, mesmo, a largar, em plena rua, o diferencial".

"Absolutamente. Nunca te emprestei dinheiro" — reafirma Barbosa.

BENS

O juiz quer saber quais os bens que Barbosa tinha antes de começar a negociar com Felipe. O depoente enumera-os: dinheiro em vários bancos como o Banco Boavista, Banco de Minas Gerais, e Banco do Estado de S. Paulo. Recebeu, também, uma herança com a morte de seu pai e que consta de uma casa em Pôrto Alegre, 400 mil cruzeiros em dinheiro, e partes de terrenos ainda em Pôrto Alegre.

JUROS DE 50%

Terminando, Felipe conta que, certa vez, sem seu conhecimento, foi feito um empréstimo com juros de 50% por Moisés com dinheiro dêle, de Barbosa e de Lacerda.

Enraivecido, Barbosa argumenta que não tinha motivos para fazer empréstimos por intermédio de Moisés se êle mesmo poderia fazê-lo, e, torna a afirmar, que não o fêz.

A DENÚNCIA

Espera-se para êstes dias a denúncia do Curador de Massas Falidas, Cordeiro Guerra, na qual presume-se sejam acusados Moisés Antônio da Rosa, Newton Barbosa, cmte. Lacerda e cmte. Niemayer, acusados por "Felipeto" de lhe extorquirem juros elevados nos empréstimos.

Mais um mercadinho

O MERCADINHO Uruguai, à rua Barão de Mesquita, foi inaugurado ontem pela manhã, com a presença do prefeito João Carlos Vital, que, após, compareceu também à Colônia de Pesca da Ponta do Caju, tendo se encontrado com o general Caiado de Castro, chefe da Casa Militar da presidência da República.

MÃO E CONTRA-MÃO NA RUA FIALHO

POR edital de ontem, o diretor do Serviço de Trânsito do D.F.S.P. resolveu restabelecer a mão nos dois sentidos na rua Fialho, ficando dest'arte sem valor a decisão posta em prática desde 5 de maio passado de conformidade com o edital de n.º 15 daquela data.

Os punguistas no Posto Policial da Central do Brasil, aguardando o transporte para a delegacia de Vigilância

Limpeza Policial na Central do Brasil

Dez punguistas presos

NADA menos de dez punguistas e desocupados foram presos esta madrugada, por policiais da Central do Brasil, quando agiam nos trens do subúrbio e na gare D. Pedro II.

Os meliantes são na sua maioria menores e reincidentes no crime e várias vêzes já foram presos quando "limpavam" os bolsos dos passageiros que viajam nos trens da Central.

OS PUNGUISTAS

Foram autuados no Posto Policial da Central do Brasil e, em seguida entregues a Delegacia de Vigilância: Jerônimo Alves do Vale, de 22 anos, solteiro, da estrada da Posse, sem número, em Nova Iguaçu; José Gomes da Silva, de 18 anos, solteiro, da rua João Vicente 312, em Osvaldo Cruz; Erotildes Avila Fernandes, conhecido por "Cheiroso", de 24 anos, solteiro, da rua Duque, 245, na estação de Santíssimo; Valter Luz da Silva, de 18 anos, solteiro, da rua Pernambuco 450, em Engenho de Dentro; João José Abreu, de 22 anos, solteiro, do Parque Arará 481; José Mariano Lopes Marques, de 19 anos, solteiro, da Vila Proletária, rua Um sem número; M.R.C., de 15 anos; J.G.S., de 17 anos; Afonso Lorentino Pessoa, de 18 anos, solteiro, da rua Senador Pompeu 180, e S.A.M., de 16 anos.

MAJOR PRESO POR ATIVIDADES SUBVERSIVAS

FOI prêso em Salvador, Bahia, o major Itagibe Cerqueira, um dos maiores incentivadores da chapa Estillac Leal por ocasião das eleições do Clube Militar, por ordem do coronel João de Almeida Freitas, que está funcionando no inquérito relacionado às atividades subversivas no Exército.

O major Cerqueira saira do Rio com destino ao norte do país para visitar seu colega, major Humberto Freire de Andrade, prêso no quartel do 19º Batalhão de Caçadores pelo mesmo motivo.

Já requereu, por intermédio de seu advogado, "habeas-corpus" ao Superior Tribunal Militar, tendo sido o pedido distribuido pelo presidente do STM ao ministro Bocaiúva Cunha para relatá-la.

O primeiro abrigo, que está sendo construido na avenida Presidente Vargas, defronte à Central do Brasil

Abrigos de alumínio para passageiros de ônibus

Iniciada a construção do primeiro — O Departamento de Concessões e o Serviço de Trânsito indicarão os lugares dos demais abrigos — Antiga campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA

OITENTA abrigos para os passageiros dos ônibus serão instalados na cidade — centros e bairros — nos pontos de maior movimento de embarque e desembarque nos coletivos — informou, ontem, à imprensa, o sr. Alim Pedro, secretário geral de Viação e Obras da Prefeitura.

O primeiro dêsses abrigos encontra-se já em construção. Local: Avenida Presidente Vargas. E' de alumínio e possui tamanho necessário para abrigar um número razoável de pessoas.

CAMPANHA

A colocação de abrigos nos pontos em que o carioca é mais castigado pelo sol e chuva, quando espera seu ônibus (às vêzes demora perto de uma hora) foi objeto de uma campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA. Publicamos diversas reportagens, com fotografias de pessoas à espera do ônibus, que procuravam se esconder na sombra dos postos.

Agora, finalmente, a Prefeitura tomou conhecimento da necessidade da construção dos abrigos, o que tornará menos desagradável a espera dos coletivos.

INDICAÇÕES

Falando à imprensa, o secretário geral de Viação e Obras informou que os demais pontos em que serão instalados os abrigos serão indicados pelo Departamento de Concessões e o Serviço de Trânsito. Serão colocados nos locais em que não existam árvores, marquises ou galerias.

"A Secretaria de Viação e Obras aguarda apenas as indicações das repartições encarregadas do trânsito, para iniciar a instalação dos abrigos", disse o sr. Alim Pedro.

DEFINITIVO OU PROVISÓRIO

O tipo dos abrigos, ainda que suficientemente estudado pelos técnicos da Prefeitura, dependerá da repercussão no público o feitio do primeiro deles.

Se necessário, serão feitas as alterações que forem sugeridas.

Navios esperados

SEGUNDO comunicações recebidas pela estação do Arpoador, estão sendo esperados no pôrto do Rio de Janeiro, hoje, pela manhã, os navios "Amire" e "Atalaia".

PUBLICIDADE

França Filmes do Brasil S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da França Filmes do Brasil, S. A., à Rua Santa Luzia, n.º 799, 15.º andar, no dia 3 de dezembro p. futuro, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre a reforma dos Estatutos sociais no que diz respeito ao Capítulo da Administração.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1952

Pela Diretoria,
AFFONSO CARLOS AGAPITO DA VEIGA
Diretor Secretário

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diàriamente.

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 a/201 — Tels.: 47-3947 — 47-7038.

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do B. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 12.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 271 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel.: 23-7301 — Res.: 26-3976.

DR. SARIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clinica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 37-6361.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel.: 42-1314 — Consulta com hora marcada.

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-2189 e 30-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — As 16,30 hs.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel 52-1355, das 16 às 18 horas — Resid 37-8583.

DR. EUGÊNIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s/1.304 — Fone 32-6225 — Diàriamente depois das 14 horas.

Clínica Geral

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA — Clínica médica — Consultório Travessa do Ouvidor, 36, 1.º.

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguêsa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 — das 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-3041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 801 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 - 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 s/1016.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-5954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-3556 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala Psicanálise — Psicoterapia - Rua 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 23-1104 — Res. 22-8067.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 32-7559 — Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3263 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2690 — 28-1802.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto. 33 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel.: 42-6776.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 23-1156.

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 37-2886. Res.: 37-3073.

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 10.º and. s. 13 — Tel.: 32-3524 — 3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas. Res.: 37-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 2.º and., salas 519/520. Tel. 42-3353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 73 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 2.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3267.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas exceto aos sábados.

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO — OPERAÇÕES — TRATAMENTOS ÓCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-3053.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3203 e 42-1155.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 32-3036. Residência: 25-6059 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6327.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA — Assist. Fac. Medicina. Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 5.º, s/502 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2242.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9080 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Ulceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 703 — Telefone: 32-8071.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 8.º andar, gr. 801-803.

Prisões, Multas e Incidentes na Campanha de Padilha

"Não praticamos arbitrariedades", diz-nos o sr. Edgard Estrêla — Retirada dos bondes da rua 1.º de Março e desamor às "revoluções" do tráfego — 53 queixas telefônicas até à tarde de ontem — "Apenas ignorância do Código de Trânsito, no caso de S. Paulo" — O diretor do Tráfego fala dos acontecimentos

"COMANDOS" do Trânsito, chefiados pelo comissário Padilha, diligenciaram nas ruas da cidade até as primeiras horas da madrugada de hoje.

Vários guardas do trânsito, acompanhando Padilha, em motocicletas e em "side-car" "bateram" várias regiões da cidade, fiscalizando principalmente auto-lotações.

Numerosos choferes foram advertidos, sendo outros notificados para pagar multas, havendo ainda dois casos de detenção.

AÇÃO

Foi, entretanto, à tarde, entre 14 e 18 horas, a hora do "rush", que a ação de Padilha se fêz sentir mais duramente.

Dois choferes de lotação não pareceram, todavia, temer o comissário. Observados por excesso de velocidade e por fazerem perigosos zig-zagues com seus veiculos, repeliram aquela autoridade com palavras de pouco acatamento, destratando-a, ainda.

Foram então levados ao Gabinete do chefe de Polícia, onde permaneceram até às 17 horas, ocasião em que foram conduzidos à presença do diretor do Trânsito.

NÃO SE LEMBRA?

O repórter estava nessa ocasião conversando com o sr. Edgard Estrela.

Um dos motoristas detidos, Reginaldo Moreira, logo que foi apresentado pelo investigador, voltou-se para o sr. Edgard Estrela, numa atitude de quem confia no futuro, e estendeu-lhe a mão, dizendo:

— Deixe-me apertar sua mão, dr. Estrela... não se lembra de mim?

O diretor do Trânsito olhou-o e respondeu:

— Não, não me lembro.

— Sou aquêle que depôs a seu favor, na Vara, quando todos eram contra o senhor...

— Isso não modifica nada. O senhor, como motorista, e como amigo do Trânsito, tem, mais que os outros, o dever de colaborar. Sabe que quer dizer colaborar?... Quer dizer ajudar, cooperar, consertar. Volte amanhã, às 15 horas, para resolvermos isso.

UMA LIÇÃO

O outro motorista detido por excesso de velocidade, defeito no tacômetro, desrespeito ao sinal e zig-zague em plena via pública, foi imediatamente encaminhado ao serviço de execução de multas.

Não tinha dinheiro e, por isso, perguntou se era obrigado a pagar naquele momento.

O diretor do Trânsito respondeu afirmativamente, dizendo que até saldar o débito não poderia dirigir. Em seguida, deu no motorista uma lição de moral profissional.

O diretor do Trânsito explicou ao jornalista, em seguida, o mecanismo do Serviço Secreto do Trânsito. Esclareceu que a criação do S. S. T. fôra sugestão sua. E acrescentou:

— Não vá alguém pensar que aqui se praticam arbitrariedades. Não. As partes, as comunicações do comissário Padilha são examinadas, uma a uma por mim. Atuo como julgador. Vejo e examino os casos, dando-lhes a solução cabivel.

E é preciso que se esclareça definitivamente: a campanha não é contra o motorista. É contra o mau elemento da classe dos motoristas.

Quanto aos comentários de que o comissário Padilha iria empregar violência, isso não tem qualquer fundamento. Primeiro, porque o comissário Padilha não usa tal sistema. Segundo, porque se trata de uma classe laboriosa e não de marginais.

APELO

Depois, o sr. Estrela renova o apêlo ao público:

— Os que fizerem comunicações de infrações do Código do Trânsito não devem esquecer os elementos fundamentais: chapa do carro, hora e local da infração, nome e endereço do prejudicado.

Sem esses detalhes, pràticamente inexiste a infração. Servir-se do anonimato é anular a comunicação.

NÃO CONHECEM O CÓDIGO

O repórter interrompe o diretor do Trânsito para fazer uma pergunta relacionada pròpriamente com as atividades do Serviço Secreto do Trânsito.

E' sôbre as reclamações de motoristas de S. Paulo que dizem ter o Serviço do Tráfego do Rio instituido verdadeira barreira à entrada de choferes procedentes de S. Paulo, exigindo até documentos semelhantes a passaportes e submetendo os motoristas a vistorias humilhantes.

O sr. Edgard Estrêla responde imediatamente, com certa energia:

— Absurdo. No caso, vejo apenas ignorância do Código de Trânsito. O capítulo "Do tráfego interestadual" estabelece claramente a exigência de um documento provisório para o motorista que vem de outra unidade da Federação. E isso para todo o Brasil.

A vistoria no veículo é feita por duas razões, indicadas na mesma lei:

a) para preencher o documento que autoriza a permanência, por prazo determinado, no Distrito Federal;

b) para impedir que passem carros roubados, o que acontece, apesar da vigilância, que é nossa, da Ordem Política e Social, da Delegacia de Vigilância e de outras autoridades, não policiais.

Todo mundo sabe que há uma indústria de compra e venda de carros furtados. Temos que exercer tôda a nossa fiscalização para extingui-la. Mesmo assim, nos limitamos às cautelas previstas no Código de Trânsito.

O resto é fantasia, é ignorância quanto ao Código. E se de S. Paulo me mandarem alguma queixa ou reclamação sôbre o assunto, responderei apenas mandando um exemplar do Código de Trânsito.

SATISFEITO

Em seguida a outras perguntas, o diretor do Trânsito diz que está satisfeito com o andamento de sua administração, acentuando:

— Sem alarde, sem revoluções no tráfego, êste se acha em situação normal. Acabou-se aquêle tumulto de antigamente, aquelas modificações diárias. Trânsito tem base na tradição. Modificações constantes e rápidas tumultuam. Os desastres diminuiram. O senhor mesmo, como repórter, pode constatar.

Revela o sr. Estrêla que a única grande modificação que está planejando é a da retirada dos bondes da rua 1.º de Março.

APREENSÕES

O sr. Estrêla, ainda ontem, considerando que a emprêsa Taxitour não estava executando seus serviços como deveria fazê-lo, determinou a apreensão de seus carros, até que regularize a situação.

Segundo ficou apurado, a Taxitour estava fazendo serviço de táxi sem taximetro, cobrando preços especiais em itinerário fixo.

O final da linha era Ponta do Calabouço. Cobravam 50 cruzeiros "per capita". Agora, ou se transformam os carros em "lotações" ou em táxis de verdade, com taximetro e tudo.

INFRAÇÕES

O Serviço Secreto do Trânsito recebeu, durante o dia de ontem, as seguintes comunicações telefônicas de "voluntários", isto é, de populares, contra motoristas de automóveis particulares, de ônibus, "taxis" e lotações:

12-50-56, excesso de velocidade na avenida Copacabana; 5-4-00, no Largo da Carioca, contra mão; 4-81-79, abandonado na fila, no Largo da Carioca; 4-63-64, avanço de sinal, na rua do Catete; 8-26-05, ônibus, excesso de velocidade e avanço de sinal; excesso de velocidade, 4-04-44; ruido excessivo, até alta madrugada, garage da avenida do Exército, havendo até abaixo-assinado de moradores ao chefe de Policia, pedindo providências; lotação ...., 5-07-44, Estrada de Ferro-Leblon, excesso de velocidade e ofensas a passageiro; 4-77-59, excesso de velocidade; 5-41-62, imperícia que causou colisão com o ônibus ...., 8-12-62; 4-25-20, placa ilegivel, na avenida Gomes Freire; 2-94-51, placa ilegivel e excesso de velocidade, na praia do Flamengo; 5-41-99, contra mão, na rua Saint Romain; 4-90-53, zig-zag na Avenida; 8-15-79, desobediência a sinal e destrato do passageiro Célio Monteiro, inspetor do trabalho, na rua Araújo Pôrto Alegre; ...., 60-88-54, contra mão.

53 QUEIXAS

Até às 17 horas de ontem, haviam sido feitas 53 comunicações de voluntários ao S.S.T., além das partes feitas pelo comissário Padilha e seus dois auxiliares, como resultado de fiscalização pessoal.

Ontem, alguns policiais, inclusive da P.E., foram postos à disposição do S.S.T.

DESAFORADO

Como parte dessa batalha do trânsito, a Rádio-Patrulha prendeu, às 16 horas de ontem, na rua Rêgo Barros, o motorista Antonio Gomes Costa, de 21 anos, da rua Mariano Procópio, 19.

O chofer, no seu taxi chapa ..., 4-18-70, naquela rua, não somente deixou de dar preferência à ambulância chapa 11-80, que ia socorrer pessoa doente, como ainda desafiou, com palavras de baixo calão, a que chamassem o comissário Padilha "para dar um jeito".

Levado à delegacia local, o chofer foi autuado por falta de carteira de habilitação.

CARTEIRA CASSADA

O diretor do Trânsito baixou portaria apreendendo a carteira do motorista Luiz Gonzaga Engel, porque, no dia 10 do corrente, dirigindo o lotação chapa ...., 4-21-22, linha Padre Nóbrega, se conduzia como um louco, em excesso de velocidade, não respeitando os sinais e ainda desafiando os passageiros.

Ao passar o veículo em frente ao quartel do Grupo de Canhões Automáticos, de S. Cristovão, um passageiro deu o sinal de parada. Ao estacionar o veículo, o passageiro, que era o tenente Djalma, deu voz de prisão ao chofer, chamou a guarda e mandou apresentá-lo à delegacia, o que foi feito, sendo ali autuado.

INCIDENTES

Em alguns casos, o comissário Padilha tem sido recebido com atitude enérgica por parte de uns poucos motoristas. Numa dessas ocasiões, houve mesmo forte atrito com um chofer, quase culminando numa cena de sangue.

Desmonte do Santo Antônio Construção do Metropolitano

Vários projetos incluídos como emendas — Extinta a consulta prévia ao Tribunal de Contas para abertura de créditos — Rejeitado o contrôle indireto do impôsto de vendas e consignações — Não terão isenção de impôsto lavradores e criadores — Despejo imediato dos favelados do morro de Santo Antônio

FOI aprovado, ontem, o projeto de lei 758-C, de 52, que autoriza o prefeito a abrir créditos especiais, com validade para dois exercícios, até o limite de Cr$ 500 milhões, para início do desmonte do morro de Santo Antônio e construção do metropolitano.

Foram incluidos no projeto, sob a forma de emendas, vários outros, inclusive o que, oriundo de mensagem do prefeito, havia tomado o número 1.006, de 52, e trata do aumento do impôsto de indústrias e profissões, além de estender os tributos atuais a várias fontes, como seguros de capitalização, "poules" do Jockey Club, criadores e lavradores, tudo de acôrdo com uma tabela que já divulgamos.

EMENDAS APROVADAS

Apesar dos protestos dos vereadores Mário Martins e Gladstone Chaves de Melo (UDN), R. Magalhães Júnior (PSB), João Luiz de Carvalho (PTB), Paulo Areal (PDC) e de vários outros membros da minoria, foram aprovadas outras emendas, como a de número 8, que acaba com a consulta prévia ao Tribunal de Contas, no caso de abertura de créditos.

Contra essa emenda falou o sr. Gladstone Chaves de Melo, ressaltando seu princípio ditatorial e dizendo que, quando foi dado o golpe de 37, a primeira coisa feita pelo sr. Getúlio Vargas foi extinguir a consulta prévia ao Tribunal de Contas, para abertura de créditos.

IMPOSTO PARA OS LAVRADORES

Também a emenda apresentada pelo sr. Osmar Resende, isentando do impôsto de indústrias e profissões os lavradores e criadores que negociem nas feiras-livres, foi rejeitada.

Votaram contra diversos vereadores que fazem política na zona rural e que haviam assumido o compromisso de votar a favor, como os srs. Miécimo da Silva, Indio do Brasil, Soares Sampaio, Faim Pedro, Mário Piragibe e Telêmaco Maia, que pertencem à maioria.

REJEITADO O CONTRÔLE INDIRETO

A emenda do sr. Mário Martins, criando o contrôle indireto do impôsto de vendas e consignações, foi rejeitada. Votaram contra todos os vereadores da maioria que, por ocasião da votação do projeto 1.000, acusaram seus colegas de minoria de fazer o jôgo da Associação Comercial.

DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTÔNIO

Foi rejeitada a emenda que determinava só se fizesse o desmonte do morro de Santo Antônio depois de transportados os favelados ali residentes.

Essa emenda, de autoria do sr. Magalhães Júnior, havia sido apresentada com o objetivo de evitar situações difíceis para os favelados, que ficarão sujeitos a despejo dum momento para outro.

Durante as discussões, defendendo a emenda, o sr. Magalhães Júnior disse que compete ao govêrno amparar os favelados, e não persegui-los, como aconteceria, caso fôsse rejeitada a emenda.

RECURSOS PARA A PREFEITURA

Com a aprovação da emenda 8, sôbre o impôsto de Indústrias e Profissões, a Prefeitura passará a arrecadar, a mais, 450 milhões de cruzeiros anuais, segundo os cálculos feitos pelo substitutivo da minoria ao projeto 1.000.

ABSOLVIDA A RE'

PAUTILIA Gonçalves de Maia, que, no dia 5 de fevereiro de 1949, envenenou seu marido, Joaquim Rodrigues de Maia, adicionando veneno à sua comida, foi absolvida na sessão de ontem do Tribunal do Juri.

Foi seu defensor o advogado Carlos Araujo Lima. Na acusação funcionou o promotor Agapito Didimo da Veiga, que, após falar durante cêrca de duas horas, pediu a absolvição da ré.

Material americano para a nova adutora

O PREFEITO João Carlos Vital esteve, ontem, conferenciando com o diretor da CEXIM, sr. Coriolano de Góes, solicitando-lhe prioridade para aquisição do material adquirido nos Estados Unidos, indispensável ao tratamento da água da terceira adutora do rio Guandu.

[illegible]

SUICÍDIO — Suicidou-se ontem, na própria residência, na rua Bezerra de Menezes 213-fundos, em Vaz Lobo, o motorista Durval Siqueira da Rocha, casado, de 33 anos.

O cadáver foi removido com a guia do comissário Pompeu, do 24º distrito, para o necrotério do I.M.L.

QUEDA — Conduzido pelo próprio pai, o motorista Agostinho Pinto da Silva, da rua Quatorze, Quadra B, casa 1, do conjunto residencial da Fundação da Casa Popular, em Deodoro, Roberto, de 8 anos, foi internado na noite de ontem, no Carlos Chagas, com concussão cerebral e em estado de choque.

O menino viajava em companhia de seu pai, que dirigia o "lotação" 5-45-50 da linha "Penha-Deodoro" quando, ao chegar na avenida das Bandeiras defronte do 62, tentou saltar quando ainda em movimento o carro. Foi, porém, infeliz, pois perdeu o equilibrio, caindo ao solo batendo com a cabeça.

Agostinho, que já se preparava para seguir viagem e que só diminuira a marcha para que o garoto saltasse e fôsse para casa, parou, saltou e pegou do filho, levando-o no próprio carro para o hospital.

ATROPELAMENTOS — Auto de chapa ignorada colheu ontem, na esquina da avenida Copacabana com a rua Constante Ramos, Lotty Wistrand, casada, de 32 anos, sueca, da av. Ruy Barbosa 350, apto. 1501.

Com o crânio fraturado e contusões, foi ela conduzida ao Miguel Couto a fim de se medicar.

— Caminhão desconhecido atropelou ontem, na avenida Presidente Vargas defronte da Escola Rivadávia Correia, o motorista Severiano da Silveira, viúvo, de 48 anos, da rua Itambé 344, em Bonsucesso.

Levado para o Pronto Socorro, com a clavicula esquerda quebrada e descolamento de substância na perna do mesmo lado, Severiano ficou internado naquele hospital depois dos curativos.

— Atropelados por caminhão desconhecido ao anoitecer de ontem, na rua Real Grandeza perto da ladeira dos Tabajaras, o operário Reinaldo dos Santos, solteiro, de 21 anos, da primeira das ruas citadas n.º 346, casa 19, e José Carlos da Silva, de 13 anos, filho de Joaquim Alves da Silva, do mesmo endereço, casa 25, foram levados ao Miguel Couto para se medicarem das contusões sofridas.

Depois dos curativos, retiraram-se para suas casas.

DESFILE

Capanema

CONCEDENDO uma entrevista, o sr. Gustavo Capanema declarou que os quatro maiores poetas da nova geração são Paulo Mendes Campos, Ledo Ivo, Thiago de Mello e Geir Campos.

E, em conversa na Câmara, êle declarou que o melhor presente que havia encontrado no ano passado para dar à sua espôsa havia sido o livro "Cântico", de Ledo Ivo.

Vodka

JOSÉ Tavares Moura, de 11 anos de idade, foi arguido por sua professôra de Geografia. Assunto: países da Europa. Intimado a falar sôbre a Rússia, disse tudo que sabia. Finalmente, a professôra perguntou-lhe:

— "E qual é a bebida tradicional na Rússia?"

José pensou, pensou e, de repente, com a alegria de quem descobriu:

— "Kodak!"

Os mosqueteiros

O SÃO Cristovão está surpreendendo com as suas últimas vitórias e muita gente fica imaginando o que será que está acontecendo. No clube, porém, vários sócios afirmam que o que há é que o time está possuido do espirito dos três mosqueteiros.

Antes de cada partida, os jogadores se reunem no vestiário, juntam-se as mãos e bradam:

— "Um por todos e todos por um!"

Essa prática foi introduzida pelo técnico Ramiro, visando dar esprit de corps ao time. E, ao que tudo indica, conseguiu.

Hoje, brincando...

NA Primeira Conferência Nacional de Teatro e Juventude, um dos membros da Comissão de Trabalhos falava sôbre a influência perniciosa de certo tipo de espetáculos sôbre as crianças e o público em geral. Ilustrando, contou o seguinte caso. Êle possui um neto de 6 anos e uma neta de 3. Outro dia, a menina como estava fazendo muito calor, libertou-se de tôdas as roupas e saiu passeando pela casa.

— "Minha filha, o que é isso?" — perguntou a mãe.

Quem respondeu foi o menino:

— "Não é nada, mamãe. Ela está brincando de Luz del Fuego."

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

No Rio o presidente da American International Underwriters Overseas, Inc.

CHEGOU ao Rio, sábado, o sr. Clayton L. Seitz, que veio ao Brasil, acompanhado da sra. Seitz, em visita de cortesia à American International Underwriters Representações, S.A., que aqui representa a Firemen's Insurance Company of Newark, de Nova Jersey. Aqui vemos à chegada, no Galeão, o casal Seitz com o sr. Odilon de Beauclair, presidente, e o sr. Harry W. Hollmeyer, vice-presidente da American International Underwriters Representações, S.A., e outras pessoas amigas

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

EM cumprimento ao programa de conferências extracurriculares públicas, adicionais ao II Curso de Formação de Conselheiros em Orientação Profissional, o SENAC, está realizando em seu auditório (rua da Candelária, 9 - 8.º andar) nas datas abaixo indicadas, as seguintes conferências:

Dia 26 — Alice Costa — "O Estado Atual das Clínicas de Conduta no Brasil".

Dia 27 — Bloch Bradet Ribeiro — "O Estado Atual da Orientação e das Pesquisas Educacionais no Rio Grande do Sul".

Dia 28 — Robert Dannemann — "O Estado Atual dos Estudos sôbre Classificação de Ocupações Comerciais".

Dia 1 — Daniel Antipoff — "O Estado Atual da Orientação Profissional no Estado de Minas Gerais".

Dia 2 — Helena Antipoff — "O Estado Atual da Educação dos retardados mentais no ensino primário e secundário".

Dia 3 — Pierre Bovet — As Origens da Orientação Profissional".

Sociedade de Homens de Letras do Brasil

A SOCIEDADE de Homens de Letras do Brasil realizará, no dia 28, uma reunião em que serão conferencistas o escritor Renato Segadas Viana e assistente a poetisa Dyima Cunha de Oliveira, havendo debate sôbre o tema "Minhas reflexões". Essa reunião será às 16 horas, na avenida Rio Branco n.º 117-4.º andar, sala 423.

Viajantes

A BORDO de um bandeirante da Panair chega, amanhã, a delegação mineira do Campeonato Brasileiro de Ciclismo, ora em realização na cidade de Florianópolis.

— Viajando pela "PAA", chegará ao Rio, no próximo dia 2, a deputada norte-americana Elizabeth Ker, que vem realizar uma viagem de turismo à América do Sul.

— Depois de percorrer vários países europeus, regressou ao Brasil o tisiologista Augusto Ulhôa.

VITRINES DA CIDADE

UMA novidade interessante está sendo vendida pelas "Duas Casas", à avenida Rio Branco, 120 A e B, pelo preço de 150 cruzeiros. São uns "tamancos grãfinos", para praia ou, mesmo, para casa. A altura do peito do pé, são atravessados por uma tira larga de latex amarelo, já tão em moda nos cintos. O salto é de verniz preto e o conjunto é bem bonito.

GLORIANNA

Comemora-se amanhã o Dia Nacional de Ação de Graças

REALIZAR-SE-A, amanhã, na Câmara Federal, uma solenidade para comemorar o Dia Nacional de Ação de Graças, devendo comparecer representantes da Cúria Metropolitana, da Federação Espírita e da Confederação Evangelista do Brasil. Na igreja metodista da Pça. José de Alencar será realizada, às 20 hs., uma sessão solene, promovida por esta última entidade, devendo falar o deputado dr. Lauro Cruz.

Cinema na ABI

REALIZA-SE hoje, às 17,30 horas, a sessão cinematográfica para os associados e suas famílias, no auditório da ABI; será apresentado um documentário nacional seguido de um filme de longa metragem. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Premiado o professor Jerônimo Monteiro Filho

FOI CONFERIDO, pela Universidade do Brasil, ao prof. Jeronymo Monteiro Filho, um prêmio pela publicação dos livros sôbre Projeto e Construção de Estradas de Ferro e de Rodagem.

A resolução foi executada êste ano, pelos Conselhos da Universidade, em atenção às propostas feitas pela Congregação da Escola Nacional de Engenharia.

Conferência sôbre Euclides da Cunha

O GENERAL Canrobert Pereira da Costa, pronunciará, a convite do governador Lucas Garcez, nos primeiros dias de dezembro, uma conferência na capital paulista, sôbre Euclides da Cunha.

Curso de Especialização

COM o objetivo de promover o constante aprimoramento do pessoal tecnico, o diretor do SAMDU, dr. Guilherme Malaquias dos Santos Júnior, fêz inaugurar, mais um curso de especialização naquela Instituição.

Trata-se do "Curso de Técnica de Laboratório e de Interpretação de Exame", a ser ministrado por médicos do Serviço, constituindo-se, assim, uma medida de grande relêvo e oportunidade.

Regressará, amanhã, de Paris, o professor Goulart de Andrade

CHEGARÁ, amanhã, a esta Capital, procedente de Paris, o professor Goulart de Andrade, chefe do Serviço de Clínica Ginecológica do Hospital dos Servidores do Estado, que ali foi, atendendo a um convite da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris.

O prof. Goulart de Andrade pronunciou naquela capital diversas conferências sôbre assuntos de sua especialidade, destacando-se a palestra que proferiu no Serviço de Ginecologia do professor P. Funck Brentano, sôbre o tema "Problemas atuais de diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero".

Na mesma ocasião, o professor Goulart apresentou aos seus colegas da França filmes coloridos de intervenções cirúrgicas em casos de câncer genital, além de documentário fotográfico e dispositivos sôbre as instalações e funcionamento do H.S.E.

Academia Brasileira de Letras

O SR. A. Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, ocupará hoje a tribuna, da Academia Brasileira de Letras, a fim de realizar uma sessão pública, em comemoração ao 150.º aniversário de Victor Hugo.

Evolução da imprensa no Brasil

O SR. Odilon Belém, fará, hoje, uma palestra sôbre o tema "Evolução da Imprensa no Brasil", às 20,30 horas, na sala Belisário de Sousa, na ABI. A entrada é franca.

Esperada no México a delegação brasileira à posse do presidente

DEVERÁ chegar hoje, à cidade do México, a delegação brasileira que vai assistir às solenidades da posse do novo presidente dêsse país, sr. Adolfo Ruiz Cortines e que é chefiada pelo presidente da Câmara dos Deputados sr. Nereu Ramos; a delegação inclui ainda os seguintes membros: embaixador Orlando Leite Ribeiro, sra. Adalgisa Nery Fontes, coronel Amaury Kruel, Ary Machado Pavão, Carlos Brasil de Araujo e Antonio B. Castelo Branco.

Recital de Canto na ABI

ONTEM, às 21 horas, no auditório da ABI, a sra. Bebé Lima Castro ofereceu aos seus amigos e relações um recital de canto, executando peças de Lully, Harriet Gretry, Donisetti (La Flute Enchantée), Mozart, uma ária de Lúcia de Laemermoor, Alexandre Georges, Léo Delibes, Chaminade, Schubert, Granados, Vieira Brandão e duas peças de Vila-Lobos.

Clube de Engenharia

REALIZAR-SE-A', hoje uma nova reunião, pela Divisão Técnica Especializada de Estrutura do Clube de Engenharia, na qual continuará sendo debatido o tema "Acidentes em Estruturas de Concreto Armado".

Na mesma sessão falarão os engenheiros Osvaldo Santana e Manfredo de Carvalho que abordarão o seguinte tópico: "Comentários ao artigo 30 da N.B. — 1".

Ficam convidados os membros da D.T.E. de Estruturas, bem como todos os engenheiros que estejam interessados na matéria do debate.

RETORNA hoje ao Brasil, procedente da França, o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, importante criador brasileiro e vice-presidente do Jockey Club Brasileiro. O sr. Francisco Eduardo demorou-se na Europa cêrca de 2 meses, em viagem de recreio, devendo reassumir suas funções no Jockey Club Brasileiro amanhã. Sexta-feira próxima embarcará para Buenos Aires, a fim de representar o J. C. Brasileiro na festa máxima do turfe argentino, por ocasião da disputa do Grande Prêmio "Carlos Pelegrini", a ser corrido na tarde de domingo.

Conferências sôbre assuntos penitenciários

HOJE, às 20 horas, o sr. Roberto Petinato, diretor das Instituições Penais da República Argentina, pronunciará, no auditório da Penitenciária Central do Distrito Federal, uma conferência sôbre assuntos penitenciários.

Adiadas as conferências promovidas pela JICF

FORAM adiadas para 4 e 9 de dezembro, as duas últimas conferências da série promovida pela JICF da Paróquia de S. José que vinham se realizando tôdas as quintas-feiras, no auditório do Ministério da Educação, devendo falar ainda o professor Gladstone Chaves de Melo e monsenhor Benedito Marinho.

Vozes de Paris

MARCEL Pagnol, autor de "Topaze", um dos clássicos do teatro moderno, anunciou a intenção de experimentar o cinema como diretor. Dirigirá no próximo ano, com Cary Grant no papel principal, um grande filme franco-americano: "Um americano em Monte-Carlo". Pagnol recusou, recentemente, o lugar, muito cobiçado, de administrador da Comédie Française.

CARLITOS, que durante uma semana foi a coqueluche de Paris, nos dois últimos dias passados aqui, almoçou com o presidente da República e a senhora Auriol no palácio do Elysée e jantou com Sartre e Picasso em Saint-Germain-des-Prés.

Ao jornalista que lhe perguntou se voltaria ao papel de vagabundo nos seus próximos filmes (no último, "Limelight", encarna um palhaço velho), Chaplin respondeu que é um pouco tarde.

— "Você sabe; depois de Roosevelt, não há mais desempregados na América."

A RESPEITO do cômico inglês, um jornal parisiense conta que um diretor de cinema italiano, notando a devoção da atual espôsa de Carlitos — Oona O'Neil Chaplin (filha única do teatrólogo americano) que parece viver em função do marido, disse ao repórter: "Carlitos deve contar suas espôsas (N.R.: são quatro até o momento) a partir da atual: Dona, due, tre..." E acrescentou, pensando, talvez, na inconstância chapliniana: "Que êle lhe possa dizer sinceramente: "Ultima tu és".

O DUQUE e a duquesa de Windsor acabam de comprar, em Gif-sur-Yvette, pequena localidade rural da França, a casa de campo que pertencia ao pintor Drian, retratista oficial da côrte da Inglaterra. Os duques pretendem passar ali seus "week-ends". A propriedade tem 200 anos, mas foi completamente reformada. Várias salas de banho modernas foram acrescentadas, uma grande sala de recepção e uma vasta biblioteca. O duque, que declarou ser homem de gostos simples e hábitos modestos, chegou à sua nova residência em companhia da duquesa (sempre elegante) na sua Buick canadense — carroceria de madeira envernizada e metal verde-esmeralda. Seguiam-no alguns dos seus cães de raça, quatro criados e cinco jardineiros.

N. G. C.
(Pelo "Bandeirante" para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Senhorinha Maria Garcia Dias, que ontem se casou na Glória do Outeiro com o senhor Manuel Pereira

Enfermos

NO Hospital dos Servidores do Estado, submeteu-se a uma intervenção cirúrgica o deputado Carvalho Neto, representante do Estado de Sergipe.

Homenagens

HOMENAGEANDO o novo secretário da Segurança do Govêrno do Estado de Pernambuco, sr. Salm de Miranda, os parabianos domiciliados nesta capital, realizarão, hoje, nos salões do Automóvel Clube do Brasil uma festa de despedida a seu conterrâneo, que vinha exercendo as funções de ajudante geral do Estado Maior da 1.ª Região Militar, no Distrito Federal.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Oscar Pinheiro Machado, Teodoro Souza Lima, Hélio Figueiredo, Vicente B. Teixeira, Francisco Assis Freitas, senador Alfredo Neves, Heitor Mariante Guimarães, Italo Sardinha, Aurélio Marinho e Albuquerque, Ulisses Ferreira Mendes Souto, Osvaldo Sousa e Silva, José Lampreia, Arnaldo Balsini, Tomaz Figueiredo, Wilson Miranda Neves, Adalberto Mendes, professor Gil Dutra, Francisco Ferreira Mendes, Augusto Fragoso, Armando Carlos da Costa Monteiro, Wilson Dias da Rocha, cônsul Armando Morais Barbosa de Amorim, Sebastião Isidoro da Silva, Belmiro Brêtas.

Senhoras:

Cornélia de Carvalho Sá Silveira, Elisa Queiroz, Stela Martins, Julieta Ornelas Chaves, Maria Mourão Vieira, Adélia Cavalcanti Lima.

Senhoritas:

Josefa da Silva Marques, Diva de Oliveira Ramos, Eunice da Costa Silveira, Lila León Rodrigues, Celina Viveiros, Léa de Vasconcelos Costa e Maria de Lourdes Passarini.

Crianças:

Roberto, filho do sr. Evaldo Ribeiro da Silva Santos e sra. Nilcéia Andrade da Silva; Paulo Jorge, filho do sr. Geraldo Gitahy Machado e sra. Dulce Iris da Silveira Machado; Carlos César e Sandra Maria, filhos do sr. Edmundo Pais e sra. Cilone Pais; Luci, filha do casal Antônio César Medeiros - Jandira Marques Medeiros; Sueli, filha do sr. Casemiro Vieira e sra. Hilda Neves Vieira; Vera Regina, filha do sr. Ari Batista Gonçalves e sra. Araci Duarte Batista Gonçalves.

NASCEU o menino Adelmar, filho do sr. Julio Pires Magalhães e de d. Marilurdes Tavares Magalhães; o recém-nascido é neto do desembargador Adelmar Tavares e sr. João Magalhães, industrial, no Rio.

BEATRIZ MARIA — Completa hoje 10 anos a menina Beatriz Maria, aluna do 3.º ano primário do Colégio Santa Rosa de Lima, filha do dr. Raphael Galvão Flores, médico da Prefeitura, e de d. Lourdes Galvão Flores.

Excursão à Europa

PARTIRA' dia 2 de janeiro próximo, do Rio, uma excursão de férias, programada pelo Touring Club do Brasil, a fim de atender inúmeros pedidos de pessoas que não puderam tomar parte na Excursão Cultural à Europa de 1952; os participantes dessa excursão, partirão pelo paquete "Bretagne", da Societé Générale de Transports Maritimes à Vapeur, e visitarão as principais cidades da França, Itália e Suiça, demorando-se dez dias na capital francesa.

REGRESSOU CAFE FILHO — *Voltou ontem, ao Rio, o vice-presidente da República, sr. Café Filho, depois de uma visita de cordialidade a vários países da América do Sul e de ter representado o govêrno brasileiro na posse do presidente do Chile, sr. Carlos Ibañez. Foram recebê-lo no aeroporto Santos Dumont o sr. Lourival Fontes, chefe do gabinete civil da presidência da República; os ministros da Agricultura e da Fazenda, srs. João Cleofas e Horácio Lafer; parlamentares e jornalistas. Na foto, um aspecto da chegada*

Bandeirante Inglesa em Visita ao Brasil

Uma ascendência ilustre e um nome histórico — "Estou cativa com as atenções que tiveram para comigo" — Uma revoada no jardim do palácio Guanabara

PARTIU ontem para a Inglaterra, por um avião da BOAC, Lady Cockrane, casada com "sir" Archibald Cockrane, da Marinha de Guerra inglesa, que aqui esteve acompanhando seu marido em viagem de negócios.

"Sir" Archibald Cockrane é bisneto de Thomas Cockrane, décimo conde de Dundonald, que prestou tantos serviços à causa da nossa independência, na Bahia.

Lady Cockrane é Presidente honorária das Bandeirantes do Império Britânico e comandante da região das Girl Guides de Londres.

CONVERSANDO COM LADY COCKRANE

— "Tive grande satisfação em conhecer as Bandeirantes brasileiras" — declarou-nos. — "Estou cativa com as gentilezas que tiveram para comigo e desde já ansiosa para retribuir, quando forem a Londres.

Lady Baden-Powell, a Chefe Mundial, envia, por meu intermédio, uma saudação muito amistosa às Bandeirantes brasileiras".

Relatou-nos que, entre as surprêsas agradáveis que tivera no Rio, contava a visita à casa de seu antepassado, Lord Cockrane, hoje residência do sr. E. G. Fontes.

EM HOMENAGEM A VISITANTE

Em homenagem a Lady Cockrane, as Fadinhas, que constituem o jardim de infância da organização, fizeram uma demonstração de exercícios, começando pela promessa de seis novos membros que, em volta de um "totem" (um grande cogumelo), declararam que se esforçariam sempre para:

1.º Cumprir seu dever para com Deus e sua pátria.

2.º Prestar todos os dias um pequeno serviço a alguém".

Assim, Cristina Werneck Figueiredo Ramos, Lucia Rangel, Carmen Amélia e Ana Maria Cabral de Andrade, Marjorie Correia Nóbrega e Andréa Belo, depois de terem recebido o broche de Fadinha e o distintivo do grupo (sextilha) — Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Cinderela, Pequeno Polegar ou Anões — ficaram pertencendo ao movimento.

Seguiu-se um jôgo em que tôdas tiveram oportunidade de mostrar seus conhecimentos especializados, divididas em grupos que receberam nomes de pássaros: canários, bentevis, periquitos, beija-flôres, azulões, andorinhas, cardiais.

O ENCANTAMENTO

Antes, porém, de iniciarem qualquer exercício, as Fadinhas passam pela cerimônia do encantamento, que as transforma em pássaros ou animalzinhos, sob a chefia de uma coruja cheia de sabedoria. E o jardim do Guanabara encheu-se de bandos alados que tinham uma tarefa a executar: transpor obstáculos, tomar uma direção, cantar para uma patativa, entrar e sair de uma armadilha, fugir de um gavião e, finalmente, contar à chefe coruja a boa ação que haviam praticado naquelas vinte e quatro horas.

Findo o exercício, os pássaros foram desencantados, voltando à condição de seres humanos.

A boa execução do jôgo mereceu pontos e o grupo que reuniu um escore mais alto ganhou uma flâmula que foi imediatamente oferecida a Lady Cockrane.

A chefe das Bandeirantes inglêsas mostrou-se encantada com a atenção, que, certamente, lhe trará sempre à memória aquela manhã de domingo, passada entre as Bandeirantes brasileiras.

DESAIX
CIRURGIAO DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 42-5951

Palestra sôbre "A Evolução da Imprensa no Brasil"

REALIZA-SE, hoje, às 20,30, no 8.º andar do edifício da ABI, a palestra do jornalista Odilon Belém, que abordará o tema "A Evolução da Imprensa no Brasil".

O conferencista examinará, através dêsse trabalho, as diversas etapas da vida da imprensa brasileira, localizando sua correlação com os principais ciclos de nossa evolução histórica.

O Centro dos Excursionistas encerra suas comemorações de aniversário

O CENTRO dos Excursionistas encerra domingo o programa de festejos de seu 33.º aniversário de fundação devendo se realizar nestes últimos dias: Hoje — dia do aniversariante, noite dançante e encerramento no Amirio, da Exposição Fotográfica e de Excursionismo, aberta desde o dia 12.

Amanhã serão conferidos os diplomas à nova turma de Guias do Departamento Técnico, constituida das senhoritas Wilma Guedes Pimenta Rodrigues e Dilce Rodrigues e dos srs. José Peno, Fernando Cordeiro, Mário Sancho Pimenta e Hercilio Torres Dias. Também serão dados os diplomas dos que escalaram o Dedo de Deus, na primeira ascenção oficial, entregues os títulos dos novos sócios-proprietários e conferidas medalhas aos srs. H. Leser e C. Berk, comemorativas da primeira escalada oficial do Centro dos Excursionistas Brasileiros ao Dedo de Deus, em novembro de 1932.

Sexta-feira 28, haverá na sede, uma demonstração de esgrima; no sábado, a reunião social dos Lagartixas-Mirins do Departamento Juvenil. Finalmente no domingo, encerram-se as comemorações com uma escalada à Chaminé do Moganga, dirigida por Carlos C. Leite e um churrasco de confraternização, na Gávea Pequena, na propriedade cedida pela Prefeitura.

Concedido ao almirante Álvaro Alberto o título de Professor Honorário

A CONGREGAÇÃO da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais concedeu, por sugestão do seu diretor, professor Mário Werneck de Alencar Lima, o título de Professor Honorário ao almirante Álvaro Alberto, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas. A decisão daquele instituto de ensino louvou-se nos serviços prestados ao país pelo homenageado, através de contribuições à pesquisa científica e, principalmente, pela sua atuação na Comissão de Energia Atômica da ONU e no Conselho Nacional de Pesquisas.

A entrega do diploma ao almirante Alvaro Alberto será feita em sessão solene da congregação da Escola de Engenharia, a ser realizada no dia 29 do próximo mês de dezembro.

LIVROS NOVOS

ACABA de sair, mandado publicar pelo Departamento de História e Documentação da Prefeitura do Distrito Federal, o Volume II — 1951, "Arquivo do Distrito Federal" — Revista de Documentos para a História da Cidade do Rio de Janeiro", com 634 páginas.

Leia PN
NAS BANCAS Cr$ 5,00
REPORTAGENS DESTA QUINZENA:
— O NORTE DO PARANÁ — Sensacionais revelações sôbre as grandes fortunas que ali se fazem da noite para o dia.
— MODELOS REVOLUCIONARIOS DOS AUTOMÓVEIS DE 1953 — Descrição do Cadillac, Chevrolet e outras marcas populares.
MAIS SEÇÕES HABITUAIS.

CAMPINAS
BARRETOS
CAMPO GRANDE
PONTA-PORÃ
É a maneira mais confortável, mais prática e mais econômica para o Sr. viajar. Magnífico tratamento à bordo. Ótimos horários. Desconto de 15%
VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO...
VOANDO, PREFIRA A
NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
Santa Luzia, 685-B, Tel. 32-7399

Banco Financial Novo Mundo S. A.

Enderêço Telegráfico: "MUNBANCO"

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1952
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

Em moeda corrente	40.306.380,40	
No Banco do Brasil S/A	110.516.102,70	
Na Sup. da Moeda e Crédito	25.807.456,00	176.620.939,10
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		885.914.543,50
Agências e Correspondentes		117.515.126,70
Imóveis		20.912.287,50
Títulos e Valores Mobiliários		6.533.212,60
Edifícios de uso do Banco, Móveis & Utensílios e Instalações		42.617.364,80
Diversas Contas		58.291.503,40
Contas de Compensação		1.598.882.447,60
		2.917.286.435,30

PASSIVO

Capital e Reservas	101.822.072,10
Depósitos	891.462.343,90
Agências e Correspondentes	111.090.857,90
Ordens de Pagamento e Outros Créditos	126.134.210,30
Diversas Contas	87.882.504,30
Contas de Compensação	1.598.882.447,60
	2.917.286.435,30

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1952. — José Maria Fernandes, presidente. — Victor Fernandes Alonso, vice-presidente. — Domingos Fernandes Alonso — Adhemar Leite Ribeiro — Gumercindo Nobre Fernandes, Diretores. — Arthur de Castro, gerente da matriz. — José Emilio Martins, contador reg. DNIC n. 20521 — CRC-D.F. n. 4102.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 737 — EM 26-XI-52

Nome ....

....

Enderêço ....

....

Horizontais — 1 — aparência; 4 — também não; 6 — arruaça; 9 — nota musical; 11 — rio da Suiça; 12 — o mais; 13 — edifício velho; 16 — designação genérica dos sais e ésteres do ácido úrico; 17 — recolocar; 20 — artigo e (ant.); 21 — letra grega; 22 — conjunção; 23 — má; 26 — alardear.

Verticais — 1 — caramba!; 2 — batráquio; 3 — cantar em tom de lamentação; 4 — contração; 5 — espécie de cão de fila; 7 — sacerdotes; 8 — negros; 10 — seguida; 12 — brisa; 14 — bebida; 15 — Ilma Osorio da Silva; 18 — ligações; 19 — tapar; 22 — dó; 24 — prefixo; 25 — arrieiro.

CHARADA NOVISSIMA

O som desta nota musical inspirou-me beber um copo de vinho e saborear uma tainha grande — 1-2 (Odnairo).

CHARADA CASAL

Ando violento devido às dores do estômago — 3 (Odnairo)

CHARADA SINCOPADA

Com uma simples estaca impedi a fuga dum prisioneiro inexperiente — 3-2 (Odnairo).

CARTÕES DO DIA

Na Milha

Cidade das Filipinas

Pensil

Cidade da Austria

SOLUÇÕES DO DIA 25 (terça-feira)

Novíssima — despêgo

Casal — sereno - a

Sincopada — servala — seta

Cartões — cafuteiro — botequineiro.

Principiantes — (431) — R. e V. — mirar — leste — rabos — aroma — rosal.

BIOGRAM

DO COMERCIO DE CAFE' PARA A ESCULTURA



Trabalho em imbuia de Bruno Giorgi, atualmente em exposição na Bienal de Veneza

O que Bruno Giorgi pensa da arte abstrata e do movimento neoconservador — Atende as pessoas que batem à porta do seu atelier — "Queremos trabalhos assim como o sr. fazia há oito ou dez anos..." — Um pouco da história do escultor do "Monumento da Juventude"

SAO PAULO, novembro (Sucursal) — Bruno Giorgi continua trabalhando bastante nas suas esculturas. Além do convite que recebeu do crítico francês Jacques Lassagne, para uma mostra individual em Paris, existe a preocupação da próxima Bienal paulista. Por isto, embora muitos de seus últimos trabalhos em madeira estejam atualmente no estrangeiro, participando de delegações nacionais (Bienal de Veneza, Salão de Maio, de Paris, Santiago do Chile etc.), seu atelier envolve-se na atmosfera que caracteriza os locais onde a inércia não tem vez.

COMÉRCIO DE CAFE'

No dia em que fomos procurá-lo, êle estava cansado. Mas não se recusou a responder nossas peguntas. Começamos por indagar de seus começos de artista.

— "Bem" — diz êle — "quando eu era menino achavam que o meu futuro estava na pintura. Mas, por inexplicavel que pareça, meu primeiro mestre foi um escultor: o russo Loss".

— "Foi sorte..."

— "Foi e não foi. Êle era um desses acadêmicos rançosos. Lembro-me que exigia que se decorasse o nome de todos os músculos. Irritei-me tanto que resolvi trocá-lo pelo comércio de café do meu pai".

— "Pôs de lado o lapis e o barro?"

— "Por um pouco de tempo. Depois viajei para Paris (aí pelos 28 anos) e de repente voltou-me a vontade... Conheci alguns artistas que me encorajaram a voltar ao artesanato. Entrei numa daquelas academias e durante três anos, de 1936 a 1939, procurei estudar o máximo".

— "Queria recuperar o terreno perdido?"

— "E acho que recuperei porque, nos três anos que vivi em Montparnasse, não pude conhecer a Paris de que tanto falam".

— "Passava o dia inteiro no atelier?"

— "No atelier e no Louvre..."

CONVITE

— "Expôs algumas vêses lá?"

— "Certo dia convidaram-me para expor na mostra coletiva das Tulherias. Criei coragem e mandei. Lembro-me que minhas esculturas eram bem figurativas. Agradaram.. Muitos disseram que havia nelas muita "jeunesse".

— "E quando é que você aderiu às corrente modernas?"

— "Não fiz isso muito de pronto, nem tive tempo. Estava entretido em estudar desenho, regras de escultura, história da arte. E como voaram aquêles três anos!"

VOLTA

— "E depois?"

— "Voltei para o Brasil. Aluguei um porão em S. Paulo e comecei a trabalhar com afinco. Mário de Andrade, nesses tempos difíceis, muito me ajudou e estimulou".

— "E o concurso para o Monumento da Juventude?"

— "Eu concorri e consegui vencer. Nessa ocasião, para o mesmo edifício do Ministério da Educação, executei uma série de bustos em mármore, além de uma estátua".

DIVERTIDO

Bruno Giorgi que, de um ano para cá ganhou o Prêmio de Aquisição na Bienal e o Prêmio de Escultura do I Salão de Arte Moderna, atende a todos quantos batem à porta do seu atelier. Não são poucos os que lhe encomendam cabeças, bustos, túmulos etc... "mas trabalhos acessiveis, assim como o sr. fazia há uns oito ou dez anos". Êle dá um sorriso, diz que sim, porque além de precisar viver, acha divertido retroceder aos tempos bem naturalistas.

— "E' uma prova de humildade e nunca de má fé".

Por isso, quando lhe apontamos uma cabeça onde tudo tem a pretensão do exato, cabelos, naris, boca, êle responde:

— "Esta é uma das que ajudam a ganhar o pão..."

Quando a conversa atinge êste ponto, Bruno diz que falta humildade aos artistas de hoje. Enveredа-se cada vez mais para um extremado individualismo. Não se pode mais pintar ou esculpir duas vêses do mesmo jeito. Se o pintor ou escultor assim agir, logo será tachado de conservador. Mas, com isto não quer justificar o ranço acadêmico que faz do assunto um desideratum sempre malogrado. Aceita o assunto para seu caso particular, mas o que lhe "interessa é a forma como êsse assunto deve ser tratado".

NAO EXISTE

Sôbre a escultura brasileira, no que diz respeito aos novos valores, Bruno Giorgi mostra-se pessimista:

— "Não existe entre nós nenhum jovem escultor que domine realmente os meios técnicos da produção. Ficam êles no gesso, nas primeiras tentativas, esquecendo que das primeiras maquetas até à matéria definitiva surgem inúmeros problemas de metier".

— "Então, o problema é a falta de "metier"?

— "E' o que falta mais".

ARTE ABSTRATA

— "Que nos diz do movimente de arte abstrata?"

— "Todo o abstracionismo confina-se ao terreno decorativo, compreendido, porém, não no seu sentido histórico. Êle corresponde à inexistência de conteúdo das classes dominantes, constituidas de falsas elites. Retrata o vazio de uma classe em declinio.

NEOREALISMO

"E o neorealismo?"

— "Não é porque eu seja contra o abstracionismo que sou um adepto do neorealismo. Acho também esta orientação decadente".

— "De maneira que..."

— "... para mim, tudo está, não no desprêzo do "assunto", do abandono do "assunto", mas na forma como êsse "assunto" deva ser tratado e resolvido.

Bruno Giorgi volta-se para o dorso de uma figura em madeira e com o formão começa a arrancar lascas.

Repete:

— "Tudo está em como encarar e resolver o assunto..."

Bruno Giorgi talhando na pedra uma de suas figuras caracteristicas

TEATRO

O Rio Theatre Guild

CLAUDE VINCENT

O GUILD terminou a temporada com um duplo cartaz, "Playbill", de Terence Rattigan. Emprêsa ambiciosa, esta. Mas muito bem realizada. A primeira peça contou com uma interpretação excelente, da parte de Ian Herries, no professor de internato, e apesar de não estar exatamente o tipo pedido pelo papel, Barbara Crane-Williams o desempenhou com pericia. Avice Rochard, num "travesti", usou a voz e os gestos de um rapazinho de quatorze anos, e convenceu, mas não totalmente. (Seu "tour de force", no entanto, ficou provado quando da sua aparição perfeita na segunda peça, como Muriel, filha do célebre ator shakespeareano Gossport, com sotaque provincial horroroso!)

A segunda peça, uma comédia de texto especialmente hilariante para um público inglês, nos apresenta Ian Herries num Romeu que não tem mais dezessete anos, e Barbara Crane-Williams na Julieta que nunca mais terá treze: e a dupla trabalha brilhantemente. Quase todos os elementos, nesta caricatura de um ensaio geral, atuaram com acêrto — mas acontece que algumas falas muito alusórias só poderiam divertir um público do West End de Londres. Assim mesmo, o simples soldado que ganha uma fala, mas que a estraga com demasiada boa vontade, o diretor de cena que procura em vão fazer compreender ao grande ator que vai deixar a companhia, são tipos excelentes, como também o da "Dame", a atriz condecorada, de ideias um pouco "démodées" sôbre a atuação de Julieta.

O mais importante nesta apresentação foi o simples fato de ter ela existido. O Rio Theatre Guild nunca apresentou um repertório melhor, que o programa de 1952. Desde a primeira, até "Madwoman of Chaillott", de "Bell, book and Candle", até "Ten Little Indians" e agora até "Playbill", as produções do Guild se destacaram como sendo inteligentemente apresentadas, com boa direção, desempenhos em geral acima do nivel amador e cenários e roupas (especialmente roupas) mais do que aceitáveis.

Durante a última apresentação, o Guild distribuiu fôlhas impressas, com os titulos de várias peças sérias e de comédias, que poderá encenar na temporada de 1953. Pede a todos os espectadores indicarem a sua escolha, e, sobretudo, se não encontrarem na lista a peça que querem ver, escreverem na fôlha o nome desta peça. Assim, no ano vindouro, o repertório poderá encontrar um público que de antemão já se sabe que vai gostar das produções.

Nesta cidade, temos elencos que trabalham pelo amor do teatro, sem outro propósito que o de fazer teatro. Temos os Comédiens de l'Orangerie, que atuam em francês, os Kammerspiele, que fazem teatro em alemão, e temos os Players e o Rio Theatre Guild, que apresentam peças em inglês (inglês e americano).

Um público brasileiro poderá gostar de suas apresentações. E poderá ver, noutras linguas, peças que gostará, mais tarde, de ver em produção comercial brasileira.

E' por isso que, neste fim de ano, faço apêlo a todo mundo que compreende a lingua inglêsa: apoiem a temporada de 1953 do Rio Theatre Guild. Só poderão lucrar, assistindo às suas produções.

Sexta-feira, Procópio

NA próxima sexta-feira, inicia-se a temporada de Procópio Ferreira no Teatro Municipal, com uma peça por noite.

"O Demônio Familiar", será a peça de estréia.

"O Teatro Sem Nome"

O GRUPO "O Teatro Sem Nome" vai estrear, no Teatro Duse, sexta-feira próxima, com "Débora e o Capitão", de Geraldo Markam, e "A matrona de Efeso", de João Augusto.

Naquela mesma noite, Barreto Pinto convidou os elementos da Conferência de Teatro e Juventude a assistirem a "An Inspector Calls", de Priestley, no Teatro Serrador.

Sérgio Cardoso, no Rio

SÉRGIO Cardoso veio segunda-feira ao Rio, estar com o seu pai, e assistiu, à noite, com Madame Morineau, Beyla Genauer e Luiz Silva Ferreira, a "Já é manhã no mar", de Maria Jacintha. Êle diz que há muito público para "Room Service", no TBC. A pedido da cronista, trouxe para ela a fotografia de Sérgio-Groucho Marx, que vai publicada nesta coluna.



Sérgio Cardoso, no papel de "Gordon Miller", o empresário, em "Vá com Deus", no TBC de S. Paulo

MÚSICA

Concertos, Recitais, Comemorações

DIA DE SANTA CATARINA — O dia onomástico da padroeira dos "barrigas verdes" foi ontem. Houve missa solene oficiada na matriz de São Francisco Xavier pelo cardeal D. Jaime Câmara. Em prosseguimento às comemorações haverá, sábado, à noite, no auditório do Ministério da Educação, uma hora de arte cuja parte musical, segundo nos comunicam, será a seguinte: Cantora Nazira Mansur Aguiar, elemento já conhecido de nosso público, tendo, como pensionista daquele Estado, feito um curso de aperfeiçoamento sob a direção da professora Roxy King Shaw. Apresentou-se no Teatro Municipal e numa série de concertos irradiados pela Cruzeiro do Sul. Ela vai cantar o seguinte programa, com acompanhamentos de Lourdes Vallier: Gluck — O' del mio dolce ardor; Liszt — Oh! Quand je dors e Carlos Gomes — Mama dice. A pianista Maria Adelaide Moritz Pereira, que frequentou o curso de interpretação e alta virtuosidade de Magdalena Tagliaferro vai interpretar O Scherzo n.º 2, de Chopin. Tomam parte, ainda na parte musical, Clara S. Tiago e Clara Maria (piano), Adyr Addor e Diciéa Ferreira (dança) a senhora Ivone Bruggemann Leal (canto), ficando a parte literária a cargo do deputado Jorge Lacerda, e os escritores Oliveira e Silva, Almira Moritz Picoli, Marlene Sampaio de Lacerda e Maura de Sena Ferreira, organizadora da festa. O professor Edino Krieger fará as apresentações.

ORQUESTRA AFRO-BRASILEIRA — Está marcada para hoje à noite, a récita comemorativa da 50.ª apresentação dêste conjunto folclórico, no Teatro Municipal. E' uma curiosa orquestra, que se distingue por seus instrumentos bizarros e sua música profundamente primitiva. Vale a pena conhecer êsse conjunto de artistas brasileiros, já aplaudido em vários Estados. Os bilhetes, a preços populares, podem ser encontrados na bilheteria do teatro, isentos de sêlo.

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA — O maestro Carlo Zecchi vai reger mais uma vez a O.S.B. na tarde do próximo sábado, em concerto exclusivo de seu quadro social. O programa é o seguinte: Tschaikowsky — Quinta Sinfonia; H. Oswald — Serenata; Pizzetti — Pisanela, suite sinfônica; Nepomuceno — Serenata; Verdi — Vespri Siciliani.

NOVA CRIAÇAO DE "PETROUCHKA" — Êste célebre ballet, com música de Igor Stravinsky, acaba de ser apresentado em Paris, em nova criação do conjunto do Marquês de Cuevas. Deve-se isto a Bronislava Nijinsky, que adotando a coreografia original de Fokine, soube organizar, principalmente nos quadros da feira, um "ballet" de animação constante e atraente. Rosella Hightower, teve atuação excelente, secundada por Seege Golovine, que, no protagonista, o pobre russo com máscara de Pierrot, desempenhou o papel com seu grande talento. Skouratoff teve no Mouro uma notável criação. A critica fêz restrições, apenas, à parte orquestral.

YARA BERNETTE — Na próxima segunda-feira, dia primeiro, teremos o recital de encerramento da temporada da A.B.C. confiado à pianista Yara Bernette. O programa que ela organizou é o seguinte: Haydn — Andante com variações; Beethoven — Sonata opes. 57, Apassionatta; Schumann — Estudos Sinfônicos; Guarnieri-Lundu; Ravel — Alborada del Gracioso e Toccata; Granados — La Maja y el Ruisenor; Albeniz — Triana.



Raf Vallone e Elena Yard, numa cena de "O caminho da Esperança"

"A Coroa de Ferro"

"A COROA de Ferro", realização de Alessandro Blasetti, com Massimo Girotti, Gino Cervi, Elisa Cegani e outros elementos de valor do cinema italiano, está novamente em cartaz, desta vez no cinema Rivoli, numa apresentação da Art Filma.

HOJE

TRES VAGABUNDOS — A equipe da "Atlantida", às voltas com mais uma história de Berliet Júnior, que gosta de contar nos dedos os argumentos que já correram para o cinema. Amenizando, a presença sempre agradável de Oscarito, ajudado pelo talentoso José Lewgoy. Ilka Soares, bonita. Cinemas São Luiz, Odeon, Rian, Leblon, Palácio, Carioca, América, Botafogo, Coliseu, Vaz Lobo, Monte Castelo, Icarai e Capitólio (Petrópolis). Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

NADANDO EM DINHEIRO — Animada com o sucesso financeiro de "Sai da frente", a Vera Cruz deu poucos dias de descanso a Mazzaropi e logo tratou de arranjar-lhe novo argumento. Disto resultou "Nadando em dinheiro". No elenco, Ludy Veloso. Carlos Thiré, marido de Tônia Carreiro, estréia como diretor, ao lado de Abilio Pereira de Almeida. Cinemas Pathé, Presidente, Art Palácio, Paz, Para Todos, Mauá, Rio Branco, Nacional, Fluminense, Leme, São Pedro, Lux, Palácio Vitória, Vitória (Bangu), Caxias, Glória (Meriti), Cassino (Niterói), Brasil (Niterói), Esperanto (Petrópolis), Trindade, Nilópolis, Novo Horizonte, Verde, Baronesa, Santa Cecilia (Volta Redonda) e São Miguel. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ALÔ, ALÔ CARNAVAL! — Uma das velhas produções de Adhemar Gonzaga, ressuscitada pela falta de filmes nacionais e obrigação dos cinemas à lei dos "oito a um". Filme carnavalesco, com algumas músicas de lembrado sucesso. A presença de Francisco Alves (no filme) e sua morte recente, o melhor argumento publicitário. O filme nos traz, ainda, Carmem Miranda, quando ainda cantava sambas, Mário Reis, Oscarito em inicio de carreira, Barbosa Júnior e outros. Cinemas Plaza, Olinda, Primor, Parisiense, Ritz, Haddock Lobo, Astória, Colonial e Mascote. Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

A VIRGEM NUA — Um pintor busca inspiração no "bas-fond" e acaba gostando do modêlo. Tem hemoptises, bebe até cair no chão, louco atrás da maneira como possa expressar tôda a sua arte, como soltar um mundo de inspiração interior. Finalmente, tudo bem. Filme mexicano com Gustavo Rojo e Susana Guizar. Cinemas Asteca, Roxy, Iris, Império, Tijuca, Miramar, Floriano, Alfa, Iguaçú, Santa Clara e Odeon (Niterói). Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

LEVIANDADE FATAL — O melhor ator mexicano, Pedro Armendariz, num filme duvidoso. Têm-se a impressão de que se trata de uma produção de Fernandez e Figuerôa. Cinema Alvorada. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MAIS FORTE QUE O AMOR — Dramalhão inglês, mas sem as caracteristicas dos "cabarets" barulhentos ou virgens nuas mexicanas. Filmado em tecnicolor, com a talentosa Valerie Hobson e o vigoroso Stewart Granger. Cinema Vitória. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MINHA CANÇAO AO VENTO — Musical italiano, com o tenor Giuseppe Lugo. Cinema Rivoli. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Nos cinemas "Metro", "A meia luz" continua até quinta-feira. Depois, "Eva na marinha", com Esther Williams e o excelente cantor Billy Eckstine.

Manolo ALVAREZ MERA em sensacional temporada na RÁDIO MAYRINK VEIGA

Apresentação da Camisaria PROGRESSO

Praça da Independência 2 e 4

HOJE, ÀS 21 HORAS

Playground

Na praça N. S. da Paz, houve, como se vê, grande entusiasmo durante a corrida de velocipedes

LEVE SEU VELOCÍPEDE AO RUSSEL

Em forma os dois goleiros para a partida de futebol mirim

FUTEBOL mirim, que o "Playground" criou para divertir as crianças das praças da cidade, está na ordem do dia como atração máxima da manhã de domingo, no Russel, durante as brincadeiras promovidas pela TRIBUNA DA IMPRENSA para meninos e meninas do Catete, Flamengo e centro da cidade.

DOIS GOLEIROS EM FORMA

"Pegatudo" e "Nadapassa", os dois grandes goleiros de madeira, descendentes de Pinochio, estão em grande forma para domingo, quando defenderão o Fluminense e o Flamengo, respectivamente.

As traves também estarão lá bem firmes, para contrariar os dois times nas jogadas decisivas.

CORRIDA DE VELOCIPEDES

Como frequentemente brincam no Russel muitas crianças em velocipedes, espera-se que, domingo, se realize a maior das corridas de velocipedes que o "Playground" já registrou.

Tôda criança que tiver dessas máquinas não deverá deixar de levá-las para o Russel, a fim de tomar parte na corrida do "Playground".

CAMPEONATO DE BOTÕES (II)

Ninguém conseguiu "virar" — A goleada e a grande emoção do Adilson

NAS instruções gerais do campeonato de botões do "Play ground", consta um prêmio para o disputante que fizer a melhor "virada" em uma peleja. Isto é: para aquêle que, estando perdendo por uma diferença igual ou superior a dois tentos, venha a vencer a partida.

Até agora, entretanto, essa "virada" ainda não se verificou.

Esteve perto disso no encontro entre Luiz Dias da Silva Porto e Alacrino Gomes dos Santos (já eliminado). Luiz vencia por 2x0 e Alacrino empatou, mas nos instantes finais Luiz venceu a partida que, em caso contrário, estaria dando ao adversário a condição de candidato à medalha de maior reação do certame.

A GOLEADA

Embora houvesse, a principio, certa reação dos concorrentes, pela dificuldade de fazer goals imposta pela regra de jôgo, (justamente para evitar-se resultados exquisitos como 8x6, 11x9 etc.) Com o correr dos jogos todos concluiram que não era tão dificil assim.

Surgiu a primeira e única goleada logo na primeira rodada, quando Carlos Augusto Doria venceu Afilson Mirabeli por 7x0.

Daí em diante, todos viram que goleada poderia haver, mas escores altos e absurdos não seria muito facil obter.

A GRANDE EMOÇAO

A peleja mais emocionante do certame foi vivida pelos concorrentes Adilson Gomes dos Santos e Arnaldo Vitor Pereira, ambos da segunda divisão.

Adilson venceu no último minuto da prorrogação, com um goal feito pelo seu zagueiro esquerdo, o único botão que poderia marcar aquêle tento.

O concorrente ficou tão emocionado que chorou de alegria com a vitória dramática que alcançara.

Mas o certame continuará com suas emoções novas, agora que entraremos na fase decisiva.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

CINEMA

RETROSPECTO

A MOSTRA retrospectiva do cinema brasileiro é mais uma iniciativa que coloca o Museu de Arte Moderna de S. Paulo entre as primeiras instituições culturais do país. Estávamos mesmo precisando de ver o que se fêz até agora no cinema nacional, trazendo filmes de 30 anos atrás a um público que sente uma indústria cinematográfica crescendo entre nós, tomando formas ainda imperfeitas, mas caminhando.

Infelizmente, o retrospecto será para um público restrito. Reconhecemos o esfôrço. E admitimos que a idéia venha a ter caráter geral, que um grande circuito exibidor resolva mostrar a todos o que foi e o que é o cinema brasileiro.

No caso particular do Museu de Arte Moderna, há o mérito de reunir criticos cinematográficos dos maiores centros do país, com espetáculos para um público que acompanha o cinema de perto, que estuda cinema, que gosta de cinema, como arte e diversão. E' um público que realmente merecia preferência.

Na longa relação programada, estão filmes de que sempre ouvimos falar, filmes como "Exemplo regenerador" (1919), "A retirada da Laguna" (1931), "Ganga Bruta" (1932), "Mulher" (1931), "Bonequinha de sêda" (1935) e "Lábios sem beijos" (1930). Infelizmente, não consta "Limite", o tão falado filme de Mário Peixoto.

Os nossos parabens ao Museu de Arte Moderna. — *N.C.*

"Você já foi a Havana"

EM "Você já foi a Havana", figura Tito Lusiardo, ator cômico que fêz sucesso em Buenos Aires, Hollywood e tôdas as grandes cidades onde se exibiu.

Bailarino típico, personalissimo, executa músicas de todos os povos. "La vida es um tango", "Novidad de los pobres" e "Você já foi a Havana", são alguns de seus filmes de êxito.

No último, nós o veremos ao lado de Blanquita Amaro. O filme é dirigido por Bayon Herrera e será distribuido pela São Miguel Filmes do Brasil, dentro de breves dias, no circuito de cinemas da Emprêsa Luiz Severiano Ribeiro.

PARTICIPA DA REUNIAO DAS PENITENCIARIAS A PRIMEIRA JUIZ DE DIREITO NO BRASIL

A DRA. Auri Moura Costa, juiz de Direito em Canindé, Estado do Ceará, acha-se presentemente no Rio, participando da I Reunião das Penitenciárias Brasileiras, em que também tomam parte duas advogadas, as sras. Alzira de Brito e Cely Martins.

Apresentou sete teses — O problema sexual nas prisões vai ser muito debatido — Antes de tudo, mãe de família — Uma vida de trabalho dividida entre os deveres domésticos e a profissão

MULHER ANTES DE TUDO

Falando à nossa reportagem, disse a dra. Auri Moura Costa:

— "Sou, antes de tudo, mãe de família e dona de casa e tenho quatro filhos. Se bem que exerça uma profissão absorvente, as ocupações que ela impõe representam, em minha vida, um interêsse secundário".

E referindo-se à sua carreira:

— "Acho muito fácil fazer justiça: o que me parece difícil é fazer injustiça". Contou-nos que é cearense, formada em Direito pela Faculdade do Recife, e que chegou a juiz mediante concurso, sendo a primeira mulher no Brasil a ocupar êsse posto.

Serviu primeiro na longínqua comarca de Cedro, tendo sido transferida, dois anos depois, para Canindé, por solicitação do presidente do Tribunal, desembargador Feliciano de Athayde.

MOMENTOS DIFICEIS

Há momentos difíceis na vida de um juiz do interior, sobretudo quando se disputa uma eleição agitada e os ânimos se exaltam, ocasionando rixas sangrentas e, às vêzes, até mortes.

Contou-nos a dra. Auri como conseguiu dominar uma situação perigosa, por ocasião das últimas eleições de 1950, em que se defrontavam, em Canindé, o PSD e a UDN, e durante as quais houve um assassínio.

Como juiz de Direito, requisitou refôrços ao secretário de Segurança e comunicou o ocorrido ao presidente do Tribunal, mas ficou firme no seu posto e teve a satisfação de ver debelada a agitação.

Pelo testemunho de autoridades de seu Estado, soubemos que a dra. Auri tem muita fôrça moral em sua comarca. E' uma mulher de alto valor e de grande prestígio no Tribunal do Ceará.

Já escreveu diversos livros de direito, inclusive "O criminoso em face da ciência penitenciária" e "Na Justiça Criminal", que provocou do dr. Abner de Vasconcelos, presidente do Tribunal de Recursos, o seguinte conceito:

— "Competência, energia, atitude moral e seriedade, num juiz, são qualidades que nem sempre se reunem. E quando se verificam, despertam admiração e granjeiam nome".

São ainda de sua autoria — "Ação Social do Juiz de Menores", "Tribunal de Menores", Adaptação do Sistema Penitenciário" (esgotado) e "Por que abandonar?", também esgotado.

Colabora ainda na revista "Criminália", do México, e faz parte da Sociedade Brasileira de Criminologia do Rio e Sociedade de Medicina Legal e Criminologia, de S. Paulo.

OS TRABALHOS DA I REUNIAO

A dra. Auri Moura Costa é 2.ª secretária da I Reunião das Penitenciárias Brasileiras, onde já apresentou sete teses, que vai defender no plenário: "O trabalho penitenciário", "Estabelecimentos para mulheres delinquentes", "A técnica penitenciária", "O problema do sexo nas prisões", "O culto religioso", "Assistência Social aos egressos e suas famílias", "Dos cursos de especialização para os funcionários dos presídios".

Sôbre o problema sexual, há apenas duas teses apresentadas, a sua e a do representante argentino, que defende um ponto de vista diametralmente oposto ao seu.

Solicitada a dar sua opinião a êsse respeito, a dra. Auri declarou que "não deveria haver distinção entre direitos masculinos e femininos; afinal de contas, a mulher enfrenta hoje em dia, tôdas as situações. As promotoras do anteprojeto que visa equiparar os direitos civis da mulher casada aos do homem, não devem esmorecer".

Contou-nos que, no exercício de sua profissão, encontrou, a princípio, algumas dificuldades, e ainda encontra, por parte de espíritos que não evoluiram bastante para reconhecer à mulher o direito de exercer cargos masculinos.

— "De meu marido, que é médico, recebo, pelo contrário, o maior incentivo" — declarou — "e nem teria podido triunfar em minha carreira, sem sua valiosa cooperação.

Minha vida distribui-se integralmente entre a família e o trabalho, que é intenso, não deixando lugar para cinemas nem festas".

Cônego Olympio de Mello

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

Transcorre no dia 27, quinta-feira, o aniversário do cônego Olympio de Mello, ex-prefeito do Distrito Federal e ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura. Em regozijo pela auspiciosa data e em homenagem ao ilustre sacerdote, seus amigos e correligionários farão celebrar uma missa em ação de graças às 10 horas, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, à Praça Quinze.

Poderão ingressar na E. de Aeronáutica

FACULTADA A MATRICULA AOS ALUNOS DO COLEGIO MILITAR

O PRESIDENTE da República assinou decreto, na pasta da Aeronáutica, permitindo a matrícula na Escola de Aeronáutica, em 1953, nas vagas que deixarem de ser preenchidas por candidatos aprovados em concurso de admissão e independentemente dêste, aos alunos do Colégio Militar que concluam em 1952 o curso científico dêste estabelecimento com média 6 ou superior e que satisfaçam às demais condições do art. 4.° do Regulamento aprovado pelo decreto n.° 30.008, de 1-4-52.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O TESOURO Nacional pagará amanhã, 27, as folhas do 9.° dia útil:

PENSIONISTAS — Pensões especiais — folhas 6001-6010 — letras A a Z; e Diversas pensões reunidas — folhas 6101-6106 — letras A a Z.

ELEIÇÕES NOS METALÚRGICOS

COMEÇARAO amanhã as eleições no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro. Após vários anos de regime de intervenção e lutas, a referida classe escolherá, afinal, no mencionado pleito, os seus novos dirigentes. Concorrem três chapas. Foi apresentada uma quarta chapa fora do prazo, não sendo registrada.

A administração do Sindicato dos Metalúrgicos designou três dias: 27, 28 e 29 e instalou 34 mesas coletoras, inclusive itinerantes, a fim de facilitar aos associados o exercício do direito de voto. Tudo indica que será alcançado o "quorum" necessário, já que as eleições, há muito esperadas, despertam natural interêsse entre os metalúrgicos.

Retirem seus trabalhos do Museu de Belas Artes

POR falta de espaço e por motivo de obras no edifício, a diretoria do Museu Nacional de Belas Artes solicita encarecidamente aos artistas expositores, a retirada urgente de seus trabalhos, para evitar a remessa dos mesmos ao depósito público.

Os operários e os seguros de acidentes

ATÉ agora, sòmente as companhias e cooperativas de seguros de acidentes, de um lado, e os institutos e caixas, do outro, haviam externado opinião sôbre o monopólio do seguro de acidentes de trabalho. Daí a importância do memorial enviado à Câmara na semana passada por cêrca de dez uniões e federações de empregados que congregam boa parte dos operários brasileiros.

Êsse memorial diz uma verdade incontestável: tanto as companhias como os institutos, nos debates travados pela imprensa, esqueceram completamente o principal interessado na questão do monopólio, o principal fator do seguro de acidentes: o segurado.

Ninguém se lembrou de consultá-lo; de ouvi-lo, de auscultar-lhe as preferências. E, protestando contra êsse esquecimento, os subscritores do memorial afirmam que êles querem e precisam dar a sua opinião. Condenam o monopólio por achar que os Institutos não estão em condições de exercê-lo e externam a sua opinião no sentido de que seja mantido o regime de livre concorrência, que, para êles, trabalhadores, constitui uma garantia da prestação de melhores serviços, por parte tanto das companhias, como das cooperativas e dos institutos e caixas.

E' uma voz que precisa ser ouvida. Uma opinião que deve pesar na votação final do projeto 1.138. Afinal, depois dos patrões que pagam o seguro de acidentes, são os empregados os maiores interessados na boa prestação dêsses serviços. E se ambos os lados não querem o monopólio, não há como justificar a aprovação pretendida pelos Institutos e Caixas.

Bacia do S. Francisco

A COMISSAO do Vale do S. Francisco vai assinar com a Sociedade Civil de Engenharia Química e Agrícola Ltda., um contrato para a execução de uma carta de solos da Bacia do S. Francisco.

Não existe ainda nenhum trabalho dêsse tipo.

Fábrica italiana

O PRESIDENTE da República aprovou o parecer do conselheiro Carlos Berenhauser Júnior, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, favorável às pretensões da firma italiana Azienda Internazionale Tubi Isolante, que aqui deseja instalar uma fábrica.

EM HOMENAGEM AOS NOIVOS DE DEZEMBRO, A EXPOSIÇÃO OUVIDOR LANÇA...

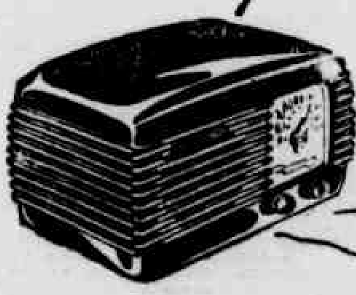
4 SUGESTÕES PARA PRESENTES DE CASAMENTO

úteis... decorativos e com facilidades excepcionais pelo Crediário d'A Exposição!

$ 100, mensais... sem entrada!

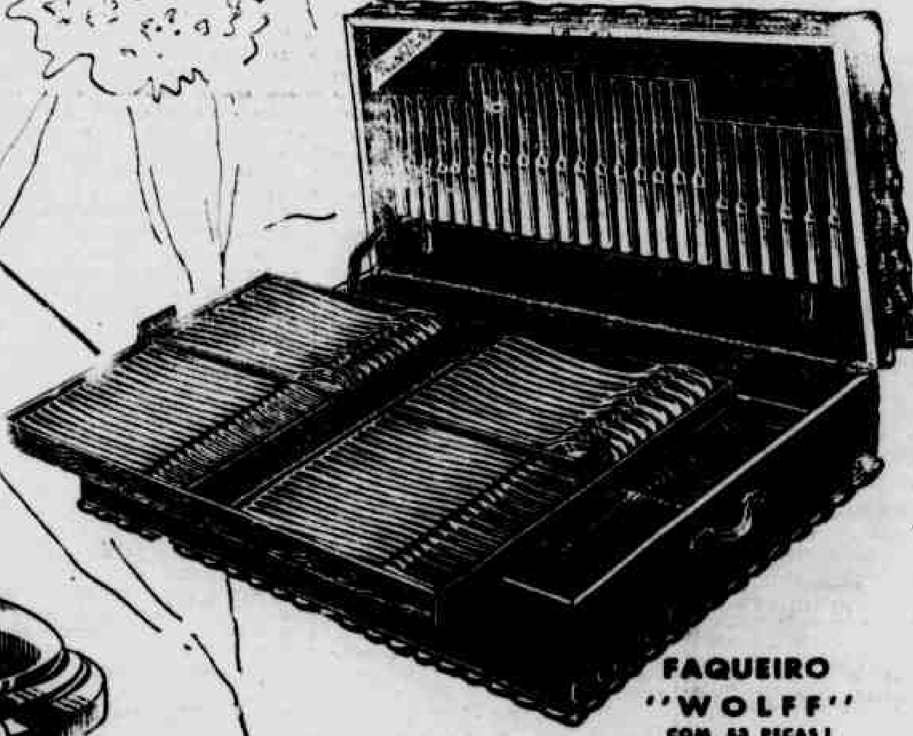
Para você presentear o seu amigo que se casa neste dezembro... ou para você brindar a sua esposa em suas bodas de cristal... prata... ou ouro, A Exposição Ouvidor escolheu estas 4 sugestões para presentes – úteis e decorativos para o lar que lhe asseguram o inteiro agrado de quem os recebe... e que o tornarão lembrado por muito tempo!

Visite A Exposição Ouvidor, onde as condições excepcionais do Crediário lhe permitem escolher um rico presente sem afetar o seu orçamento.



RÁDIO DE CABECEIRA STANDARD ELECTRIC Grande seletividade. 5 válvulas. Em moderna caixa de baquelite. Garantido por 6 mêses.

100, mensais sem entrada!



FAQUEIRO "WOLFF" COM 53 PEÇAS!

Todas as peças em aço inoxidável. 6 jogos de facas, garfos e colheres para mesa. 6 jogos de facas, garfos e colheres para sobremesa. 6 colheres de chá. 6 colheres de café. 1 concha. 1 colher de arroz. 1 pá para açucar. 2 peças para talher de salada. Ótima apresentação em estojo. *Um lindo presente de casamento*

100, mensais sem entrada!

JÔGO DE PANELÁS DE PRESSÃO PANEX

1 de 4 litros
1 de 6 litros

As mais eficientes auxiliares da dona de casa. Economiza 80% no consumo do fogão. Rapidez e segurança *Garantia de 2 anos.*

100, mensais... sem entrada!

OS ANIVERSARIOS DE CASAMENTO

...e como geralmente são denominados

1.°	ANO	–	BODAS	DE PAPEL
2.°	"	–	"	" PAPELÃO
3.°	"	–	"	" AÇUCAR
5.°	"	–	"	" MADEIRA
7.°	"	–	"	" FLORES
10.°	"	–	"	" RENDA
12.°	"	–	"	" LINHO
15.°	"	–	"	" CRISTAL
20.°	"	–	"	" PORCELANA
25.°	"	–	"	" PRATA
30.°	"	–	"	" PÉROLA
35.°	"	–	"	" CORAL
40.°	"	–	"	" ESMERALDA
45.°	"	–	"	" RUBI
50.°	"	–	"	" OURO
75.°	"	–	"	" DIAMANTE



JÔGO DE MESA EM CRISTAL "PRADO" COM 62 PECAS

12 copos para água, 12 copos para vinho, 12 taças para champagne 12 cálices para porto, 12 cálices para licôr, 1 jarra para água, 1 garrafa para licôr. *Fino lapidação. Lindo apresentação.*

100, mensais sem entrada

TUDO PARA O CONFORTO DO LAR!

A Exposição OUVIDOR

AVENIDA ESQ. OUVIDOR

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS FINOS PARA PRESENTE NOS 7 ANDARES D'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR!

AVISOS FÚNEBRES

FALECIMENTOS

— Faleceu nesta capital o sr. Jaime Pacheco de Lima. O sepultamento foi realizado hoje às 10 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Josefina Maria de Oliveira. O sepultamento foi realizado ontem às 15 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Benedita da Costa. O sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu ontem nesta capital a sra. d. Laurinda de Andrade. O sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Maria Vidal. O sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Maria da Silva Carneiro. O sepultamento foi realizado ontem às 12 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Fausta Castel. O sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital o sr. Luiz Carlos de Oliveira. O sepultamento foi realizado ontem às 15 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Odete de Souza Rosas. O sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. Luiz Carlos Gomes. O sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Maria Cidália de Deus. O sepultamento foi realizado ontem às 16 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. Mário Carneiro. O sepultamento foi realizado ontem às 15 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Cirena da Silva. O sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. João Batista.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Maria Hoyte. O sepultamento foi realizado hoje às 9 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital o sr. Manoel Pereira Carneiro. O sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

— Faleceu nesta capital a sra. d. Filomena de Lima. O sepultamento foi realizado ontem às 17 horas no cemitério de S. Francisco Xavier.

MISSAS

Sylvia Paranhos Mac-Dowell – Alda da Rocha Paranhos (Missa 30.° dia)

† As famílias Rocha Paranhos, Mac-Dowell e Passos Miranda convidam seus parentes e amigos para a missa de 30.° dia que, em sufrágio das almas das inesquecíveis SYLVIA e ALDA, mandam celebrar dia 27, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco Xavier, pelo que antecipadamente agradecem.

Américo Passos Guimarães Filho

† Eunice Guanabarino Passos Guimarães convida seus parentes e pessoas amigas para a missa que será celebrada por alma de seu pranteado espôso AMÉRICO PASSOS GUIMARAES FILHO, amanhã, quinta-feira, dia 27, às 8.30, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Oscar Rodrigues da Cruz (Filhinho)

MISSA DE 4.° ANIVERSARIO

† A família de Oscar Rodrigues da Cruz convida os demais parentes e amigos para a missa de 4.° aniversário de seu falecimento, que manda celebrar na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário, amanhã, quinta-feira, dia 27, às 9.30, no altar-mor. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato religioso.

GRACIA GARCIA RODRIGUES (VIÚVA EDUARDO RODRIGUES CAMPOS) (MISSA DE 7.° DIA)

† Gastão Rodrigues Garcia e família, Victor Rodrigues Garcia e família, Eduardo Rodrigues Garcia, Luiz Rodrigues Garcia, João Margarit e família, Pedro Miranda e família, Mecenas Magno da Cruz Salles e família, Sinval Mathias e família, profundamente sensibilizados, hipotecam eterna gratidão a todos os que acompanharam o terrível transe por que passaram e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que, em sufrágio da bonissima alma de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó GRACIA, fazem celebrar amanhã, quinta-feira, dia 27, às 10,30 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, antecipando os mais sinceros agradecimentos a todos que comparecerem a êste ato de piedade cristã.

Joaquim Ferreira Cardoso (FALECIMENTO)

† Sua família comunica a todos os parentes e amigos a dolorosa perda de seu pranteado chefe e convida para o sepultamento hoje, quarta-feira, dia 26, às 17 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza.

Maria Isabel Panasco Bezerra de Menezes

(Diretora de Escola jubilada)

(FALECIMENTO)

† Adolfo Bezerra de Menezes Neto, família Panasco Alvim e Athayde comunicam o falecimento de sua prezada mãe e tia — MARIA ISABEL PANASCO BEZERRA DE MENEZES — e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 26, às 13 horas, saindo o féretro da capela do cemitério de S. Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

CEL. HONORIO FIGUEIRA (FALECIMENTO)

† Honorio Figueira Junior, Gladstom Figueira e demais parentes comunicam o falecimento de seu querido pai Honório Figueira, e convidam seus amigos para o sepultamento que se realizará hoje, dia 26, às 16 horas, saindo o féretro da rua Gomes Serpa, 191, Piedade, para o cemitério de Inhaúma.

AVISOS FÚNEBRES

EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS

Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-7997.

Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel. 22-2412.

Razões do "habeas-corpus" em favor de Lowndes

Alegam os advogados: 1. falta de justa causa para a prisão; 2. incompetência do Juízo; 3. nulidade manifesta do processo

— "A DOR que acometeu o pai da infeliz vítima há de encontrar receptividade em todos os corações bem formados, mas não ao ponto de, por essa razão, se praticarem iniquidades.

Ninguém mais do que o paciente lamenta o ocorrido, e dele partiu o primeiro gesto de socorro e assistência para a vítima, em meio à agressão física do pai desta" — afirmam os advogados de John Henry Artulie Lowndes na ordem do "habeas-corpus" que em seu favor requereram ao Tribunal de Justiça.

AS TRÊS RAZÕES

O recurso impetrado pelos advogados Evandro e Raul Lins e Silva, José Mesquita Santos e Araujo Lima é longo e fundamentado.

Das sete razões que podem ser invocadas para que se consiga "habeas-corpus" em favor de quem esteja sofrendo uma coação ilegal, alinham os advogados as três que se seguem:

1. Falta de justa causa;
2. Incompetência do juízo; e
3. Nulidade manifesta do processo.

Antes de examinar detidamente os três itens acima, afirmam que desde o dia do fato Lowndes vem sofrendo ameaças de tôda sorte, que se estendem até a pessoas de sua família e seus próprios filhos. Fazem ainda referência ao "noticiário inspirado em motivos emocionais ou interesseiros", cujo único objetivo é procurar incompatibilizar o paciente com a opinião pública, "apresentando-o como pessoa poderosa, capaz de, com seu poderio, prejudicar ou influir nas decisões da justiça".

FALTA DE JUSTA CAUSA

Examinam os advogados a falta de justa causa, afirmando não ser preciso "examinar a prova do processo para logo ressaltar a ilegalidade, a absurdez, a monstruosidade da prisão preventiva".

E é na denúncia do promotor que encontram a falta de justa causa, já que — afirmam — o que o representante do Ministério Público descreve, "em linguagem jornalística e emocional", é apenas um crime culposo (imperícia, negligência e imprudência) e nunca um crime doloso.

Diz a petição:

— "Vamos aceitar, para efeitos de argumentação, a denúncia tal como está escrita, em linguagem bombástica, como se as palavras de significado mais forte pudessem emprestar um conteúdo jurídico diverso daquele que o fato tem, na sua expressão real.

Não discutiremos a absoluta e total desconformidade dessa denúncia com os fatos apurados no inquérito. Isso será feito em outra oportunidade, onde serão analisados os motivos inspiradores da denúncia e a falsidade dos elementos por ela invocados, inclusive a deturpação maliciosa das declarações do paciente, feita com o objetivo de impressionar".

CULPA E DOLO

Passam os advogados a analisar a denúncia:

— "E' o promotor quem diz expressamente que o evento não foi intencionalmente querido, mas apenas previsto. Ora, a previsão é elemento de culpa grave, na qual o agente prevê o resultado, agindo levianamente ou na inconsiderada suposição de que o evento não se verifique.

Os dados de fato fornecidos pela denúncia (excesso de velocidade e zigue-zague) não conduzem ao dolo, mas à culpa, isso sem levar em conta a natureza do próprio episódio: um sinistro de lanchas, no qual o paciente, logo em seguida, prestou assistência às vítimas".

Aceitando, "para efeito de argumentação", a denúncia, dizem os advogados:

— "A denúncia é apenas maliciosa, no uso de expressões ambíguas e vagas, para dar a impressão de que houve dolo por parte do paciente, pois o fato descrito não configura um homicídio ou qualquer infração dolosa.

Note-se o final da denúncia: — "Considera-se que o denunciado assumiu o risco de produzir o resultado".

Nada mais vago nem mais abstrato, numa peça básica, como é a denúncia, que fixa o fato de modo intangível. Não se afirma o dolo, apenas "considera-se"...

Não é a consideração que a lei quer para que o dolo exista: é o próprio fato que o deve conter. Se o fato é culposo, na sua substância, pouco importa a "consideração" supérflua e inconsistente do promotor público.

A nossa lei adota em matéria de culpa a teoria da previsibilidade. Portanto, quando a denúncia declara que o fato foi previsto, aceita a culpa, mesmo porque também afirma que o evento "não foi intencionalmente querido".

Como se vê, o paciente está prêso em virtude de uma denúncia inepta, que descreve um fato culposo e o enquadra em disposições que se conflitam com suas próprias narrativas".

DOLO EVENTUAL

Caracterizam os advogados o que seja dolo eventual: "quando o agente assume, conscientemente, o risco de produzir determinado resultado que, no caso, seria a morte da vítima".

— "Risco de choque ou de colisão não é dolo, é culpa. A denúncia diz que o paciente fêz abalroar a sua lancha com a outra embarcação. Com isso não assumiu o risco de matar a vítima. Quando muito teria assumido o risco de desastre.

Note-se bem: Com o choque das embarcações, o paciente também corria o risco de morrer ou de matar a sua espôsa, que viajava em sua companhia.

Por aí se vê que, não sendo o paciente suicida, não assumiu o risco de produzir a morte de ninguém.

O risco de desastre não é dolo.

DESPACHO CONTRA DESPACHO

Levantando uma preliminar sôbre a possibilidade de o juiz Epaminondas Pontes reformar, em despacho anterior decisão dada sôbre o assunto pelo juiz Morais e Barros, quando exercia as funções de juiz substituto do júri, afirmam os advogados que o segundo juiz, ao denegar o pedido de prisão preventiva, fundamentou o seu despacho, dizendo que, até o momento, não estava clara a situação.

Entretanto, o juiz Pontes, sem que fato novo algum sobreviesse, resolveu decretar a prisão preventiva de Lowndes, "em despacho que não resiste a qualquer análise".

— "Na verdade, o novo substituto arvorou-se em instância revisora de um juiz da mesma categoria. O despacho de prisão preventiva constituiu uma censura ao juiz que a denegara, por não ter encontrado dolo na descrição da denúncia.

O novo despacho não foi apenas descortês com o anterior: reviu-o e reformou-o".

INCOMPETÊNCIA DE JUIZ

Examinam a seguir os advogados a incompetência do juiz da 1.ª Vara Criminal para receber a denúncia e, portanto, decretar a prisão preventiva, concluindo por afirmar:

— "E' evidente a competência do juiz da 15.ª Vara Criminal".

Como se sabe, o juiz da 15.ª Vara Criminal, duas vêzes despachando no processo de Lowndes, afirmara ser o caso "tipicamente culposo".

NULO O PROCESSO

— "Ainda é visceralmente nulo o processo por ilegitimidade de parte. O órgão do Ministério Público que ofereceu a denúncia só tem atribuições para funcionar nos processos de crimes dolosos contra a vida. Oficiando em autos onde se cuida de culpa strictu senso, exorbitou de suas funções, era parte ilegítima.

— "O despacho que decretou a prisão preventiva do paciente adota a denúncia como razão de decidir, invocando a prisão compulsória do artigo 312 do C.P.P.

O jovem juiz não foi feliz na fundamentação de sua decisão, confundinde noções elementares de dolo e culpa.

Diz que "há indícios de que o réu se representou mentalmente a possibilidade da colisão e daí, como disse, ter mantido sua rota e sua velocidade. E tanto não era de manter cegamente a regra de navegação que invoca, que o próprio réu, por fim, diz que manobrou."

— "Os argumentos do despacho são todos dêsse tom, não necessitando sequer de resposta. A representação da possibilidade de colisão não é dolo, como já vimos. E o juiz reconhece, implicitamente, que o paciente obedecia às regras de navegação e que manobrou quando pressentiu o desastre, que se deu por culpa do condutor da outra embarcação, que navegava fora das regras e que cortou a proa da lancha do denunciado, de modo anti-regulamentar e imprudente."

Cita a seguir a petição um trecho do despacho do juiz em que êle conta a sua experiência em matéria de motoristas do mar e de terra, e concluiu:

— "A experiência do jovem juiz não deve servir para o cometimento de uma iniquidade. Pode ser verdadeiro o que diz o seu despacho, mas não foi isso o que ocorreu no caso, e a tanto ousou o ardoroso promotor que oferece a denúncia".

Terminam os advogados de Lowndes:

— "O sofrimento de um pai não pode ter a virtualidade de transformar uma desgraça num assassínio.

Diante do exposto, espera-se a concessão do presente "habeas-corpus", pois estamos certos de que a Egrégia Câmara, conhecendo o velho conceito de Matias Aires, não assenta a sua fama de justa na opressão aos poderosos, pois a todos tem como iguais na aplicação da lei".

Cardeal argentino em visita ao Rio

O CARDEAL argentino D. Antonio Coggiano, bispo de Rosario, chegou ontem ao Rio, onde participará das solenidades do "Dia Inter-Americano de Ação de Graças", a convite de d. Jaime de Barros Câmara.

D. Antonio Coggiano será hóspede oficial do Govêrno brasileiro. Foi recebido, no aeroporto do Galeão, por numerosas autoridades eclesiásticas e civis.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO BAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-8670.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 338 — Tels.: 42-2992 - 52-3021.

EMPRÊSA KAMPE ENGENHARIA LTDA. — Estudos — Projetos e execução de Usinas Geradoras, Subestações transformadoras — Rêdes de transmissão e distribuição etc. — Rua S. José 50, 11.º andar — Grupo 1102.

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 32-3066.

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Cível e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel: 32-3066.

CECIL DAVIS

Três milhões de sacos

Esta a produção anual da nova fábrica de cimento de Aratu (Bahia) — Estará funcionando já em fevereiro de 1953 — A CEXIM precisa auxiliar o empreendimento

"JÁ em fevereiro de 1953, estará funcionando a fábrica de cimento de Aratu, Bahia, que produzirá 3 milhões de sacos por ano" — disse-nos, hoje, o sr. Cecil R. L. Davis, vice-presidente da Companhia Nacional de Cimento Mauá, emprêsa que é a maior acionista da congênere da Bahia.

O sr. Cecil Davis voltou ao Rio pelo "Uruguai". Esteve nos Estados Unidos numa viagem de recreio, que aproveitou para tomar providências sôbre a remessa para o Brasil da última parte da maquinaria que será montada em Aratu.

— "A fábrica de cimento de Aratu abastecerá a Bahia e alguns Estados do Norte, e aproveitará, como matéria-prima, a areia calcárea da baía de Aratu. O cimento será da qualidade do Mauá" — ajuntou o sr. Davis.

DIFICULDADE

A dificuldade que o nosso entrevistado está encontrando se prende à licença de importação que a CEXIM ainda não deu. Assim, tudo depende do Banco do Brasil.

Estiveram a bordo do "Uruguai" os coronéis Taurino de Resende, Adauto Esmeraldo e Amarajas de Carvalho, além do deputado Ielpo. Foram cumprimentar o sr. Cecil Davis.

Acabou-se Para a Aviação o Mistério do Polo Norte

QUANDO a senhora Balchen desceu do avião "Arild Viking" no aeroporto de Kastrup, em Copenhague, ali se encontravam três jovens de Thule (na Groenlândia), que lhe ofereceram flores.

A homenagem à senhora Balchen decorria do fato de ser ela a primeira mulher que sobrevoou o Polo Norte.

DESCENDO NO POLO

O avião "Arild Viking", da Scandinavian Airlines System, que desceu em Copenhague às 20,45 horas da anteontem, quinze minutos antes da hora prevista, simbolizava mais uma vitória da aviação. Fôra a primeira aeronave comercial a utilizar a rota do Polo Norte, por ela sobrevoada em excelentes condições técnicas.

O avião levantara vôo de Los Angeles, rigorosamente dentro do horário. Embora fortes ventos de prôa tivessem provocado um atraso de 48 minutos no percurso Los Angeles-Edmonton, o avião chegou a Thule (aeroporto na Groenlândia) 12 minutos mais cedo.

O comandante Poul Jensen falou pelo rádio-telefone diretamente com Kastrup. Disse que tivera uma maravilhosa recepção em Thule. Declarou que o vôo se realizava em excelentes condições. E mais notícias do comandante: todos se sentiam bem a bordo, a altitude era de 17.000 pés, a temperatura externa era de 35 graus abaixo de zero e, dentro da cabine, 18 graus acima de zero.

BOAS VINDAS

A viagem do "Arild Viking" acabou com o mistério do Polo Norte, enigma que há muitos anos desafiava a aviação comercial. O sr. Per M. Hansson, vice-presidente do Conselho de Diretores da SAS, juntamente com o ministro da Fazenda da Dinamarca, estava no aeroporto, à espera do aparelho. E disse que a viagem fôra realizada exatamente de acôrdo com os planos e sem que tivesse ocorrido imprevisto de qualquer natureza.

Sem gás a rua Cardoso de Morais

OS moradores da rua Cardoso de Morais, perto da praça das Nações, em Bonsucesso, têm agora um grave problema a resolver: ou compram um fogão de lenha, ou comem em restaurantes ou casas de parentes, ou comem a comida crua. Isto porque as obras de consêrto que a Prefeitura está fazendo atingiram os encanamentos de gás, que não chega mais até às casas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

Acha o sr. Mac Carram que a mudança de govêrno não alterará o programa de assistência às regiões subdesenvolvidas.

Quanto à visita do general Eisenhower à Coréia, pensa o nosso entrevistado que não trará alteração alguma, pois o novo presidente irá ao campo de batalha, não só como oficial, mas também como chefe de Estado, o que é diferente.

— "A renúncia de Trigve Lie do cargo de secretário geral da ONU possìvelmente é uma consequência da iniciativa do Comitê de Segurança Interna do Senado que chamou todos os funcionários americanos daquele organismo para dizerem se são ou não comunistas. Como se recusaram a responder, não teve o Comitê uma confirmação das denúncias que lhe chegaram sôbre a existência de partidários dos vermelhos naquela entidade" — ajuntou.

Referindo-se ao suicídio de Abraham Feller, auxiliar direto de Trigve Lye, declarou o sr. Carram que êsse alto funcionário não estava sob ordem de intimação, mas apenas foram investigados alguns atos seus.

O senador Pat Mac Carram deixará a presidência do Comitê da Aplicação de Verbas do Senado dos Estados Unidos, breve, pois àquele pôsto subirá um prócer do Partido Republicano, que tem a maioria.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

UM BANCO CLANDESTINO

A terceira causa está no financiamento de safras pelo próprio Mercado. Existe uma espécie de banco clandestino, com dinheiro livre e sempre pronto para a entrega ao pequeno produtor. Como a "bolsa clandestina", funciona ràpidamente, automàticamente, livre de tôdas pelas burocráticas. O dinheiro passa de uma mão para a outra. Da mão do comerciante para a do produtor.

O pequeno produtor do Estado do Rio, de Minas, de Goiás, de S. Paulo, conhece as dificuldades para obter o financiamento oficial ou de bancos particulares. Já não tenta êsses caminhos. No início da safra, em meio dela ou na época da colheita, sabe a quem se dirigir. Vai direto ao Mercado Municipal e aí tem, imediatamente, importâncias razoáveis que cobrem as suas necessidades imediatas e o prendem definitivamente ao financiador. Financiamentos até de Cr$ 300 mil são feitos frequentemente. São negócios de rotina no Mercado.

Há um grupo organizado para isso. Está visto que o produtor lhe entrega, religiosamente, a safra, com todos os ônus do financiamento aparentemente fácil. O financiador pode, então, ditar os seus preços.

PRODUTOS "DETERIORADOS"

Ocorre também que muitos lavradores entram em combinação com alguns comerciantes, entregando-lhes as mercadorias trazidas de longe para exposição e venda direta ao público. No fim do dia, há uma prestação de contas que comporta algumas espertezas, a primeira das quais é a "quebra", a apresentação de descontos correspondentes a "produtos deteriorados".

Os produtos "deteriorados", em grande parte, foram vendidos e por êles o lavrador nada recebe. Além do lucro normal da transação, o comerciante tem êsse lucro por todos os títulos "extraordinário".

A falecida CCP, quando se deu ares de defensora "da bolsa do povo", chegou a investigar essa irregularidade, que a Prefeitura conhece mas não remove. O administrador do Mercado, sr. Roberto Carneiro, ofereceu, na época da investigação da CCP, que nunca veio a público, uma sugestão que consistia no seguinte: o negociante, ao verificar que os produtos perderam suas qualidades, pediria a presença de um agrônomo da Secretaria de Agricultura, que lhe forneceria, depois de exame regular "in loco", uma declaração ou atestado com o nome do lavrador, a quantidade da mercadoria imprestável e a data da inspeção.

Os lavradores somente aceitariam a prestação de contas com descontos de "produtos deteriorados" mediante a apresentação dêsse documento.

A medida não foi tomada. Não sabemos se ela seria exequível, se a ela não resistiriam, por pressão, os próprios lavradores roubados, ante a ameaça de perderem a colocação de suas mercadorias de uma vez por tôdas. O Mercado Municipal é invencível. Nas mãos dele o produtor é um explorado dócil e impotente.

Mas a Prefeitura não tem culpa? Não possui a Prefeitura, dentro do Mercado, de sol a sol, um corpo numeroso de fiscais?

FISCALIZAÇÃO "CAMARADA"

Precisamente, tivemos a impressão de que os fiscais da Prefeitura não fiscalizam. O deputado Armando Falcão perguntou ao administrador se êle dispunha de fiscais em número suficiente para o serviço. Êle respondeu que sim, que tinha 18 fiscais trabalhando na área interna do Mercado.

— Muitas infrações?

— Muitas.

— Que representam elas em renda para a Prefeitura?

— Uma média de Cr$ 60.000 por mês.

Perguntamos se a fiscalização era eficiente. O administrador, justiça lhe seja feita, não ocultou a verdade, ou parte dela:

— Tanto quanto possível... Os fiscais são homens muito experientes, muito eficientes na sua função, mas é preciso compreender: são homens que trabalham no Mercado há 15, 18 e 20 anos...

Por outras palavras: são homens que, de certo modo, já não representam a Prefeitura no Mercado, mas o Mercado perante a Prefeitura. O próprio administrador admitiu que êles "fazem vista grossa", deixam frequentemente de aplicar a multa onde ela cabe, porque já são "amigos" dos comerciantes.

Só "vista grossa"?

A fiscalização é, de qualquer maneira, um dos problemas do Mercado Municipal, uma das causas das suas irregularidades.

Os "Comandos da TRIBUNA DA IMPRENSA" não se limitaram a ouvir os administradores, a ver-lhes os documentos. Percorreram o Mercado, as suas "ruas" estreitas atravancadas de carrinhos de mão, os seus boxes misteriosos. E encontraram um tipo-índice do comércio do Mercado.

E' homem maduro, cara larga sempre aberta em riso franco. Seu boxe é pequeno, como todos. O deputado Armando Falcão perguntou-lhe o nome. Êle abriu a face ampla num sorriso que acompanhou o nome e antecipou sua história:

— José Paciência...

Chegou ao Mercado Municipal em 1908, no ano seguinte ao da sua construção. Por essa época, morava em frente à Igreja S. José, lutava desesperadamente para viver e tinha um sítio no largo do Rio Comprido, onde cultivava certo tipo especial de alfaces que lhe exigia muita paciência. Daí lhe veio a alcunha que êle incorporou ao nome como recordação dos tempos duros.

— Quanto o senhor pagou pelo seu boxe?

— Paguei nada... Recebi-o de graça.

— De graça? Então a companhia concessionária dava de graça os seus boxes?

Não era bem de graça. José Paciência pagava normalmente aluguel, um aluguel muito baixo, mas aluguel cobrado a todos: 75 cruzeiros. Quando êle diz "de graça", quer dizer "sem luvas". Não pagou luvas. Ninguém as pagava naquela época. As luvas vieram depois e a própria resposta de José Paciência as denuncia: "Recebi-o de graça"...

— E hoje, por quanto o senhor o "passaria"?

Arriscamos a pergunta, meio timidamente, prevendo que êle não respondesse. Mas a idéia do "passe" incorporou-se à vida do Mercado, tornou-se rotina. Fazem-se, como dissemos na primeira reportagem, em média, trinta transferências por mês com luvas.

José Paciência, plantado entre as suas verduras, tranquilamente, respondeu:

— Não o passaria por dinheiro nenhum... Isto é a minha vida.

— Sim, mas suponhamos que o senhor quisesse passá-lo? Quanto cobraria?

E êle com a maior naturalidade:

— Ah! Nem por 500 contos!

José Paciência, ex-plantador de alfaces do Largo do Rio Comprido, é hoje proprietário em Copacabana. Tem um edifício de apartamentos na Rua Santa Clara.

Para isso trabalhou a vida tôda, tenazmente, sempre no seu pequeno boxe do Mercado, recebido "de graça". Convenhamos que êle merece.

O ABATEDOURO

Fomos ver o abatedouro de aves. Eram onze horas e estava em plena atividade. É o único do Mercado, mas não o único da cidade. Na cidade há, parece, mais três, segundo nos informou o administrador.

— Quantas aves os senhores abatem por dia?

— A previsão para hoje, e que é a média, até seis horas da tarde, é de 6 mil: galinhas, patos, perus...

O administrador do Mercado, que nos acompanhou, fêz à saída uma revelação:

— Nunca entrei aqui. É a primeira vez...

OFICIALMENTE, 200 CAMINHÕES

Entram no Mercado Municipal, diàriamente, em média, 200 caminhões, procedentes de vários Estados e carregados de abóboras, tomates, todos os tipos de verdura, frutas de várias espécies, aves e ovos. 200 oficialmente, registrados nos livros que a Prefeitura fiscaliza. Em verdade, outros tantos, talvez, chegam às imediações do Mercado e descarregam mercadorias que são imediatamente exportadas. É a bôlsa clandestina a que nos referimos na reportagem anterior.

Uma idéia aproximada do movimento normal e legal do Mercado: no mês de setembro dêste ano, chegaram 62.490 abacates, 100 mil abacaxis por dia, 36.795 quilos de abóboras; 165.790 dúzias de pés de alface, 785.360 dúzias de cachos de bananas, 700 toneladas de batatas amarelas, 400 toneladas de cenouras, 880 toneladas de mamão, 234 de chuchu, 629 de repolhos, 1.800 toneladas de tomates, 200 toneladas de vagem.

É uma lista incompleta. Apenas para dar uma idéia.

QUEREM OUTRO MERCADO

Os comerciantes, cêrca de trezentas firmas, estão organizados para construir um novo Mercado. Já têm, para isso, capital de Cr$ 150 milhões. Querem apenas a concessão para explorá-lo.

Os funcionários da Prefeitura já sabem disso, mas ainda não foi feita proposta oficial. Nem foi escolhido o local.

CONTINUA EM PONTO MORTO A REFORMA ADMINISTRATIVA

Vargas não deu nenhuma instrução nova a Capanema, até agora

O LIDER da maioria na Câmara não recebeu, até agora, do sr. Getúlio Vargas, nenhuma instrução nova sôbre a reforma administrativa e os trabalhos da Comissão Interparlamentar que a deve estudar.

— "Por enquanto, o presidente não me falou nada a êste respeito", disse-nos o sr. Gustavo Capanema na manhã de hoje. E acrescentou:

— "Sei que êle não quer adiar mais êste assunto. Pode ser que me fale hoje, quando estarei com êle".

A REFORMA

A idéia da reforma administrativa foi lançada em 3 de outubro, num discurso do sr. Vargas. A seguir, todos os partidos responderam à sugestão, aceitando a composição de uma Comissão Interparlamentar e Interpartidária, que estudaria os projetos a serem organizados pelo govêrno. Durante alguns dias, tratou-se de compor a comissão e não se falou mais nisso.

Vez por outra, quando a oposição começa a dar sinais de cansaço pela longa espera, anuncia-se, oficiosamente, que os trabalhos da reforma estão em andamento. Ultimamente, informou-se, do Catete, que os estudos foram concluídos e entregues ao sr. Vargas. Já se passaram várias semanas e a comissão dos líderes parlamentares não teve ainda nenhuma notícia dos estudos da reforma.

Ontem, mais uma vez, informou-se oficiosamente, que o assunto ia ter andamento. O sr. Vargas conversara sôbre êle com o ministro da Justiça e ia conversar, ainda ontem, com o líder da maioria. Não conversou, porém.

NOVA FORMA

Até aqui, o que se disse em informações vindas do Catete, foi que a reforma estava concluída. Com surprêsa, porém, para os meios políticos, o que se diz agora, em informação também procedente do Catete, é que se trata de simples esbôço, de dados, menos que sugestões, para que a Comissão Interparlamentar organise, por si mesma, os projetos da reforma.

A mesma notícia informa ser possível que o projeto de reforma não esteja na Câmara nem mesmo a 15 de janeiro, data para a qual será convocado o Congresso, justamente sob a alegação de que precisa reunir-se para estudar e votar a reforma.

Tôdas essas protelações e informações controvertidas estão criando, no espírito dos deputados, a persuasão de que o episódio da reforma administrativa foi criado, apenas, para amolecer a oposição.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

a transação fôra ruinosa e, através de perguntas sem resposta, denunciaram a existência de intermediários. Mas, não os identificaram, mesmo dispondo de poderes enormes. Cabia-lhes apontá-los e não procurar envolver um nome honrado como o do ex-ministro da Guerra".

OS INTERMEDIARIOS

Quando o sr. Danton Coelho interveio, tumultuaram-se os debates. Falou em intermediários.

"Se houve intermediários" — indaga o sr. Amando Fontes — "por que a Comissão não os apontou?"

"Porque o inquérito foi tumultuado" — responde o sr. Danton Coelho.

O sr. Amando Fontes lhe pergunta se, mesmo com os poderes de que dispôs, agindo na surdina, sem que ninguém tivesse conhecimento de seus trabalhos, a Comissão de Inquérito foi tumultuada. Só se soube de suas conclusões quando elas já estavam redigidas e ultimadas, através da publicidade na imprensa. Não foi tumultuado, portanto".

O assunto principal da discussão era o dos intermediários.

O sr. Amando Fontes insistia para que o sr. Danton Coelho, revelasse os nomes, já que êle parecia conhecê-los, pois do contrário estaria sendo lançada suspeita sôbre a pessoa do general Canrobert.

INIQUIDADE

Pôde ainda o sr. Amando Fontes dar os motivos pelos quais era contrário à publicação do inquérito:

"Muitos dos acusados, se chamados fôssem a prestar esclarecimentos, decerto não teriam seus nomes incluídos no inquérito. Profundamente iníquo, portanto, me pareec estarmos nós, da Câmara, contribuindo para lançar no pelourinho da opinião pública firmas e pessoas inocentes, que eram apenas vítimas de erros de apreciação, da má vontade ou da quesília dêste ou daquele membro da Comissão Investigadora.

Não foi aberto prazo para a defesa. Nem ao menos foram ouvidas as pessoas arroladas naquele documento como participantes de negócios lesivos ou perigosos ao Banco do Brasil".

Diz o sr. Amando Fontes que um cidadão ilustre e militar digno, o general Canrobert Pereira da Costa, por casualidade, tinha conhecimento de que seu nome figurava no relatório da famosa sindicância, por se lhe atribuir a responsabilidade de um mau negócio, resultante da compra, pelo ministério da Guerra, de avultada partida de farinha de trigo.

"Com a sensibilidade moral epidermica, que caracteriza os homens de brio, sem tardança acorreu o general para restabelecer a verdade e se lavar da afronta recebida.

Por isto e devidamente autorizado por êle, passo a ler a carta que dirigiu ao sr. Miguel Teixeira".

Leia
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Aumento e abono para funcionários da Prefeitura

O SECRETARIO de Administração da Prefeitura está aguardando a votação do projeto de aumento dos funcionários federais, para propor também o aumento dos servidores municipais. Por enquanto, nada existe de concreto. Esta informação nos foi prestada, esta manhã, pela assistente do sr. Wagner Estelita Campos.

ASSENTADO O ABONO

Quanto ao abono, informou-nos ser essa uma medida já assentada por lei municipal. Não existe dúvida quanto ao seu pagamento. Receberão os funcionários municipais ..... Cr$ 1.500,00, 1.200,00 e 1.000,00, de abono, conforme o seu ordenado.

Menos para os que têm ordenados mais elevados; e mais para os de padrão inferior.

50 sindicatos de estivadores contra o monopólio do seguro de acidentes no trabalho

A Federação Nacional dos Estivadores, entidade de grau superior que congrega 50 sindicatos, dirigiu ao sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, o seguinte ofício:

— "Exmo. Sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados.

Uma das mais importantes missões que a lei reservou às entidades sindicais é justamente a de colaborar com os poderes públicos nos assuntos de interêsse geral e especialmente naqueles que atingem as classes por elas representadas.

Cumprindo êsse dever, vem a Federação Nacional dos Estivadores, associação sindical de grau superior que congrega 50 sindicatos espalhados por tôdas as principais cidades do país, trazer a V. Exa. e aos demais eminentes membros dessa Casa, a sua palavra sôbre um projeto que interessa de perto os estivadores brasileiros.

Trata-se do projeto 1.138-B, de 1950, que tem por finalidade garantir um regime de livre concorrência para a realização do seguro de acidentes do trabalho. Contra essa idéia, que se assenta em princípios liberais e encontra fundamento na própria orientação da Constituição do país, se têm levantado as instituições de previdência social, pleiteando lhes seja assegurado um regime de monopólio e exclusividade para a realização dêsse seguro, que foge por completo às suas próprias finalidades.

Os encargos da previdência social são pagos pelo Estado, pelo empregador e pelos empregados e nada aconselha que as despesas do seguro de acidentes do trabalho deixem de continuar sendo suportadas exclusivamente pelos patrões.

No caso dos estivadores, que esta Federação representa, trabalhadores autônomos, o regime de exclusividade para o seguro de acidentes no trabalho ofende os interêsses da classe, os quais sempre estiveram devidamente resguardados com a possibilidade de ser êsse seguro realizado também nas Caixas mantidas pelos diferentes sindicatos. Caixas essas de que foram os mesmos espoliados pelo IAPE e, posteriormente, pelo IAPETC, que se apropriaram dos nossos hospitais, ambulâncias, serviços e tôda a nossa organização.

O que aconteceu depois disso?

O serviço piorou enormemente e os estivadores passaram a sofrer novas dificuldades, desamparados como se encontram em um regime de monopólio, no qual dificilmente podem fazer valer os direitos e garantias que a lei lhes assegurou.

O regime burocrático de técnicos improvisados que impera no IAPETC tem até diminuído as concessões que os estivadores já possuíam anteriormente quando tinham os benefícios dos serviços de suas próprias caixas de acidentes. Sem amparo eficiente, obrigados a suportar filas imensas, são os estivadores compelidos a esperar dias e meses para poderem apresentar as suas justas reclamações, quando não sejam forçados a desistir e abandonar os seus interêsses pelo cansaço e pela desilusão.

Se vamos admitir o monopólio para os Institutos, por que não dar preferência às organizações sindicais?

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES, ao se dirigir a V. Exa., o faz a todos os congressistas, para pedir que seja recusado o monopólio do seguro de acidentes de trabalho em benefício das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, como medida perigosa e imprudente, que foge à finalidade daquelas organizações e põe em risco a vida dos trabalhadores e a tranquilidade de suas famílias.

Esse veemente e sincero apelo de milhares de trabalhadores é mais uma demonstração da confiança que depositamos nos nossos congressistas.

Aproveitamos o ensejo para formular os protestos de elevado aprêço.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES

Oscar Fernandes da Silva
Presidente

(Transcrito de "O Jornal", de 26-11-52)

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

TIME VENEZUELANO (COM OITO BRASILEIROS) VIRA' AO BRASIL — Rubinho, antigo médio de ala do Botafogo hoje integrando a equipe do Universidade Central de Caracas (Venezuela), veio ao Rio para tratar da excursão da equipe em que está jogando ao Brasil. Os entendimentos, já iniciados, prevêem a realização de um jôgo em Belo Horizonte na segunda quinzena de dezembro, devendo, posteriormente, a equipe exibir-se no Rio e em São de Onça, Fernando e Benito Fantoni, Carango, Ismael brasileiros, em sua maioria procedentes do futebol mineiro. Assim, jogam pelo Universidade Central o goleiro Mão de Onça, Fernando, Benito Fantoni, Carango, Ismael (que foi do Vasco e do Bangu), Zèzinho (que foi do Bangu) e Paulo — atacante que pertenceu ao Atlético Mineiro.

PRÊMIO DE 5 MIL CRUZEIROS A CADA JOGADOR DO SÃO CRISTOVÃO PARA VENCER O FLAMENGO

PROGRAMA DE SABADO

1.º — 1.400 metros
1—1 Nora . . . 56
2—2 Gildinha . . . 56
3—3 Joncils . . . 56
4—4 Basula . . . 54
" Nera . . . 56

2.º — 1.600 metros
1—1 Cracóvia . . . 56
2—2 Hollywood . . . 54
3 Icatu . . . 50
3—4 Topázio . . . 54
5 Abre Campo . . 50
4—6 Barriga Verde 54
" Waldorf . . . 52

3.º — 1.400 metros
1—1 Shameless . . 56
2—2 Elegal . . . 56
3—3 Delta . . . 56
4 Clarinha . . . 56
4—5 New Star . . 56
" Harda . . . 56

4.º — 1.500 metros
1—1 Atrevidaço . . 58
2—2 Espadarte . . 52
3—3 Pepulino . . . 58
4 Incêndio . . . 54
4—5 Pilantra . . . 52
6 Bosphorino . . 52

5.º — 1.200 metros
1—1 Saravence . . 55
2—2 All Fours . . 55
3 Facila . . . 55
3—4 Torpedeira . . 55
5 Aluina . . . 55
4—6 Querena . . . 55
7 Buracica . . . 55

6.º — 1.200 metros
1—1 Queima . . . 55
2 Boa Nova . . . 55
2—3 Honeymoon . . 55
4 Baguassu . . . 55
3—5 Orissa . . . 55
6 Essence . . . 55
4—7 Dindymon . . 55
8 Frida . . . 55

7.º — 1.200 metros
1—1 Quiron . . . 55
2 Chaco . . . 55
2—3 El Monte . . 55
4 Fluer . . . 55
3—5 Segrel . . . 55
6 Silvestre . . . 55
4—7 Sepoy . . . 55
8 Jonsion . . . 56

8.º — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Crambe . . . 54
2 El Matachin . . 58
3 Luisiana . . . 50
2—4 Holyday . . . 54
5 Junior . . . 52
6 Don Antonico . 54
3—7 Falcão . . . 50
8 Scarface . . . 54
9 Panqueca . . . 48
4—10 Ponche Claro 58
11 Reuno . . . 56
12 Musicante . . 52
" Radimba . . . 50

9.º — 1.200 mts. (Bet.)
1—1 Oyapock . . . 55
2 Aclaro . . . 55
2—3 Caju . . . 55
4 Banquete . . . 55
3—5 Bom Nome . . 55
6 Descuido . . . 55
4—7 Bororó . . . 55
8 Ibiaí . . . 55

10.º — 1.600 mts. (Bet.) (Handicap Especial)
1—1 Arenoso . . . 56
" Hosco . . . 56
2—2 Batailleur . . 57
3 Ombu . . . 54
3—4 El Greco . . 54
5 Criado . . . 52
6 Naller . . . 52
4—7 Tirolês . . . 54
8 New Comer . . 52
9 Pardailian . . 52

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º — 1.400 metros (Compulsório)
1—1 Sapê . . . 54
" Pacaiano . . . 54
2—2 Hunter Prince 54
3 Pracinha . . . 54
3—4 Poranga . . . 52
5 Harem . . . 54
4—6 Estalo . . . 54
7 Icaro . . . 54
8 Itaiuba . . . 54

2.º — 1.300 metros
1—1 Blue Dream . . 60
2—2 Intrépido . . 60
3 Poeta . . . 58
3—4 Lucifer . . . 52
5 Caoré . . . 50
4—6 Luetzow . . . 52
7 Ecelero . . . 54

3.º — 1.600 metros
1—1 Macedônia . . 54
2 Paris . . . 56
2—3 Dinamarquês . 54
4 Noron . . . 56
3—5 Letrado . . . 54
6 Turbante . . . 50
4—7 Algéria . . . 54
8 Osman . . . 56
9 Satano . . . 50

4.º — 1.600 metros
1—1 Algoz . . . 56
" Albornoz . . . 58
2—2 Toropi . . . 56
3 Alpino . . . 54
3—4 Thunderbolt . 58
5 Abre Campo . . 50
4—6 Waldorf . . . 52
7 Falcão . . . 58
8 Maná . . . 56

5.º — 1.500 metros
1—1 England . . . 56
2—2 Halenia . . . 56
3 Indayá . . . 52
3—4 Miss Judy . . 56
5 Eglantina . . . 56
4—6 Eledol . . . 56
7 Esquiva . . . 56

6.º — 1.600 metros
1—1 Maru . . . 55
" Hope . . . 55
2—2 Quidam . . . 55
3 Buril . . . 55
3—4 Curiô . . . 55
5 Taurus . . . 57
4—6 Oceanus . . . 55
7 Heru . . . 55

7.º — 1.400 metros
1—1 Kurdo . . . 51
" Manguarito . . 53
2—2 Mondel . . . 49
3 Irresistível . . 51
3—4 Pan . . . 53
5 Oxford . . . 53
4—6 Ocre . . . 48
" Ósculo . . . 51

8.º — 1.000 mts. (Bet.)
1—1 Dingo . . . 54
2 Orestes . . . 50
3 Guambi . . . 52
2—4 Mengo . . . 54
5 Don Roberto . . 56
6 Oistria . . . 54
3—7 Zanzibar . . . 50
8 Murmúrio . . . 50
9 Puruña . . . 50
4—10 My Prince . . 50
11 Romano . . . 50
12 Dança . . . 48
13 Mandi . . . 50

9.º — 2.000 mts. (Bet.) (G. P. "M. Procópio")
1—1 Questa . . . 50
" Quilaia . . . 56
2 Grey Girl . . . 57
2—3 Flor do Sol . . 57
4 Jandula . . . 60
" Vigorosa . . . 57
3—5 Querela . . . 50
6 Curragh . . . 57
" Acrópole . . . 57
4—7 Nix . . . 57
8 Dyear . . . 50
" Diddy Lass . . 50

10.º — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Newmarket . . 60
2 Crosby . . . 56
2—3 Sea Acacio . . 56
4 Kantar . . . 56
3—5 Mon Petit . . 56
6 Granados . . . 56
7 Palmer . . . 52
4—8 Egil . . . 52
9 Paó . . . 56
" Patativa . . . 54

NOTAS TURFISTAS

ASSUMIU HUMBERTO GARRETON — Desde ontem, encontra-se em atividades, no Hipódromo da Gávea, o treinador Humberto Garreton. O preparador chileno, como se sabe, foi contratado pelos titulares do "stud" Verde e Preto, para reponsável por sua cavalhada, em substituição a Salvador Antonucio, que se transferiu para o turfe paranaense.

ALGUNS TRABALHOS — Eis alguns trabalhos realizados no princípio desta semana e anotados pela reportagem:

CURRAGH, O. Castro, 1.600 em 104".
EL GRECCO, O. Castro, 1.400 em 92".
FLOR DO SOL, W. Meirelles, 1.900 em 136".
ZORRINO, L. Rigoni, 1.200 em 80".
SILVESTRE, O. Castro e EGIAND, J. Souza, 1.200 em 78" 1/5 juntos.
ACROPOLE, O. Castro, 1.600 em 106".
TAURUS, A. Araujo, 1.500 em 100".
MORENO PROSA, I. Pinheiro, 1.200 em 85" 2/5.
FAIRPLAY, Britto, 2 partidas de 1.000 metros: a primeira em 67" e a segunda em 69".
PARDAILIAN, A. Araujo, 1.400 em 90" 2/5.
MARTINI, M. Henrique, 2.400 em 163" com 107 para a milha final no sábado.
EL ZORRO, I. Pinheiro, 1.200 em 83".
OYAPOCK, O. Castro, 1.200 em 78" 3/5.
ITUASSU, A. Britto, 1.200 em 80".
OCEANUS, J. Martins, 1.500 em 98" 3/5.
NIX, J. Martins e OBSTINADO, O. Uliôa, 2.040 em 140" com 108" 1/5 para a milha final.
LYS, Lad, 1.500 em 101".
CRATO, J. Portilho, 1.000 em 67".
OPERETA, O. Ulôa, 1.400 em 102" 4/5.
TOPAZIO, P. Fernandes, 1.600 em 107" 1/5.
CHUMBO, R. Filho, 1.400 em 97" 4/5.

ESTREANTES DA SEMANA: — São os seguintes os animais que farão sua estréia na Gávea, anotados nas reuniões de sábado e domingo:

ALL FORUS — feminino, castanho, 3 anos, Rio G. do Sul, Galeon em Al Mar, criação do sr. Paulo M. da Silva e propriedade do stud Serraverde. Treinador: Gonçalino Feijó.

QUERENA — feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Royal Dancer e Londrina, criação do Haras Mondesir e propriedade dos srs. Reis & Sodré Borges. Treinador: Reduzino de Freitas.

BURACICA — feminino, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, Enigma e Pesarosa, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. J. B. Paiva Meira. Treinador: Nelson Gomes.

BOA NOVA — feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Foxchase e Casú, criação da Remonta do Exército e propriedade da sra. Julieta Marques Porto. Treinador: Bertucio Pereira de Carvalho.

DINDYMON — feminino, alazão, 3 anos, Pernambuco, Diagoras e Solidária, criação do Haras Maranguape e propriedade do sr. Arthur Hermann Lundgreen. Treinador: Eulogio Morgado.

CHACO — masculino, castanho, 3 anos, Paraná, Picuman e Menuda, criação do Haras Puraná Ltda. e propriedade do stud Urucum. Treinador: Adair Feijó.

BANQUETE — masculino, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, Miragaio e Caldas, criação da Remonta do Exército e propriedade da sra. Sarah de M. Boettcher. Treinador: Manoel de Souza.

IBIAI — masculino, tordilho, 3 anos, São Paulo, Romney e Nubecita, criação do Haras Santa Anita e propriedade do stud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado.

NORON — masculino, castanho, 5 anos, Pernambuco, Rio Tinto e Igara II, criação do Haras Maranguape e propriedade do stud Mineiro. Treinador: Celestino Gomes.

BAGUASSU — feminino, castanho, 3 anos, Rio Grande do Sul, Miragaio e Itati, criação do Serviço de Remonta e Veterinária do Exército e propriedade do sr. Leopoldo Canale. Treinador: Armando Rosa.

Vozes do Turfe

SEGUNDO notícias vindas de S. Paulo, o jóquei Francisco Irigoyen montará Honolulú, defensor do "stud" Seabra, alistado na carreira principal da tarde de domingo, em Cidade Jardim. O bridão chileno, revela ainda a imprensa paulista, dirigirá os parelheiros da blusa verde e preta, em tôda a temporada clássica de 1953.

O JOCKEY Club Brasileiro far-se-á representar na festa do Jóquei Clube Argentino, por ocasião da disputa do Grande Prêmio Carlos Pelegrini, a realizar-se no domingo próximo. A comissão está constituida dos senhores Francisco Eduardo de Paula Machado, vice-presidente, Tude Neiva de Lima Rocha, diretor de corridas, e Celso Rocha Miranda, diretor social.

JANDUIA e Vigorosa voltam a defender as cores do "stud" Verde e Preto, com grandes possibilidades de êxito. Segundo sabemos, as ex-pensionistas de Salvador Antonucio atravessam excelente fase de treinamento e possibilitarão a Humberto Garredon, novo preparador da conhecida coudelaria, sua primeira vitória no Brasil.

QUELMA, anotada no 6.º páreo de sábado, apanhará sua turma muita desfalcada de valores, parecendo-nos uma ganhadora iminente.

A pupila de Feijó tem sido vista nos trabalhos matinais galopando com disposição e demonstrando estar em perfeita forma.

Batido um record mundial!

MOSCOU, 25 (AFP) — O campeão - halterófilo soviético da categoria dos meio-pesados, Grigori Novak, bateu o record mundial do "desenvolvimento" dos dois braços, com 143,5 ks.

O record anterior lhe pertencia, desde 1949, com 143 quilos.

Iniciativa da própria diretoria do clube — Não há problemas para escalar o quadro — Em suspenso, a questão da concentração

Com a promessa de um prêmio de 5.000 cruzeiros pela vitória sôbre o Flamengo, o time do São Cristovão hoje dará seguimento aos preparativos para essa partida. Então, será realizado um treino de conjunto, ponto culminante das atividades da semana.

INCENTIVO DA DIRETORIA

Visando levar mais um incentivo ao quadro que se vem reabilitando nas últimas apresentações, resolveu a diretoria do São Cristovão oferecer um prêmio de 5 mil cruzeiros a cada um dos jogadores pela vitória sôbre o Flamengo.

Um triunfo dos alvos nesta partida virá sem dúvida valorizar-lhes as futuras apresentações, credenciando-os para as próximas batalhas com os concorrentes ao título de campeão.

SEM PROBLEMAS

Para a formação do quadro que sábado enfrentará o Flamengo, Ramiro não tem problemas. Estarão a postos, nessa batalha, todos os titulares, não havendo contundidos sob os cuidados do Departamento Médico.

NADA SÔBRE A CONCENTRAÇÃO

Por outro lado, ainda não existe uma resolução definitiva sôbre o local da concentração dos jogadores esta semana. O presidente Abílio Ferreira de Almeida autorizara ao treinador Ramiro a procurar um local fora do Rio; por seu turno, o diretor de futebol, Nelson Andrade, manifestou-se contrário à medida.

Por isso, ontem, ficou o assunto em suspenso, devendo nestas próximas 24 horas encontrar uma solução.

LUIS CARLOS E ALFREDINHO
Gente nova e futurosa do basquetebol carioca. Titulares do Fluminense na campanha de 52

BOTAFOGO X FLUMINENSE E' O CARTAZ PRINCIPAL DA RODADA DE BASQUETE

Flamengo e Atlética, um bom complemento para a etapa que se cumprirá no ginásio do Carioca — Os demais encontros

Contra a invencibilidade e a liderança do Fluminense, lutará esta noite o Botafogo, que tem apenas um revés no Campeonato Carioca de Basquetebol.

Êste jôgo será o mais atraente da rodada, dado o equilíbrio técnico das duas equipes e as iguais possibilidades de triunfo. Rigorosamente observados os dois planteis, sobra um saldo de favoritismo para os tricolores que, inclusive, possuem mais valores para um revezamento.

FLAMENGO O FAVORITO

Na preliminar, o Flamengo (também invicto) enfrentará a Atlética do Grajaú (também com um só revez) como franco-favorito, uma vez que Rui de Freitas não conta com muitos valores para duelar com o bicampeão da cidade.

HERMES
"Cestinha" do Botafogo e seu principal valor técnico na partida desta noite

A RODADA COMPLETA

Ginásio do Carioca (rua Jardim Botânico) — 20,30 horas — Flamengo x Atlética; e 21,30 horas — Fluminense x Botafogo. Juizes: Neil Coutinho e José Ribeiro. Mesa de Oficiais: José Guiú e José Moutinho.

Quadra coberta do Flamengo (Gávea) — 20,30 horas — Carioca x Vasco; e 21,30 horas — Riachuelo x Grajaú Tênis. Juizes: Aladino Astuto e Altair Pinheiro. Mesa de Oficiais: Pascoal Bruno e Adolfo Perez.

A TABELA DE PONTOS

Por pontos ganhos (tendo em vista o número de jogos disputados) a situação é a seguinte: 1.º lugar — Fluminense, com 4 v. e 0 d.; 2.º — Flamengo, com 3 v. e 0 d.; 3.º — América, Botafogo e Atlética, com 3 v. e 1 d.; 4.º — Sírio e Libanês e Grajaú Tênis Clube, com 3 v. e 2 d.; 5.º — Tijuca, com 2 v. e 2 d.; 6.º — Vasco da Gama e Carioca, com 0 v. e 3 d.; 7.º — Riachuelo, com 0 v. e 4 d.; e 8.º lugar — Mackenzie, com 0 v. e 5 d.

OS "CESTINHAS"

O líder absoluto dos "cestinhas" é Nilo, do Grajaú Tênis. Em cada um dos doze clubes os melhores encestadores são:

América — Valtinho (50); Atlética — Ivo (42); Botafogo — Hermes (48); Carioca — Denis (27); Flamengo — Alfredo (49); Fluminense — Alfredinho (40); Grajaú — Nilo (60); Mackenzie — Tião (36); Riachuelo — Isidoro e Didico (32); Sírio — Almir (39); Tijuca — Valmor (38); e Vasco — Fallão (48).

PUGILISMO

Duas lutas darão prosseguimento, esta noite, à temporada internacional de box profissional. No Ginásio do Pacaembu (S. Paulo), lutarão Ralf Zumbano (brasileiro) x Roberto Delia Cruz (argentino) e Romeu Barbosa (brasileiro) x Francisco Menezes (argentino).

ACADÊMICO F.C. (DO PÔRTO)
Jogará novamente esta noite diante do público do Rio. O penúltimo homem, da esquerda para a direita, é o famoso Jesus Correia, já conhecido dos esportistas cariocas, como integrante do quadro de futebol do Sporting de Lisboa

Voltam a exibir-se os campeões mundiais de hoquei em patins

Esta noite, em São Januário a segunda apresentação aos cariocas — Portuguêsa de Desportos o adversário

O Vasco dará prosseguimento esta noite à temporada internacional de hoquei em patins, fazendo realizar a segunda apresentação do Acadêmico F. C., detentor da "Taça de Honra de Portugal".

Desta vez (se não ocorrer nova troca, como na estréia) o adversário será o quadro da Portuguesa de Desportos, de São Paulo. Embora batido por marcador amplo, no Pacaembu, a Portuguesa de Desportos poderá exigir mais dos visitantes e forçar um espetáculo técnico de melhor categoria.

EDITE CRUZ

A elegante patinadora portuguesa que tão boa impressão deixou na noite de estréia, voltará hoje a se exibir para o público metropolitano no intervalo do 1.º para o 2.º tempo.

Convém salientar que a temporada do Acadêmico entre os brasileiros, deve-se a um grupo de portugueses, desejosos de que êsse difícil esporte evolua no país. Pretendem êles que, dentro de alguns anos, possa o Brasil ter elementos para comparecer a um Campeonato Mundial com credenciais.

Quanto às dificuldades dos jogos à noite, devido ao racionamento, foram elas afastadas pelos organizadores da temporada, não havendo mais nenhuma dúvida quanto à realização do jôgo de hoje.

DERROTADO O SUL-AMÉRICA

O Sul América foi derrotado domingo, no campo do Cavalcante, pelo quadro local, por 6x2. No jôgo de aspirantes, os locais foram derrotados por 3x2.

QUADROS E MARCADORES

Os quadros, para o jôgo principal, apresentaram a seguinte formação: CAVALCANTE — Alfredo; Antonio e Osmar; Gamba, Bira e Waldir; Hercules, Antonio II, Cachorro, Macumba e Arthur. SUL AMÉRICA — Bernardo; Silvinho e Arlindo; Alvaro, Turista e Siri; Jorginho, Eli, Nelson, Pedrinho e Chocha.

Marcadores: Cachorro (4) e Macumba (2), para os locais; Chocha (2), para os vencidos.

VOLTA CICLÍSTICA DA ARGENTINA

PERGAMINO, Argentina, 25 (UP) — O ciclista belga Rik van Steenberger ganhou hoje a primeira etapa da Volta da Argentina, percorrendo a distância de 227 quilômetros entre Buenos Aires e Pergamino, em 5 horas, 47 minutos e 16 segundos. Em 2.º classificou-se o francês Charles Coste e em 3.º Jorge Valmitjana, da Argentina. A 2.ª etapa será entre esta localidade e Venado Tuerto, amanhã, na distância de 148 quilômetros.

53 moças no Campeonato de Atletismo

Cinquenta e três moças competirão no Campeonato Carioca Feminino de Atletismo, marcado para o dia 7 de dezembro, no Estádio das Laranjeiras.

O Fluminense — Deca-Campeão — inscreveu 17 atletas. O Flamengo contará com 15; o Vasco da Gama com 14 e o Botafogo com 7.

Ainda desta feita as tricolores terão as honras de favoritas.

Deverá continuar em General Severiano o time do Botafogo

Mas ainda hoje será iniciada a concentração do adversário do novo líder

Até a manhã de hoje nada se resolvera em General Severiano quanto ao local da concentração do Botafogo esta semana. A hipótese do time fugir para o Hotel das Paineiras ou para um casarão em Santa Teresa parece já definitivamente afastada. Ficou apenas na conversa amistosa da diretoria na última segunda-feira.

O mais certo mesmo será o plantel botafoguense continuar concentrado nas dependências de General Severiano, apenas intensificando e tornando mais rigoroso êsse período, inclusive antecipando o seu comêço. Possìvelmente a concentração ainda hoje, logo após o treino desta tarde, será iniciada.

A BOLA PRETA QUER JOGAR VOLEIBOL

O Cordão da Bola Preta solicitou filiação à Federação Metropolitana de Voleibol.

A conhecida e popular agremiação carnavalesca, em seu ofício, demonstra o seu desejo de se fazer presente em tôdas as competições oficiais, masculinas e femininas, a partir de 1953.

Para que o seu pedido possa mais ràpidamente ser atendido, o Cordão da Bola Preta enviou em anexo os seus Estatutos.

Sòmente um exercício de conjunto do Vasco

Alterado o programa de ação dos vascaínos - Não há problemas em S. Januário

Esta semana, ao contrário do que vem sucedendo desde o início do Campeonato, Gentil não empenhará os profissionais cruzmaltinos em mais de um treino de conjunto. As práticas habituais de quarta e sexta-feira, foram substituidas por um só treino, a realizar-se amanhã, em S. Januário.

NÃO HA PROBLEMAS

Aliás, desta vez Gentil Cardoso não tem problemas a resolver. De um modo geral, são satisfatórias as condições físicas do plantel não havendo problemas de maior monta a resolver.

Haroldo, que na semana passada preocupou a direção técnica do clube com uma distensão muscular, encontra-se completamente restabelecido. Deixou de preocupar o dr. Almicar Giffoni, chefe do Departamento Médico do clube, que garante a sua presença na partida contra o Botafogo.

GENTIL CARDOSO

no Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

— Deverá reunir-se amanhã, à tarde, o Conselho Técnico de Futebol da entidade máxima a fim de apresentar sugestões à diretoria da entidade referentes a providências para o sul-americano de futebol.

— Hoje, reune-se a diretoria da entidade máxima.

— O Tribunal de Justiça da FMF deverá reunir-se amanhã, à tarde, para apreciar as irregularidades ocorridas na última rodada do campeonato da cidade.

Sem problemas Flávio Costa

Com todo o plantel em boas condições físicas, o Flamengo entra na "semana sancristovense"

FLÁVIO COSTA

Sem problemas, sem motivos para inquietações, com o plantel todo em excelentes condições físicas — Flávio reuniu ontem os seus pupilos na Gávea, para início dos preparativos na semana do jôgo com o S. Cristovão.

APENAS UM INDIVIDUAL

Nessa ocasião, houve apenas um treino individual. Nada mais que exercícios de ginástica, corridas em volta do campo, bate-bola para desenferrujar os músculos.

Antes, porém, a habitual revisão médica. A costumeira revisão do estado físico de cada um dos atletas que antecede os preparativos de tôda a semana.

HOJE: COLETIVO

Hoje, porém, o programa chegará ao ponto principal. E' que será então realizado o treino de conjunto da equipe — o primeiro da semana e que talvez seja o único, pois, sendo o jôgo no sábado, Flávio poderá ai lo cortar o "apronto" que habitualmente se realiza às sextas-feiras.

Amanhã, será iniciada a concentração na casa grande da Estrada da Gávea.

RESOLVIDOS OS VOLANTES CARIOCAS A NÃO IREM CORRER EM PETRÓPOLIS

Desgostosos e revoltados diante das indecisões da diretoria do Automóvel Clube do Brasil, em tudo quanto diz respeito à organização da competição — os volantes cariocas mostram-se resolvidos a não participar da disputa do "Grande Prêmio Cidade de Petrópolis". As repetidas transferências da data da competição (a última, já agora, prevendo a realização da prova domingo), as marchas e contra-marchas na fixação dos prêmios aos vencedores e outras indecisões da diretoria do A C B. fizeram com que os volantes cariocas resolvessem não participar da competição.

CR$ 50.000,00 REDUZIDOS A QUASE NADA

O motivo principal da revolta dos volantes cariocas está na progressiva redução dos prêmios previstos para os vencedores da prova. Sabe-se que, para fazer com que essa competição se realize em Petrópolis, o Automóvel Clube do Brasil recebeu, das autoridades e do comércio da cidade, a importância de 50 mil cruzeiros, que, evidentemente, destinavam-se a financiar a prova.

Tal não está acontecendo.

Muito ao contrário. A própria tabela de prêmios aos vencedores vem sendo constantemente modificada, minguando, dia a dia, as quantias destinadas a premiar os esforços dos volantes.

Assim, para o primeiro colocado, hoje admite-se um prêmio de 3 mil cruzeiros — quando anteriormente falava-se em 10 mil; para o segundo, os 5 mil da primeira tabela foram reduzidos a mil na atual; os 3 mil do terceiro e mais os 2 mil do quarto colocado, por sua vez, transformaram-se em medalhas.

PREJUIZO DOS VOLANTES

Não chega a ser pela insignificância dos prêmios que se mostram revoltados os volantes. Êstes, inclusive, mesmo pela tabela antiga, ainda que vencessem a prova, teriam prejuizo. E' que só de mistura do carburante para a corrida (sem contar os treinos) gastam aproximadamente 5 mil cruzeiros. Se a esta soma fôr acrescentada a despeza com mecânica, pneus, transporte do carro, lubrificante e outras — tem-se como evidência não ser o prêmio de 10 mil cruzeiros que os levaria a Petrópolis para competir.

Revolta-os (afirmam) as marchas e contra-marchas do Automóvel Clube do Brasil, que prefere guardar em seus cofres um dinheiro que não chega pròpriamente a pertencer-lhe, pois destinado única e exclusivamente à realização de uma prova.

Esta a mágoa dos volantes cariocas inscritos para a prova.

Os que já resolveram não participar da corrida se não vierem esclarecimentos satisfatórios do Automóvel Clube do Brasil sôbre o assunto são: Henrique Casini, Arthur Souza Costa, Pinheiro Pires, Rubens Abrunhosa, Sebastião Casini, Danilo, Charles Herba e Gino Bianco.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano 4 – N. 894 – Quarta-feira, 26 de novembro de 1952

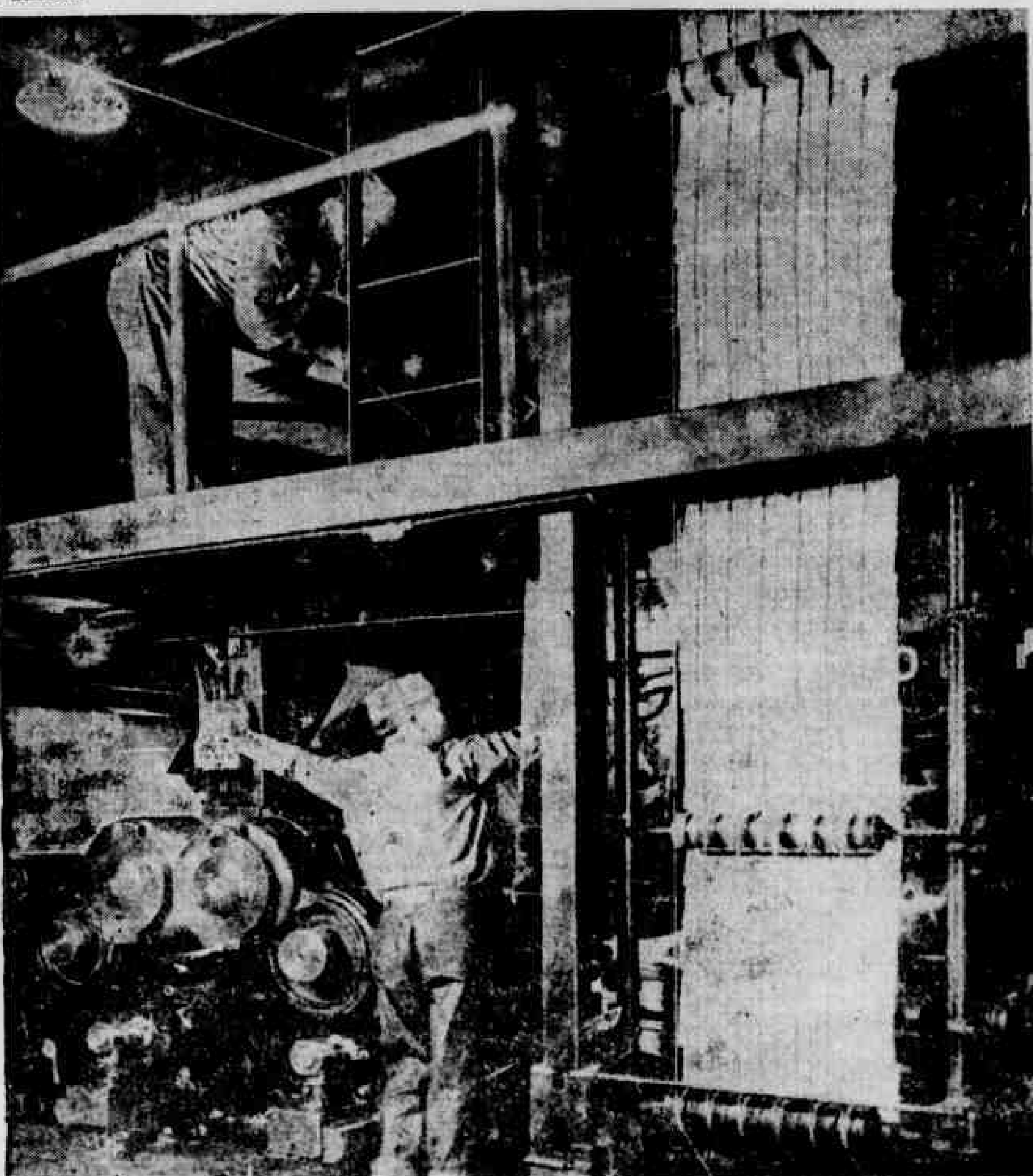
A VIDA DO "NEW YORK TIMES"

UM MILHÃO DE PALAVRAS RECEBIDAS DIÀRIAMENTE

Mas apenas 150 mil são aproveitadas — Por sete meios de comunicações, recebe o jornal as suas notícias do exterior — O aparelho Hellscriber e um moderno teletipo — A comparação entre a batalha de Trafalgar e o feito do almirante Halsey — Recomendações que a direção faz aos seus repórteres — Numa edição comum: 185 t de papel e 2.400 litros de tinta

MURILO MELO FILHO
(Enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA)

CÊRCA de um milhão de palavras são recebidas diàriamente pelo "The New York Times". Mas delas riamente pelo "The New Ykor Times". Mas delas apenas 150 mil são aproveitadas. Quinze por cento, portanto. Os outros 85% são jogados fora por desnecessários.



O jornal possui 86 impressoras, cada uma das quais com capacidade para imprimir 400 mil páginas por hora

Os meios de comunicação

SETE espécies diferentes de comunicações são utilizadas pelo "Times": o rádio-telefone, o telégrafo, o Hellscriber, o teletipo, o telefone, o cabograma e o rádio de ondas curtas.

O aparêlho Hellscriber — assim chamado porque quem o inventou foi um alemão de nome Hell — impressiona mais. Trata-se de um rádio automático, que de um lado recebe o telegrama em código e, do outro, já expele o telegrama traduzido.

Também impressiona bastante um moderno teletipo, que pode ser manejado eletricamente, na redação do "Times", por um operador que se encontre, por exemplo, em Tóquio.

Pelo rádio de ondas curtas, são ouvidos, gravados e dactilografados, no mesmo minuto, os discursos que estejam sendo pronunciados na China, na Rússia ou na Argentina, por Mao-Tse-tung, Stalin ou Perón.

Só a Western mantém na redação do "Times", permanentemente, 23 operadores, trabalhando em 23 estações, além de sete outras estações, para o caso de uma emergência. Há duas linhas telegráficas ligadas dia e noite com Washington, pois, só de Washington, chegam diàriamente trinta mil palavras.

A Associated Press mantém 14 operadores na redação do "Times"; além dela, a United Press, com 3 operadores, a Reuters, a British News Agency, Canadian Press, Standard News Agency, Mutual and American Broadcasting Companies, Overseas News Agency, City News Agency e a Columbia Broadcasting System, além de 21 outras pequenas agências telegráficas, inclusive agências judias e chinesas.

Uma comparação

NA sala imensa, onde tudo isto se encontra instalado, o "Times" faz a seguinte comparação: quando Nelson transformou o curso da História, pelo seu triunfo em Trafalgar, foram necessários sete dias para que um navio, saindo da esquadra que uma tempestade envolvera, fôsse dar a grande notícia ao mundo.

Quando, porém, 140 anos depois, o almirante Halsey esmagou a esquadra japonesa no Golfo de Leyte, e assim impediu o bombardeio da Califórnia pelos navios do Mikado, os informes sôbre o grande feito naval atravessaram 9 mil milhas e chegaram aos Estados Unidos antes mesmo que se tivesse abafado o éco dos últimos tiros no local da batalha.

Recomendações

RECOMENDAÇÕES especiais faz o "Times" aos seus repórteres.

Diz-lhes, principalmente, o seguinte: o primeiro dever de um bom repórter é saber apreender os fatos. "Você não deve julgá-los; mas apenas recebê-los, com a sua iniciativa e a sua inteligência, que, não raro, têm de funcionar sob as mais difíceis circunstâncias. Não faça o jornal para você. Faça-o para milhares de criaturas, que todos os dias o esperam, e que com êle vivem, sofrem e se alegram".

Todo repórter tem de trabalhar com o pensamento voltado para o leitor, ao qual êle dirigiria, se pudesse, ao fim de cada reportagem, as seguintes palavras: "Aqui estão os fatos, sòmente os fatos e a verdade dos fatos, para o melhor do seu julgamento".

Recomenda-lhes, ainda, o "Times que êles observem rápida e acuradamente. Para tanto, são necessários conhecimentos perfeitos de inglês, história, finanças, política, relações trabalhistas, economia, etc.

Recomenda-lhes objetividade, embora reconheça que ela é muito difícil.

Integridade

POR último, aconselha o "Times" integridade, através da qual, entre muitas outras coisas, será possível ao repórter granjear a confiança de determinadas fontes de informações, que possibilitam os grandes furos.

Lá mesmo, na redação, a jornalista Anne McCormick, que assina uma coluna de assuntos estrangeiros, nos contava o seguinte fato, por ela considerado um dos mais irritantes de sua vida jornalística: quando o sr. Winston Churchill visitou Roma, foi convocada uma reunião de todos os correspondentes americanos, para que o sr. Haroldo MacMillen, secretário particular do primeiro ministro inglês, lhes expusesse os objetivos e os resultados daquela viagem.

Depois de longa dissertação, o sr. MacMillen disse o seguinte: "Senhores, eu os informei sôbre tôdas estas coisas para que nenhuma palavra em tôrno delas seja enviada aos Estados Unidos".

A sra. Anne McCormick declarou-lhe então: "Seria preferível que o senhor nada nos tivesse dito".

O certo, porém, é que nenhuma palavra apareceu nos jornais americanos sôbre a visita do sr. Churchill à Itália.

"Prevaleceu a integridade" — diz-nos ela.

420 redatores

O "TIMES" tem, ao todo, 420 redatores, além de 110 correspondentes especiais no estrangeiro, para não falarmos dos outros representantes, não exclusivos, que trabalham para êle, sobretudo nas cidades importantes dos Estados Unidos.

Outros dados

NUMA edição comum, são gastas 185 toneladas de papel e 2.400 litros de tinta.

O jornal ocupa 11 pavimentos de um quarteirão imenso, próximo a "Times Square", na rua 43. Com uma reforma recentemente feita no prédio, foram adicionados 248 mil pés quadrados aos 390 mil já existentes, o que dá ao "Times" uma área utilizável de 638 mil pés quadrados.

O seu arquivo enorme se compõe de pequenas fichas, onde se anotam o nome, o número, a página e a coluna dos "clichês" e das notícias.

Possui um moderno auditório, com capacidade para 400 pessoas, onde se realizam diàriamente festivais e audições artísticas; uma estação transmissora, que funciona durante grande parte do dia e da noite; uma sala de recepção, onde se pode ver qualquer edição do "Times" em micro-filmes; um departamento encarregado de mostrar as instalações do jornal aos visitantes que se sucedem ininterruptamente durante todo o dia.

Em quatro grandes partes distintas se divide o jornal: redação, oficinas, circulação e publicidade. Três fases cobrem a sua feitura: obtenção das notícias, redação das notícias e impressão das notícias.

Possui 134 linotipos e 86 impressoras, cada uma das quais com capacidade para imprimir 400 mil páginas por hora.

O lema do jornal, que vem logo abaixo do seu título, desde a sua fundação, é o seguinte: "Tôdas as notícias que são dignas de imprimir".

O êxito desta extraordinária emprêsa jornalística tem residido justamente nisto: em tudo informar — e só informar — com a máxima dignidade. Em tudo comentar — na sua página de editoriais com a máxima lealdade.



185 toneladas de papel e 2.400 litros de tinta são gastos numa edição comum



11 pavimentos de um quarteirão imenso, na rua 43, próximo a "Times Square", são ocupados pelo jornal. 638 mil pés quadrados constituem o total de sua área utilizável



Boneca inteiramente de matéria plástica, uma das primeiras feitas no Brasil



Dois símbolos do Natal: a menina e a boneca

O NATAL ESTÁ AÍ

"Previna-se agora", advertem as casas de brinquedos — Aumentaram as vendas, aumentou a produção, mas os estoques do atacado estão por esgotar-se — Apresenta-se mecanizada a indústria nacional — Boneca inteiramente de matéria plástica e outras novidades — A cidade festiva, a intervenção da COFAP e as restrições da CEXIM

NEWTON CARLOS
(Enviado da TRIBUNA DA IMPRENSA)

"PREVINA-SE agora para o Natal".

Vitrines, portas, e balcões estavam cheios de brinquedos, mas a advertência da casa era bem clara: é bom prevenir o quanto antes. Estamos às portas do Natal (um mês é o que falta) e uma corrida pela indústria de brinquedos revela o seguinte:

— As vendas êste ano aumentaram de 20% em relação ao ano passado, a produção também aumentou, mas os estoques (dos atacadistas) deverão estar esgotados até o dia 10 ou 15 do próximo mês.

Ambiente festivo

SE os "papais" e "mamães" ainda não estão cuidando de preparar-se para o Natal, o mesmo não acontece com a cidade, com o comércio: ambiente festivo.

Os cartazes, desejando um "feliz Natal" aos fregueses, já estão em quase tôdas as portas. O Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura começa os estudos de ornamentação da Avenida Rio Branco, que será enfeitada apenas em parte, por falta de dinheiro. Na Cinelândia (com a cooperação do comércio), está sendo colocada uma árvore, um longo pinheiro, que será a árvore de Natal da cidade.

Em pouco, estarão funcionando (algumas já estão) as casas provisórias, as casas de fim de ano, cantos de esquinas, galpões, prédios vazios, que se transformam em balcões de negócios. Duas já iniciaram, na rua da Carioca.

Mecanização

ÊSTE ano, a indústria nacional apresenta-se altamente mecanizada. Já estão sendo fabricados no Brasil brinquedos que sempre importamos, principalmente de cordas.

A grande novidade é o futebol elétrico. Um campo de metal eletrificado, 22 jogadores e uma esfera de aço (semelhante às de rolamentos) e tudo movimentando-se eletricamente. Outra novidade é o burrinho mecanizado, conhecido como "burrinho maluco", que dá pulos e enrosca o rabo.

O revólver chispa-fôgo também aparece pela primeira vez: solta faíscas pela bôca. O ursinho de molas chamado "Peludinho" está esgotado.

E' fato que ainda importamos fôrmas, que os nossos brinquedos mecanizados são cópias dos fabricados no estrangeiro. Mas, estamos aprendendo.

A rainha

A RAINHA continua sendo a boneca, o brinquedo mais vendido nas festas de fim de ano. Quanto à boneca, podemos informar o seguinte:

Pela primeira vez no Brasil, estão sendo fabricadas bonecas inteiramente de matéria plástica, com cabelos penteáveis e que andam e sentam.

Mas, bonecas existem de todos os tipos e de todos os tamanhos, com uma escala onde o prêço mínimo está muito distante do máximo. Êste ano, elas aparecem, em maior quantidade, vestidas de noivas.

Estavamos numa casa atacadista e o comerciante apareceu afobado:

— "Por favor, dá um jeito nesta boneca que é uma das últimas de que ainda disponho".

Estava com os olhos vazados e o pescoço quebrado. Dava pena ver, porque parecia real — e temos a certeza de que uma menina choraria.

A indústria

OS pedidos das casas varejistas começam a ser feitos em maio, estendendo-se por junho e julho. Depois vêm os retardatários, pingando, reclamando faltas, até passadas as festas.

Agora, de modo geral, as fábricas dispõem apenas de cêrca de 20% dos brinquedos que fabricam, estando esgotados os 80% restantes. Uma fábrica com 1.000 qualidades de brinquedos tem em estoque, atualmente, apenas 200, cujo fornecimento é feito sob condições — pode ou não chegar a ser feito.

As fábricas trabalham até o último dia, é fato. Mas a indústria está concentrada em S. Paulo (fábricas Estrela, Condôr e Bandeirantes, as maiores) e o comércio carioca tem que fazer pedidos com certa antecipação.

CEXIM

QUANDO a indústria de brinquedos toma impulso e promete um Natal mecanizado sem a necessidade de grandes importações, a CEXIM restringe a importação de matérias primas. Essa restrição vai refletir pouco neste fim de ano, mas, continuando, adeus Natal de 1953.

Faltam principalmente plásticos, cabelos para as bonecas, aço para os brinquedos de cordas e formas.

"Vinylite" é um plástico semelhante à borracha, excelente na fabricação de pequenas bonecas, para crianças de pouca idade — bonecas que podem ser amassadas à vontade, que não quebram, nem machucam. Pois a importação de "vinylite" também está restringida, ou melhor, suspensa.

De fora

NA importação, aparecem agora os aviões a jato e tôda a linha de material de guerra, com tanques, canhões, metralhadoras e fuzis.

Presentes, também, os brinquedos tradicionais, os brinquedos que nunca faltam em Natal nenhum: velocípedes, cavalinhos, cornetas, bombos, revólveres de espoletas de todos os tipos, soldadinhos de chumbo e tantos outros tão conhecidos de todos nós.

No ano passado, informava a TRIBUNA DA IMPRENSA: "O povo está mais pobre nêste Natal". Parece, entretanto, que o Natal consegue superar todos os graus de pobreza.

Intervenção

OUTRA novidade: teremos um Natal com a intervenção da COFAP. Foi estabelecida a seguinte quota de cooperação, com 5% obrigatórios em tôdas as compras do varejista ao atacadista:

	Cr$
Estojo màczinha	12,00
Carro sorvete	40,60
Pôsto de lavagem	13,10
Farol luminoso	50,00
Pistola piromática	40,60
"Abat-jour"	6,60
Teddy-urso que anda	22,70
Jeca-jacaré que corre	17,70



MECANICO DE FIM DE ANO

+1!

CASPA. SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE